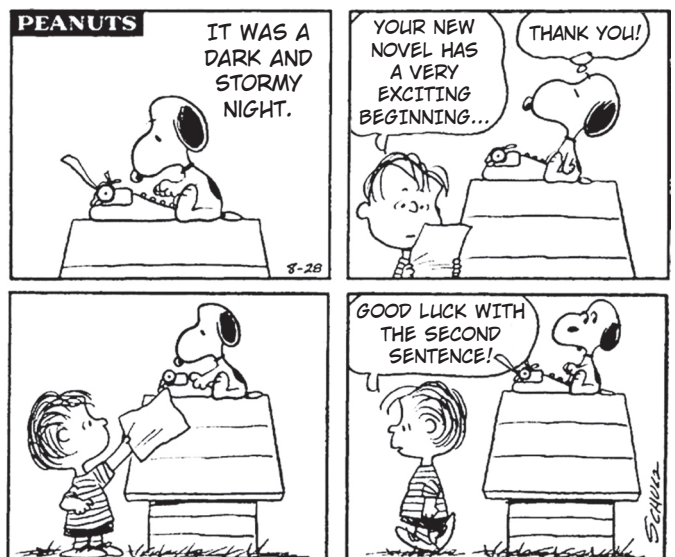


QUESTÃO 01



Na tirinha, a conversa entre Linus e o cachorro Snoopy termina de modo engraçado porque o

- A início do livro é dramático e apelativo.
- B cachorro escreve, de modo óbvio, um poema sobre a noite.
- C livro tem, segundo o garoto, um começo desinteressante.
- D menino dá a entender que falta muito para o cachorro terminar o livro.
- E garoto desdenha da ideia do cachorro, que é a de escrever uma novela de TV.

Resolução

01. Resposta correta: D

C / 2 / H / 5

- a)(F) O início do livro realmente parece dramático, mas o humor está mais ligado ao fato de que, até o momento, o cachorro escreveu apenas uma frase da obra.
- b)(F) Na conversa entre as personagens, fala-se sobre o livro que Snoopy está escrevendo, e não sobre um poema. Esse livro começaria com uma frase sobre a noite.
- c)(F) Linus afirma que o início do livro é interessante – *has a very exciting beginning*. O humor está ligado ao fato de que apenas uma frase é muito pouco para um livro, por isso o garoto deseja sorte ao cachorro para escrever o restante do texto.
- d)(V) Linus, ao ler a primeira frase do livro de Snoopy, afirma que o começo é interessante, mas lhe deseja sorte com a segunda sentença do romance como forma de evidenciar que ainda falta muito para terminar a obra.
- e)(F) A palavra *novel*, em inglês, é um falso cognato e significa um livro de romance, e não novela de TV, que seria uma soap opera.

QUESTÃO 02

And so we undertook the idea of reaching out to other people, getting them to start software companies, and making sure that the personal computer became that high volume platform. In fact, today the software industry is gigantic, and the range of solutions and creativity in that industry is absolutely phenomenal.

That's really changed the way we think about computing. Today, we think about computing as affecting almost everything. Ten years ago, I talked about the start of the first digital decade. That's about the time where the Internet was just showing up, and nobody was doing their photography in digital form or banking on-line or organizing their trips or looking at stock results. Well, today, 10 years later, many of those activities, certainly in the rich countries, we almost take for granted. The idea of a printed phone book or a CD or a record almost seems antiquated.

GATES, Bill. Speech at Stanford University. *Genius*. Disponível em: <https://genius.com>. Acesso em: 10 out. 2019.

No trecho de seu discurso na Universidade de Stanford, em 2008, Bill Gates afirma que

- A democratizar o uso de computadores levará à primeira década digital.
- B usar tecnologias digitais inexistentes há dez anos se tornou algo comum.
- C organizar viagens e realizar processos bancários são coisas ainda raras no ambiente on-line.
- D tirar fotos digitais e usufruir de inovações tecnológicas são possibilidades exclusivas de países ricos.
- E serão necessários 10 anos para que listas telefônicas de papel e CDs deixem de existir.

Resolução

02. Resposta correta: B

C / 2 / H / 6

- a)(F) Bill Gates usa o termo *digital decade* para dizer, no momento de seu discurso, feito em 2008, que há dez anos ele falou sobre o surgimento da primeira década digital. Esse foi o tempo necessário para que a tecnologia evoluísse a ponto de coisas antes inexistentes se tornarem naturais para as pessoas. Os exemplos mencionados por Gates são a fotografia digital e a internet.
- b)(V) Gates fala que, ao menos nos países ricos, já é comum fazer coisas que há dez anos ainda não existiam, como organizar viagens *on-line*, utilizar *internet banking* ou checar virtualmente como estão as ações da bolsa de valores.
- c)(F) O texto menciona que essas atividades não eram feitas *on-line* antigamente, mas que, em 2008, já eram tidas como garantidas pelas pessoas em países ricos, sendo parte do dia a dia delas.
- d)(F) Bill Gates menciona os países ricos como forma de dizer que essas inovações chegaram e se popularizaram primeiro neles, mas não que são exclusivas desses lugares.
- e)(F) Bill Gates indica que a lista telefônica e o CD, em 2008, já eram praticamente considerados ultrapassados. A menção ao tempo de dez anos é feita como uma retrospectiva para o momento em que tecnologias digitais começaram a se popularizar.

QUESTÃO 03

It's not uncommon in the United States for two parents to spend long hours working hard – but the one who works outside the home is paid for it, while the one who does housework and child care is paid nothing. Now, several Democratic presidential candidates are proposing that parents who stay home to care for children are paid, too. It's a twist on typical family policies – like paid leave, subsidized child care or the right to work part-time – all of which make it easier for parents to have jobs outside the home. Instead, this proposal would make it easier for them not to.

MILLER, Claire Cain. Stay-at-Home Parents Work Hard. Should They Be Paid? *The New York Times*, 3 out. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com>. Acesso em: 10 out. 2019.

A notícia apresentada informa aos leitores uma proposta baseada em

- A** conceder seguro para pessoas que estão desempregadas.
- B** facilitar a entrada no mercado de trabalho para pessoas que têm filhos.
- C** impedir que pais com crianças trabalhem apenas por meio período.
- D** criar um pagamento para os pais que ficam em casa com seus filhos.
- E** acabar com os benefícios das políticas familiares, como a licença maternidade.

Resolução

03. Resposta correta: D

C 2 H 6

- a)(F) O objetivo da proposta é criar um pagamento para pais que ficam em casa, como forma de incentivá-los a se manterem no ambiente doméstico ao invés de sair dele por conta do trabalho. Não há, no texto, menção a auxílio para pessoas desempregadas.
- b)(F) O principal assunto do texto não está relacionado à entrada no mercado de trabalho, mas à ideia de que os pais que permanecem em casa cuidando dos filhos recebam um pagamento por isso.
- c)(F) O texto menciona o trabalho por meio período como uma das medidas possíveis, incentivando os pais a trabalharem fora de casa. Porém, a ideia principal está relacionada à criação de pagamentos como uma proposta para recompensar os pais que ficam em casa cuidando da casa e dos filhos.
- d)(V) A proposta do partido democrata é criar uma espécie de pagamento ou recompensa para pais que ficam em casa cuidando dos filhos. Além do pagamento, outras possibilidades são mencionadas como forma de efetivar essa recompensa, como a permissão para trabalhar por meio período.
- e)(F) O texto fala, na verdade, de uma proposta governamental que visa aumentar os benefícios para pessoas que abdicam de trabalhar fora do ambiente doméstico para cuidar da casa e dos filhos. A principal proposta seria um pagamento a mães e pais que precisam permanecer em casa.

QUESTÃO 04

By the age of 13, Poe was a creative poet, but his literary talents were discouraged by his headmaster and John Allan, his adoptive father, who preferred that Poe follow him in the family business. Preferring poetry over profits, Poe wrote poems on the back of some of Allan's business papers.

Money was also an issue between Poe and John Allan. Poe went to the University of Virginia in 1826, where he excelled in his classes. However, he didn't receive enough funds from Allan to cover all of his costs. He returned home only to face another personal setback – his neighbor and fiancée Sarah Elmira Royster had become engaged to someone else. Heartbroken and frustrated, Poe moved to Boston.

In 1827, around the time he published his first book, Poe joined the U.S. Army. Two years later, he learned that Frances Allan was dying of tuberculosis, but by the time he returned to Richmond she had already passed away.

EDGAR Allan Poe Biography. *Biography.com*, 28 ago. 2019.

Disponível em: <https://www.biography.com>. Acesso em: 10 out. 2019. (adaptado)

De acordo com sua biografia, uma das razões para Edgar Allan Poe ter se mudado para Boston foi o fato de sua

- A mãe ter morrido de tuberculose.
- B família ir mal nos negócios e estar falindo.
- C noiva ter se comprometido com um outro homem.
- D dívida com a Universidade de Virgínia ter ficado alta.
- E cidade natal oferecer poucas oportunidades para escritores.

Resolução

04. Resposta correta: C

C / 2 / H / 6

- a)(F) De acordo com o trecho da biografia de Poe, apesar de não ser precisa a informação de que Frances Allan Poe era sua mãe, o fato de ela ter ficado doente de tuberculose foi a razão para ele ter voltado para a cidade de Richmond, e não a de ter se mudado para Boston.
- b)(F) A menção feita no texto sobre os negócios da família versa sobre o fato de que John Allan – pai adotivo de Edgar – preferia que Edgar seguisse com os negócios da família. Não é feita nenhuma menção à falência desses negócios.
- c)(V) Edgar retornou a Richmond e descobriu que Sarah Elmira Royster, sua vizinha e noiva, havia se comprometido com outro homem. Isso o deixou frustrado e de coração partido, fazendo com que ele se mudasse para Boston.
- d)(F) O texto menciona o fato de que o pai adotivo de Poe, John Allan, não lhe mandava dinheiro suficiente para Edgar se manter na Universidade, contudo não há menção a dívidas ou fatos que subentendam tal endividamento.
- e)(F) O trecho conta apenas que Poe se mudou para Boston por causa de uma desilusão amorosa, sem menção a oportunidades de crescimento como escritor.

QUESTÃO 05

A library in the middle of a community is a cross between an emergency exit, a life raft and a festival. They are cathedrals of the mind; hospitals of the soul; theme parks of the imagination. On a cold, rainy island, they are the only sheltered public spaces where you are not a consumer, but a citizen, instead. A human with a brain and a heart and a desire to be uplifted, rather than a customer with a credit card and an inchoate “need” for “stuff.” A mall – the shops – are places where your money makes the wealthy wealthier. But a library is where the wealthy’s taxes pay for you to become a little more extraordinary, instead. A satisfying reversal. A balancing of the power.

MORAN, Caitlin. *Moranthology*. Londres: Penguin Books, 2013.

No trecho do livro, discorre-se sobre como os(as)

- A espaços públicos deveriam ser ocupados por bibliotecas.
- B bibliotecas transformam as pessoas por meio do conhecimento.
- C consumidores chegam ao ponto de comprar livros que não irão ler.
- D pessoas podem comprar qualquer livro que quiserem em uma livraria.
- E livrarias, devido ao incentivo à cultura, deveriam pagar menos impostos.

Resolução

05. Resposta correta: B

C 2 H 7

- a)(F) O texto fala que as bibliotecas são espaços públicos importantes, mas não há menção de que os espaços públicos deveriam, necessariamente, ser ocupados por bibliotecas.
- b)(V) O intuito do texto é demonstrar como as bibliotecas transformam as pessoas, tornando-as um pouco mais extraordinárias – “*But a library is where the wealthy’s taxes pay for you to become a little more extraordinary*”.
- c)(F) De acordo com o texto, as bibliotecas são espaços em que não somos consumidores, mas cidadãos. Nesse sentido, não há uma crítica aos compradores de livros.
- d)(F) O texto fala, de forma mais abrangente, sobre bibliotecas – *libraries* – e não sobre livrarias – *bookstores*. Inclusive, o texto menciona que, nas bibliotecas, os impostos dos ricos pagam para as pessoas se tornarem melhores, como uma forma de contrabalançar a desigualdade – “*A mall – the shops – are places where your money makes the wealthy wealthier. But a library is where the wealthy’s taxes pay for you to become a little more extraordinary, instead*”.
- e)(F) O texto menciona os impostos em outro contexto, de que, nas bibliotecas públicas, os impostos dos ricos são usados para tornar as pessoas mais extraordinárias. Nesse sentido, faz-se uma relação sobre a desigualdade social e as bibliotecas como espaços democráticos.

QUESTÃO 01

Las primeras noticias del nacimiento de la civilización azteca las tenemos en 1168. Comenzaron formando una tribu de apenas mil personas, gente nómada que iba siempre en busca de los mejores climas para poder vivir. La mayoría de las tierras por aquel entonces, sobre todo las más fértiles, estaban ya ocupadas por otras tribus, por lo que los aztecas tuvieron que ir hacia el sur, llegando a la zona central de México. En 1345, fue construida la gran Tenochtitlán, logrando que los aztecas se convirtieran en una de las civilizaciones más fuertes de la zona. Después de que fueran esclavizados, fueron ahora ellos los que empezaron a dominar a las otras tribus. Dicen que los aztecas cayeron con la llegada de los conquistadores españoles. Hay muchísimas versiones para ello, lo que está claro es que los propios aztecas también tuvieron que ver en su propia caída, cuando Moctezuma pensaba que Hernán Cortés era el dios Quetzalcoatl, que había vuelto como les tenía prometido a los aztecas. Además, cuando Hernán Cortés marchó contra Tenochtitlán no solo lo hizo con soldados españoles, sino que su ejército estaba lleno de miembros de otras tribus de la zona que odiaban a los aztecas.

BREVAL, Jose Manuel. Breve historia de los astecas, *Historia General*, 10 dez. 2018. Disponível em: <https://historiageneral.com>. Acesso em: 27 ago. 2019. (adaptado)

De acordo com o texto, acredita-se que o declínio dos astecas pode estar associado à

- A precariedade da tecnologia deles frente às armas dos espanhóis.
- B ocupação das terras férteis por outras tribus da zona central do México.
- C escravização à qual esse povo foi submetido na construção de Tenochtitlán.
- D união dos espanhóis a membros de tribus da região no ataque a Tenochtitlán.
- E dificuldade que tiveram em encontrar terras com melhores climas para subsistência.

Resolução

01. Resposta correta: D

C / 2 / H / 5

- a)(F) O texto não indica relação entre a queda do povo asteca e o tipo de armas utilizadas por eles. Os astecas, inclusive, dominavam as tecnologias disponíveis em sua época a ponto de se tornarem uma forte civilização.
- b)(F) No texto, a menção a terras é feita para se referir à formação da civilização asteca, e não a seu declínio, indicando que foi a busca por terras férteis que incentivou a migração desse povo até o local onde se estabeleceram e construíram Tenochtitlán.
- c)(F) O texto não indica que o povo asteca tenha sido submetido à escravidão durante a construção de Tenochtitlán. A escravidão é mencionada para contextualizar a ascensão asteca, indicando que esse povo havia sido explorado antes de se estabelecer e construir Tenochtitlán, capital do Império Asteca.
- d)(V) O texto menciona que a chegada dos espanhóis e a aliança deles com membros de tribus locais pode ter sido a principal razão da queda dos astecas, o que pode ser lido nos trechos "*Dicen que los aztecas cayeron con la llegada de los conquistadores españoles*" e "*[...] cuando Hernán Cortés marchó contra Tenochtitlán no sólo lo hizo con soldados españoles, sino que su ejército estaba lleno de miembros de otras tribus de la zona que odiaban a los aztecas*".
- e)(F) De acordo com o texto, a busca por terras com melhores climas está relacionada à formação do povo asteca, e não ao seu declínio.

QUESTÃO 02

En los valles de leyda y Casablanca, en la zona central, son los trabajadores que siembran y cosechan la tierra quienes más saben de cambio climático. No necesitaron conocer los reportes de Naciones Unidas ni escarbar en complicados estudios científicos para saber que el clima está cambiando de forma acelerada en unas pocas décadas. Allí no hay escépticos, tampoco ecologistas ni defensores de causas perdidas, solo gente que ha vivido toda una vida ligada al campo. Si una planta no crece, si llueve menos, si las temperaturas son más altas o más frías, son ellos a quienes hay que preguntar. “Antes el agua de los pozos la encontrábamos cerquita, a unos ocho metros ya encontraba agua usted. Hoy tiene que hacer pozos mucho más grandes, a veces de hasta 80 metros para poder encontrar algo”. No es raro hallar testimonios similares en los campos de Chile. Y la evidencia científica más reciente respalda estos relatos de primera mano, al punto que pocos dudan a estas alturas de que hemos comenzado a vivir los efectos del calentamiento global y que la actividad del hombre está detrás del fenómeno.

ACEVEDO, Ricardo. El impacto del cambio climático en Chile. *La Tercera*, 22 jun. 2013.
Disponível em: <http://www.latercera.com>. Acesso em: 11 out. 2019.

O texto versa sobre os efeitos das mudanças climáticas no Chile sob a ótica dos trabalhadores do campo, concluindo que os(as)

- A relatórios apresentados pelas Nações Unidas são ineficazes.
- B mudanças observadas por eles evidenciam a realidade do problema.
- C opiniões deles reiteram o pessimismo sobre as próximas colheitas.
- D impactos humanos sobre o meio ambiente podem ser amenizados.
- E evidências mostram a ineficácia do governo sobre esse problema chileno.

Resolução

02. Resposta correta: B

C / 2 / H / 5

- a)(F) O texto busca evidenciar o conhecimento dos trabalhadores rurais que, apesar de não terem tido contato com estudos científicos ou boletins das Nações Unidas, percebem de forma empírica as transformações que vêm ocorrendo no meio ambiente. Nesse sentido, a principal conclusão é a de que essas mudanças apontadas pelas Nações Unidas são, de fato, verdadeiras.
- b)(V) O texto expõe a perspectiva dos trabalhadores do campo mostrando que eles, mesmo não tendo grande acesso à informação, já percebem os efeitos das mudanças climáticas. Ainda, o texto relaciona essa percepção com o que é dito pela ciência para, assim, concluir que a experiência dos trabalhadores evidenciam a realidade dos problemas ambientais.
- c)(F) Não são mencionadas no texto informações que justifiquem um pessimismo dos trabalhadores sobre as próximas colheitas, inclusive porque não se fala especificamente sobre plantações. Trata-se, na verdade, da escassez de água e de outras evidências que ressaltam os impactos da mudança do clima sobre aquela região.
- d)(F) O texto não se atém aos impactos humanos, em si, sobre o meio ambiente nem indica que eles podem ser amenizados. A principal temática é o ponto de vista de trabalhadores do campo e como eles percebem as mudanças climáticas, levando à conclusão de que esse é um problema evidente.
- e)(F) No texto, não são mencionadas ações governamentais de combate às mudanças climáticas, o que, portanto, invalida a ideia de uma suposta ineficácia na resolução desses problemas.

QUESTÃO 03

El amor, ¿a qué huele? Parece, cuando se ama,
que el mundo entero tiene rumor de primavera.
Las hojas secas tornan y las ramas con nieve,
y él sigue ardiente y joven, oliendo a rosa eterna.

Por todas partes abre guirnaldas invisibles,
todos sus fondos son líricos – risa o pena –,
la mujer a su beso cobra un sentido mágico
que, como en los senderos, sin cesar se renueva...

Vienen al alma música de ideales conciertos,
palabras de una brisa liviana entre arboledas;
se suspira y se llora, y el suspiro y el llanto
dejan como un romántico frescor de madre selvas...

“El amor”, de Juan Ramón Jiménez.

O poema, que data do Romantismo na Espanha, permite identificar um eu lírico que

- A** expressa percepções concretas a respeito do amor, realizadas em elementos da natureza.
- B** acredita no alcance da amada por meio de um caminho mágico, cujo fim é um beijo.
- C** imprime a eternidade do amor por meio da encarnação mágica da amada.
- D** relaciona o amor a experiências sinestésicas centradas no contato com a natureza.
- E** explica uma concepção de amor por meio de figuras de metalinguagem.

Resolução

03. Resposta correta: D

C / 2 H / 6

- a)(F) O eu lírico procura traduzir o amor que sente por meio de percepções que são, na verdade, idealizações, e não coisas concretas. Essas idealizações acontecem no plano da imaginação e são realizadas por meio da sugestão de sensações projetadas em coisas da natureza, como a brisa e os arvoredos.
- b)(F) A presença da amada no poema é subjetiva, de modo que não é possível inferir o objetivo de alcançá-la. Inclusive, o eu lírico evoca um “sentido mágico” que se renova como os *senderos* – cujo significado em português se relaciona com trilhas ou veredas – como uma forma de caracterizar o beijo mencionado, e não como uma forma de dizer que tal caminho seria uma forma de alcançar a amada.
- c)(F) As menções feitas pelo eu lírico a uma “amada” acontecem de forma subjetiva e genérica, de modo que não é possível afirmar que, no poema, trata-se de uma paixão específica – *la mujer a su beso cobra un sentido mágico*.
- d)(V) Ao longo do poema, o eu lírico cria situações sinestésicas, ou seja, que remetem às sensações – *rumor de primavera* (audição); *oliendo a rosa eterna* (olfato); *frescor de madre selvas* (tato) –, relacionando-as com elementos da natureza. Essas relações compõem a forma como o eu lírico experiencia o amor.
- e)(F) No poema, não são observadas passagens que expressem o uso da função metalinguística da linguagem. O único trecho que poderia ser interpretado dessa forma – *risa o pena* – refere-se, na verdade, aos sentimentos de alegria e de pena.

QUESTÃO 04

En 1997, Deep Blue, de IBM, ganó al vigente campeón de ajedrez, que llevaba 12 años imbatido. [...] “Fui el primer trabajador intelectual derrotado dolorosamente por una máquina delante de todo el mundo”. Ello admite que perdió no por la brillantez de Deep Blue, sino por su consistencia. [...] Kasparov pidió una tercera competición – en la primera había ganado el humano –, pero IBM se negó: “Fue una sabia decisión estratégica”, dice Kasparov. Por suerte, para Kasparov, no fue un caso único. Aquella distancia no ha hecho más que crecer: “La distancia entre el campeón actual de ajedrez, Magnus Carlsen, y las máquinas es mayor que entre Usain Bolt y un Ferrari”. Kasparov se ha convertido hoy en un evangelista del futuro de la inteligencia artificial y de la colaboración entre hombre y máquina. Esta lección sobre la bondad del futuro se ha dado en la primera edición de Onlife, un encuentro organizado en Milán por el diario *La Repubblica* con la colaboración de Lena, una asociación de periódicos europeos. Onlife es un neologismo inventado por el filósofo italiano Luciano Floridi que significa ese espacio donde “no hay una diferencia real entre estar *on-line* y *off-line*, y que es una gran zona híbrida, rebautizada como Onlife”.

COLOMÉ, Jordi Pérez. La distancia entre el campeón del mundo de ajedrez y las máquinas es mayor que entre Usain Bolt y un Ferrari. *El País*, 5 out. 2019. Disponível em: <https://elpais.com>. Acesso em: 10 out. 2019. (adaptado)

Segundo a reportagem, a derrota do campeão mundial de xadrez por uma inteligência artificial

- A originou um método para se calcular a distância entre homem e máquina.
- B mostrou o paradoxo humano em lidar com a derrota pela própria invenção.
- C foi convertida em um olhar otimista na cooperação entre homens e máquinas.
- D originou o termo “Onlife”, que define a apropriação do on-line sobre o off-line.
- E inspirou um evento cujo objetivo é alertar sobre os malefícios da tecnologia.

Resolução

04. Resposta correta: C

C / 2 / H / 7

- a)(F) Esta alternativa contradiz o que é referido no texto, uma vez que a distância entre homem e máquina (ou computadores, ou inteligência artificial) tem sentido conotativo e relaciona-se aos avanços na área da computação, que possibilitaram que uma inteligência artificial chegasse ao ponto de vencer um humano em um jogo de xadrez.
- b)(F) O texto não discute o fato de o campeão mundial perder para um computador, até porque o enxadrista Kasparov é, atualmente, um apoiador do futuro da inteligência artificial e da colaboração entre homem e máquina.
- c)(V) O texto aborda a derrota do campeão mundial de xadrez, em 1997, Gari Kasparov, que se tornou um entusiasta da cooperação entre homem e máquina e que é um dos apoiadores do evento Onlife, o qual tratou desse tema.
- d)(F) O texto afirma que o nome Onlife foi dado a um evento e é um neologismo que trata do espaço onde não se é possível separar o que é *on-line* do que é *off-line*, referindo-se a uma zona híbrida.
- e)(F) O texto tem como propósito noticiar o acontecimento do evento Onlife, sobre os avanços da tecnologia, onde Gari Kasparov, ex-campeão mundial de xadrez, falou sobre ter sido derrotado por uma inteligência artificial. Não há informações que permitam afirmar que o objetivo desse evento é tratar dos malefícios da tecnologia.

QUESTÃO 05

La segunda fase de la revolución ciberespacial ya está aquí y promete reescribir el futuro como ninguna otra combinación de tecnologías ha logrado hasta ahora, pero también someternos a una nueva era de inseguridad y falta de derechos y libertades si no se introducen nuevas reglas. Es la teoría expresada hoy por un grupo de expertos en inteligencia artificial, ciberseguridad y derechos humanos reunidos en el Congreso Mundial de Tecnologías de la Información. Según el experto Richard Clarke, estamos en una segunda fase de la revolución tecnológica, protagonizada por tres nuevas tecnologías: el aprendizaje automático de las máquinas (*machine learning*), la computación cuántica y, en tercer lugar, el 5g y el internet de las cosas. Las tres combinadas ofrecen grandes oportunidades, aseguró, pero también tienen enormes riesgos. “La revolución tecnológica necesita ética o nos esclavizará”, dijo.

DE LIS, Patricia Fernández. La revolución tecnológica necesita ética o nos esclavizará. *El País*, 7 out. 2019. Disponível em: <https://elpais.com>. Acesso em: 14 nov. 2019. (adaptado)

O texto, ao tratar do que ele define como a segunda fase da revolução ciberespacial, tem como principal função

- A opinar sobre a segurança cibernética, garantida pelo desenvolvimento digital.
- B informar ao público a preocupação com a segurança mediante novas tecnologias.
- C explicar à sociedade os protocolos de ética associados a diferentes tecnologias.
- D denunciar a falta de segurança, direitos e liberdade promovida nessa nova fase.
- E definir o que são tecnologias como a computação quântica e a internet das coisas.

Resolução

05. Resposta correta: B

C / 2 / H / 7

- a)(F) O texto expõe o ponto de vista de especialistas preocupados com a necessidade de que a ética acompanhe o desenvolvimento das tecnologias que prometem maiores impactos globais, como a inteligência artificial e a computação quântica. Esse ponto de vista se baseia no comprometimento da segurança cibernética, que, na verdade, está ameaçada pelo desenvolvimento digital, e não o contrário.
- b)(V) O texto menciona um evento que reúne especialistas preocupados com o futuro da segurança e dos direitos frente a tecnologias que, combinadas, podem representar mudanças muito profundas na sociedade. Um desses especialistas fala sobre a necessidade da incorporação de regras que garantam a segurança e a liberdade das pessoas nessa nova era cibertecnológica, portanto esta alternativa é a verdadeira.
- c)(F) O texto menciona diferentes tecnologias, como o 5g e a *machine learning*, mas não com o intuito de explicar protocolos de ética associados a elas, até porque o tema central está relacionado justamente com a ausência de mecanismos que atestem a segurança dessas tecnologias sobre a segurança e os direitos das pessoas no futuro.
- d)(F) O texto menciona um evento que reúne especialistas em tecnologia e suas preocupações por regulamentações que garantam a segurança mediante a emergência de novas tecnologias. Portanto, não se trata de uma denúncia, visto que a discussão é baseada em preocupações para o futuro e que o texto se debruça sobre essa discussão na atualidade.
- e)(F) O texto menciona essas tecnologias, mas sem defini-las. Elas são citadas como exemplos de tecnologias que, juntas e sem regulamentações, podem pôr em risco a segurança e os direitos das pessoas.

QUESTÃO 06

Eu só encontrei com o Stan algumas vezes. Mas vou falar aqui para vocês da primeira e mais memorável de todas. Era a minha primeira Comic-Con de San Diego; eu era um garoto. Eu havia escutado que o Stan estaria lá, então, assim que as portas se abriram, eu CORRI pro estande da Marvel e perguntei para o responsável pelo estande “Você sabe que horas Stan Lee estará aqui para dar autógrafos?”, ele apontou para o lado e eu vi uma enorme fila de pessoas se inscrevendo para um sorteio que daria a oportunidade de um autógrafo. Eu me inscrevi e, mais tarde, descobri que fui um dos poucos sorteados. Tremendo, eu disse para ele que nunca poderia agradecer por tudo que ele havia feito para os quadrinhos e por mim. Stan olhou para mim, sorrindo, e sem pestanejar disse: “Bem, claro que você pode. Tente!”

HECK, Marcos. Donny Cates escreve emocionante carta para Stan Lee. *Jamesons*, 15 jun. 2019. Disponível em: <http://jamesons.com.br>. Acesso em: 22 nov. 2019. (adaptado)

No texto, o relato do quadrinista Donny Cates exprime um(a)

- A variedade de vozes textuais, indicadas por meio de pronomes de tratamento.
- B subjetividade, expressa por meio do discurso memorialístico em primeira pessoa.
- C dúvida sobre os fatos, que, lembrados sem clareza, são indicados por pronomes indefinidos.
- D teor referencial que compõe o tempo e o espaço narrativos, expressos no uso de pronomes demonstrativos.
- E precisão narrativa, expressa por meio de pronomes possessivos que conotam propriedade sobre os fatos.

Resolução

06. Resposta correta: B

C 1 H 1

- a)(F) O excerto demonstra, principalmente, a subjetividade relacionada à narração de memórias, e a ocorrência do pronome de tratamento **você** não justifica, por si, a presença de diferentes vozes na composição textual, visto que isso é feito por meio de aspas e dois pontos.
- b)(V) Os pronomes e verbos em primeira pessoa são, no texto, as principais marcas linguísticas que sustentam a subjetividade associada ao narrador-personagem em seu relato memorialístico. Esse uso se explica, para além do aspecto normativo, pela necessidade do autor de expressar propriedade e intimidade sobre o fato narrado, demonstrando traços emotivos e outras perspectivas pessoais.
- c)(F) No texto, não há uso significativo de pronomes indefinidos, tampouco essas ocorrências contribuem com uma ideia de imprecisão sobre os fatos narrados. Nota-se, pelo contrário, que a lembrança do quadrinista sobre seu primeiro encontro com o ídolo é muito precisa e clara.
- d)(F) No texto, não há preocupação evidente do autor com a caracterização espacial e temporal da narração, exceto pela menção de elementos essenciais para o entendimento da ocasião lembrada. Desse modo, não são utilizados pronomes demonstrativos com esse intuito que justifiquem essa alternativa como correta.
- e)(F) O enunciado da questão solicita a relação entre a narração de um fato marcante da vida do quadrinista com outro elemento do texto, não sendo esse elemento o uso de pronomes possessivos, visto que a precisão da narrativa é construída pela forma como a memória foi organizada pelo autor.

QUESTÃO 07



Na tirinha, o emprego de uma figura de linguagem está diretamente associado ao efeito de humor porque o rato

- A reproduz o paradoxo da primeira tirinha de diferentes formas.
- B cria metáforas inadequadas para se referir à namorada.
- C faz cantadas de teor metonímico para a namorada.
- D insiste no uso de pleonasmos sem sentido.
- E tenta agradar a rata com antíteses falhas.

Resolução

07. Resposta correta: B

C 1 H 1

- a)(F) Não é possível encontrar um sentido paradoxal em nenhuma das falas de Níquel, o rato. Na verdade, o humor está ligado ao fato de ele utilizar a mesma lógica da primeira fala, que caracteriza uma metáfora, para criar outras em contextos impróprios e que não são conhecidas.
- b)(V) O rato Níquel usa uma comparação implícita, ou seja, uma metáfora, para se referir à sua namorada e agradá-la. No entanto, ao repetir a mesma lógica usada na primeira expressão, que é de conhecimento popular, ele começa a inventar outras comparações que soam como inapropriadas para a namorada.
- c)(F) Na tirinha, não há referência a um termo para se referir a outro como acontece nas metonímias. Níquel (o rato) faz, na verdade, comparações metafóricas para se referir à namorada.
- d)(F) Os pleonasmos “colírio para meus olhos” e “descongestionante nasal para o meu nariz”, na verdade, fazem sentido se considerada a lógica utilizada pelo rato Níquel para fazer comparações à namorada. Além disso, sobressai-se na tirinha o uso de metáforas.
- e)(F) As expressões usadas por Níquel, o rato, têm certa relação semântica e de sentido, por isso não podem ser consideradas antíteses, o que torna esta alternativa incorreta.

QUESTÃO 08

[...] E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio. Por último, se alguém precisava tratar com ela qualquer negócio, nem mais se dava ao trabalho de procurá-la, ia logo direito a João Romão. Quando deram fé estavam amigados. Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua [...].

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

Há, no trecho, um aspecto comum da estética naturalista representado por meio do relacionamento de Bertoleza com João Romão. Esse aspecto se constitui por uma visão

- A centrada no romantismo das relações amorosas.
- B animalésca dos modos de interação social.
- C determinista relacionada a questões raciais.
- D positiva das relações extraconjugais.
- E pautada no elogio aos vícios e erros.

Resolução

08. Resposta correta: C

C 4 H 13

- a) (F) A união entre Bertoleza e João Romão não é expressa sob uma visão idealizada de amor, como aconteceria em um contexto romântico. O Naturalismo, pelo contrário, atém-se à ideia de que o meio social e a origem determinam as relações. Por isso, no relacionamento entre essas personagens, Bertoleza estaria fadada à dominação por uma "raça superior".
- b) (F) A zoomorfização é um elemento da estética naturalista em que comportamentos ou características de animais são atribuídos a seres humanos. Contudo, não há, no trecho em questão, partes que configurem descrições animalésca.
- c) (V) Ao dizer que Bertoleza, "como toda cafuza", buscava um homem de "raça superior" a quem se unir, o narrador apresenta uma visão determinista relativa àquela personagem, dando a entender que o destino dela estaria predefinido por sua origem. À época, essa visão era reproduzida pelo movimento naturalista, cuja tese principal era a crença de que o indivíduo estava sujeito ao seu meio social e à sua ascendência.
- d) (F) A perspectiva sobre a relação das personagens é feita como forma de justificar a tese determinista em que Bertoleza, por sua origem, estava fadada a uma condição social de inferioridade. Nesse sentido, a hipótese sobre uma visão positiva de relações extraconjugais está incorreta.
- e) (F) O romance de Aluísio Azevedo explora, de fato, os vícios e erros humanos, o que está expresso na dominação de João Romão sobre Bertoleza e na maneira como os dois se envolvem em uma relação pouco afetiva. Contudo, isso não é feito de forma elogiosa, mas como um meio para evidenciar a tese naturalista em que Bertoleza estava fadada à servidão.

QUESTÃO 09

Arte com DNA

Um dos pioneiros da “bioarte” é o brasileiro Eduardo Kac, autor de *GFP Bunny*: a coelhinha transgênica. A criação de Alba, uma coelha fluorescente, levantou controvérsias e discussões filosóficas. Muito interessante também é o trabalho da artista americana Heather Dewey-Hagborg, que coletou chicletes, entre outros resíduos, com material genético pelas ruas de Nova Iorque para produzir retratos dos “donos” das amostras. A obra, chamada de *Stranger Visions*, foi produzida em um dos primeiros *biohackerspaces* do mundo, o Genspace. Esses espaços são laboratórios abertos e comunitários para os entusiastas de biologia sintética que promovem atividades de divulgação científica e utilizam ferramentas do tipo faça-você-mesmo (DIY). Geralmente, os projetos são realizados por meio de financiamento colaborativo.

FELICORI, L. Arte com DNA. *Ciência Hoje*.

Disponível em: <http://cienciahoje.org.br>. Acesso em: 10 out. 2019. (adaptado)

As escolhas linguísticas realizadas pela autora nessa construção textual visam a alcançar objetivos comunicativos. Nesse sentido, a principal função social do texto é

- A) levantar questões sobre a bioética na relação entre tecnologia e produção de obras genéticas.
- B) convencer sobre a importância de firmar parcerias entre as diferentes áreas do conhecimento.
- C) informar sobre trabalhos artísticos que transitam nos campos da ciência e da tecnologia.
- D) criticar e censurar o uso de animais e materiais genéticos na constituição de obras artísticas.
- E) divulgar comunidades internacionais que acolhem pessoas que planejam produzir bioarte.

Resolução

09. Resposta correta: C

C 1 H 3

- a)(F) Há uma breve referência às controvérsias e discussões filosóficas levantadas pela criação de Alba, uma coelha fluorescente, feita por um dos pioneiros da “bioarte”, Eduardo Kac. Contudo, a principal função social, como solicitada no enunciado, é a de informar e comentar as obras, e não a de problematizá-las.
- b)(F) O fragmento apresentado é um texto expositivo, e não argumentativo, pois não há estratégias que visem a convencer o leitor a adotar uma determinada opinião. Nesse sentido, a principal função social do fragmento é informar e comentar sobre obras artísticas que perpassam o campo da biologia e da tecnologia, e não convencer sobre a importância de haver mais diálogos entre os diferentes campos dos saberes.
- c)(V) O texto tem como principal função social informar sobre as obras que transitam nos campos da arte, da ciência e da tecnologia, como a criação de Alba, uma coelha fluorescente, de Eduardo Kac, e a obra *Stranger Visions*, da artista americana Heather Dewey-Hagborg.
- d)(F) O fragmento informa sobre as controvérsias e discussões filosóficas acerca do trabalho artístico de Eduardo Kac, que usou uma coelha. Porém, não há elementos linguísticos que comprovem que a função social do trecho é a de criticar e censurar. Caso essa fosse a intenção, haveria trechos que recriminam essas práticas.
- e)(F) Embora o texto cite o Genspace, um dos primeiros *biohackerspaces* do mundo (comunidade internacional aberta e comunitária para os entusiastas de biologia sintética), a principal função social, partindo das escolhas linguísticas feitas pela autora, não é a de divulgar esses espaços, tendo em vista que não há informações maiores sobre eles. Além disso, cita-se o espaço apenas para contextualizar a produção da artista americana Heather Dewey-Hagborg.

QUESTÃO 10



Regras do Jogo
– Vol. 1

Fundamentos do
Design de Jogos
Katie Salen, Eric Zimmerman
2012 – 1ª edição

R\$ 53,00



✓ Disponível em estoque



Comprar

Sinopse

O *designer* que ler este livro encontrará uma discussão bem diferente das habituais acerca dos fundamentos do *design* de jogos: a conversa aqui é lúcida, abrangente e ao mesmo tempo profunda. A metodologia empregada pelos respeitados autores Katie Salen e Eric Zimmerman permite sua leitura por foco de interesse, como disciplinas que constroem um todo que é o *design* de jogos.

Divulgação

O título do livro apresentado cumpre a função de torná-lo atrativo para o leitor, pois

- A** identifica um material revisionista cuja base são referências passadas.
- B** evidencia o jargão de uma área quando o livro é destinado a uma outra.
- C** apresenta uma coletânea de leis e regras, enfatizando a ética profissional.
- D** reforça o caráter injuntivo do conteúdo, que impõe regras ao desenho de jogos.
- E** relaciona uma prática profissional e o seu objetivo final por meio de um trocadilho.

Resolução

10. Resposta correta: E

C 1 H 13

- a)(F) Não há nenhum indício na capa do livro que indique que o conteúdo deste seja revisionista, e isso é comprovado na sinopse, que o apresenta como inovador por sua abordagem abrangente, aprofundada e diferente das habituais. Dessa forma, dizer que se trata de um conteúdo revisionista e que tem como base referências passadas é incorreto.
- b)(F) Não fica claro, nem pela capa do livro nem pela sinopse, que o título em destaque é um jargão da área à qual o livro é destinado, tampouco esse título está direcionado equivocadamente a essa área, como sugere a alternativa. Assim, a ideia apresentada pela alternativa está incorreta.
- c)(F) Apesar de a capa do livro mencionar regras, a sua intenção é fazer um jogo de sentido com o principal objeto tratado pelo livro, que são os jogos eletrônicos. Segundo a sinopse, o livro não trata, necessariamente, de regras e leis direcionadas à ética profissional.
- d)(F) Os textos injuntivos são aqueles que orientam e dão instruções para se fazer algo, e a sinopse explica que o livro tem como objetivo discutir, de forma abrangente e aprofundada, metodologias e disciplinas que implicam no *design* de jogos. Por isso, entende-se que não se trata, necessariamente, de um texto de caráter injuntivo, já que o livro não é um manual.
- e)(V) A expressão “Regras do jogo”, presente no título do livro, foi utilizada para produzir uma relação de ambiguidade entre a forma de jogar um jogo e a forma de se fazer um jogo. Assim, há uma relação também entre os profissionais aos quais o livro é direcionado e seu principal objetivo.

QUESTÃO 11

Sua casa ficava para trás da serra do Mim, quase no meio de um brejo de água limpa, lugar chamado o Temor-de-Deus. O pai, pequeno sitiante, lidava com vacas e arroz; a mãe, urucuiana, nunca tirava o terço da mão, mesmo quando matando galinhas ou passando descompostura em alguém. E ela, menininha, por nome Maria, Nhinhinha dita, nascera já muito para miúda, cabeçudota e com olhos enormes.

Não que parecesse olhar ou enxergar de propósito. Parava quieta, não queria bruxas de pano, brinquedo nenhum, sempre sentadinha onde se achasse, pouco se mexia.

— "Ninguém entende muita coisa que ela fala..." dizia o pai, com certo espanto. Menos pela estranhez das palavras, pois só em raro ela perguntava, por exemplo: — "Ele xurugou?" — e, vai ver, quem e o quê, jamais se saberia [...].

ROSA, João Guimarães. A menina de lá. In: ROSA, João Guimarães. *Primeiras histórias*. São Paulo: José Olympio, 1962.

A passagem apresentada é caracterizada como a narração do(a)

- A processo gradual de perda de visão de um bebê.
- B estranha linguagem e das ações inusitadas de uma criança.
- C comportamento mimado de uma menina ainda muito pequena.
- D relação conjugal conflituosa de um casal prestes a se separar.
- E história de uma família em uma cidade remota do Sertão nordestino.

Resolução

11. Resposta correta: B

C 7 H 23

- a)(F) Por causa da passagem que menciona a personagem Nhinhinha como uma criança que parecia não enxergar nada de propósito, é possível a interpretação equivocada de que essa personagem é cega. Contudo, essa é a maneira encontrada pelo narrador para reforçar a ideia de que a garota passava um longo período contemplando o nada, imóvel e calada.
- b)(V) O trecho começa descrevendo as origens de Nhinhinha, personagem em quem a passagem se concentra. Sua história é narrada porque o modo como ela se comporta e se comunica deixa seu pai intrigado. Assim, pode-se afirmar corretamente que o comportamento da menina causa espanto nos pais e que, como ninguém entendia muito bem o que ela dizia, sua linguagem era estranha.
- c)(F) O que a passagem conta sobre a personagem Nhinhinha é, na verdade, o contrário de um temperamento mimado, já que ela não demanda coisa alguma por ser muito quieta.
- d)(F) O trecho menciona os pais de Nhinhinha, mas nele não há indícios de que o casal está em conflito ou pretende se separar. Na verdade, o que os espanta é o fato de a filha ter um comportamento excêntrico, e não há outro ponto de tensão no trecho além desse.
- e)(F) O trecho começa descrevendo as circunstâncias geográficas do nascimento de Nhinhinha, os pais dela e o lugar de onde os três vieram, mas nele não há informações que permitam afirmar, com clareza, o local onde a narrativa se desenvolve.

QUESTÃO 12

Os indígenas de diferentes regiões do planeta integram o mundo que merece ser preservado e é definido por Salgado como “prístino”. “As comunidades primitivas”, na definição de Sebastião Salgado, ganham a companhia de animais nas 31 exposições de *Gênesis*. [...] “Embora tenha um potencial polêmico, faz sentido a escolha de organizar as imagens de bichos e índios próximas umas das outras”, diz o crítico David Levi Strauss. “Essa parcela da humanidade representa a voz efetiva e tradicional na luta contra o aquecimento global”. Em sua autobiografia, Salgado justificou a escolha: “O homem das origens é muito forte e muito rico em algo que fomos perdendo com o tempo, tornando-nos urbanos: nosso instinto. Esse instinto permite sentir e prever muitas coisas, uma mudança de temperatura ou fenômenos climáticos, por meio da observação do comportamento dos animais. Na verdade, estamos abandonando o nosso planeta, porque a cidade é outro planeta”.



SALGADO, Sebastião. *Mulheres da povoação Zo'é Towari Ypy*. Pará, 2009. Disponível em: <https://revistazum.com.br>. Acesso em: 10 out. 2019. (adaptado)

O projeto *Gênesis*, de Sebastião Salgado, é dedicado a apresentar regiões remotas e grupos humanos isolados. Inserida nesse projeto, a fotografia de mulheres da povoação Zo'é, grupo indígena da família linguística tupi-guarani que habita o noroeste do estado do Pará, tem a função principal de

- A comparar a tranquilidade das terras indígenas ao desassossego das cidades.
- B convencer a população a adotar a cultura e o estilo de vida desse povo.
- C estetizar a realidade dos povos indígenas para divulgação científica.
- D revelar seres humanos que vivem em equilíbrio com a natureza.
- E questionar as atividades e os costumes femininos indígenas.

Resolução

12. Resposta correta: D

C / 4 / H / 12

- a)(F) Nessa alternativa, faz-se uma associação entre a fotografia do projeto *Gênesis* ao que Salgado expôs em sua autobiografia, ou seja, a diferença entre o homem das origens e o urbano. Porém, não houve comparação entre a tranquilidade das terras indígenas e o desassossego das cidades, nem na fala do fotógrafo nem na exposição, cujas fotografias foram organizadas com imagens de bichos e índios em vez de aldeias contrastando com cidades.
- b)(F) Há, de fato, um apelo para a população urbana refletir sobre a cultura e o estilo de vida dos indígenas de forma a se conscientizar com as questões do meio ambiente; mas não há a intenção de convencê-los a adotar tais elementos, pois a cultura é complexa e inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei moral, os costumes etc., o que seria pouco viável.
- c)(F) A fotografia, de fato, foi editada, ou seja, passou por um tratamento estético para apresentar a tonalidade singular de preto, branco e cinza. Todavia, a divulgação científica não é objetivo do ato de retratar a comunidade apresentada.
- d)(V) Tanto a citação do crítico David Levi Strauss quanto a do fotógrafo demonstram que a função principal da fotografia inserida no projeto *Gênesis* é a de retratar uma “parcela da humanidade [que] representa a voz efetiva e tradicional na luta contra o aquecimento global” e “O homem das origens [que] é muito forte e muito rico em algo que fomos perdendo com o tempo”. Portanto, a fotografia revela os indígenas e o equilíbrio que esses povos têm com a natureza. As populações indígenas apresentam forte dependência em relação à natureza e aos recursos naturais, os quais são os mantenedores de seu modo particular de vida. Ademais, culturalmente, a natureza representa para os indígenas muito mais do que um meio de subsistência, representa o suporte da vida social e está diretamente ligada aos sistemas de crenças.
- e)(F) Embora a fotografia retrate somente mulheres indígenas, não há questionamentos acerca de suas atividades e costumes. Elas foram retratadas em uma situação comum, de descanso e socialização. Essa alternativa faz uma associação entre o termo “feminino” e o título “Mulheres da povoação Zo'é”.

QUESTÃO 13



Na tirinha, o efeito de humor é construído em decorrência da representação de uma variação linguística

- A** diafásica, visto que o uso de termos acontece na forma oral da fala, reproduzida na tirinha.
- B** diacrônica, decorrente do emprego de neologismos, ou seja, de palavras recentes no idioma.
- C** diastrática, relacionada à escolha sintática influenciada pelo grupo social das personagens.
- D** padrão, pela ausência de desvios sintáticos ou ortográficos na fala das personagens.
- E** diatópica, pois variantes regionais são utilizadas para definir uma mesma coisa.

Resolução

13. Resposta correta: E

C 8 H 26

- a)(F) No contexto da tirinha, não é possível identificar uma situação que justifique uma variação diafásica, pois nenhuma das palavras usadas para se referir à mandioca – ou aipim, ou macaxeira – é própria apenas da forma oral da fala. Trata-se de um hábito adquirido na região brasileira a que cada personagem pertence.
- b)(F) Não se trata, no contexto da tirinha, da representação de um processo de mudança da língua por razões históricas. Na verdade, notam-se, nas diferentes formas de se referir ao alimento mencionado, vocábulos típicos de diferentes regiões do Brasil.
- c)(F) A diversidade de vocabulário apresentada, no contexto da tirinha, não tem relação com o estrato social das personagens, mas, provavelmente, com a região brasileira onde cada uma vive ou viveu, visto que são palavras típicas de diferentes áreas geográficas.
- d)(F) A tirinha reproduz uma situação da linguagem oral, ou seja, uma ocasião em que diferenças sintáticas em relação ao que é previsto pela norma-padrão são comuns. Por isso, não é correto afirmar que a variação presente nessa situação se dá por essa razão.
- e)(V) Todos os termos designam o mesmo alimento, mas cada um deles tem seu uso associado a uma determinada região do país. **Aipim**, por exemplo, ocorre mais ao Sul, enquanto **macaxeira** ocorre mais ao Nordeste do país. Essas diferenças regionais evidenciam a ocorrência de uma variação diatópica na tirinha.

QUESTÃO 14

[...] Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifês? Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe dessem cálculos elaborados ela projetaria pontes. Se lhe dessem um laboratório ela inventaria vacinas. Se lhe dessem páginas brancas ela escreveria clássicos. Mas o que lhe deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu que não deveria pensar. Que para não pensar deveria se manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, nunca poria os pés num laboratório e não ousaria escrever versos, mas essa mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um certo quê de engenharia, ciência e poesia.

BATALHA, Martha. *A vida invisível de Eurídice Gusmão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 12.

Embora delinear o contexto dos anos 1940 e 1950, a situação narrada no fragmento apresentado ainda é atual, pois critica o(a)

- A** disponibilidade ocupacional das mulheres que não têm emprego nem estudam.
- B** escolha reflexiva de mulheres de se tornarem responsáveis pelos cuidados com o lar.
- C** dupla jornada feminina, que requer a conciliação entre o emprego e os afazeres domésticos.
- D** desejo individual de exercer profissões socialmente associadas às mulheres, como a culinária.
- E** limitação profissional devido ao gênero, que dificulta o ingresso de mulheres em determinadas atividades.

Resolução

14. Resposta correta: E

C / 4 / H / 13

- a)(F) A crítica não se refere à disponibilidade da mulher que não tem emprego nem estuda, mas às limitações que são impostas a ela. Além disso, é incorreto afirmar que a personagem em questão se mantém desocupada, pois ela realizava afazeres domésticos e dedicava-se ao trabalho na culinária.
- b)(F) A crítica não se estabelece no fato de algumas mulheres preferirem se responsabilizar por seu lar e sua família, especialmente quando é feita uma escolha reflexiva, quando se parte de uma vontade própria do indivíduo. O problema ocorre quando o sujeito se vê na obrigação de fazer isso devido aos limites impostos pela sociedade. A crítica no fragmento é justamente destinada a essa limitação, pautada em um preconceito contra a mulher, o que faz com que "Eurídice jamais [possa ser] uma engenheira, nunca [coloque] os pés num laboratório e não [tenha a ousadia de] escrever versos".
- c)(F) A dupla jornada feminina sobrecarrega as mulheres atualmente, mas, na época retratada, era comum que a população feminina se ocupasse apenas de afazeres domésticos. A crítica não é embasada na conciliação entre profissão e lar, mas na limitação destinada às mulheres no campo profissional. Além disso, Eurídice não tinha emprego, como evidenciado no primeiro parágrafo.
- d)(F) A crítica não é baseada no desejo de alguém de exercer "profissões socialmente femininas", mas no fato de se limitarem as mulheres a seguirem apenas esse caminho. É necessário atentar ao fato de que Eurídice escolhe a culinária por ser uma das poucas oportunidades de ocupação permitidas às mulheres. Não surge como um desejo, e, mesmo que partisse da vontade da mulher, não haveria motivos para criticar o ingresso nessas atividades.
- e)(V) O fragmento trata de forma delicada e crítica a discriminação contra a mulher, que perpassa o campo profissional de forma a limitá-la a exercer determinadas atividades. No fragmento, embora a personagem tenha competência para ser engenheira, cientista e escritora, não tem oportunidade de ingressar nesses campos. Uma leitura aprofundada do fragmento mostra a sutileza do preconceito contra a mulher, provocando reflexões sobre as escolhas que não lhes são permitidas tomar.

QUESTÃO 15

— Pai, vamos daqui, não é preciso nem falar pro sinhô da fazenda. Nessas andanças descobri coisas... Há muito que branco não é mais dono de negro. Nem vender Iya, a mãe, com os filhos, nem vender Ayaba, minha irmã, podiam. Tenho algum dinheiro, labutei fora, trabalhei a madeira e vendi.

O homem moço comprou um pedaço de terra, passaram a lavrar o que era de seus, pai e filho. A vida seguia calma, boa, Luís vivia a cismar coisas, a falar sozinho. [...] O pai queria tanto que o filho casasse, tivesse mulher e filhos, se multiplicasse. Luisão da Serra cumpriu os desejos do pai. Casaria. Uma negra calma haveria de ser a bonança, a paz, a lucidez de sua loucura. Teria filhos: Maria, Tatão, Natividade, Iláda e Joana. Ele já velho, ainda haveria muito de chorar, vendo Maria, sua neta, ali na sua frente. Naqueles momentos tinha a impressão de ver a vida se repetindo. Maria era igual, era a imagem pura de sua filha Ayaba. Filha para quem ele escolhera um nome bonito. Os sinhôs, naquele dia, estavam de bom humor ou de bom coração talvez e permitiram que ele, o pai, escolhesse o nome. Filha que ele pôde chamar de Ayaba, que, na linguagem dele e de seu povo, significava Rainha.

EVARISTO, Conceição. *Becos da memória*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006. p. 38. (adaptado)

O romance *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, resgata o negro como agente em defesa de seu espaço, com enunciação própria e postura que revela sua condição e influência, rompendo com a postura subalterna atribuída aos negros pela literatura eurocêntrica. Nessa perspectiva, a valorização da cultura africana na atitude do avô de Maria revela um(a)

- A forma de depreciar a linguagem dos colonizadores.
- B denúncia às vendas de escravizados após a abolição.
- C opressão vivenciada pelos trabalhadores nas fazendas.
- D estratégia de resistência do negro durante a escravidão.
- E maneira de o negro consentir a dominação dos brancos.

Resolução

15. Resposta correta: D

C / 5 H 15

- a)(F) O avô de Maria não deprecia a linguagem dos colonizadores, visto que esta foi imposta a ele. Não há sobreposição da cultura africana diante da europeia, uma vez que a valorização de um elemento cultural não acarreta necessariamente o apagamento de outra cultura.
- b)(F) A denúncia não é feita pelo avô de Maria, mas por seu pai, Luisão da Serra. Espera-se que o aluno reconheça que o discurso direto, em que se denuncia a venda de Iya e Ayaba, é de Luisão, e não do pai dele. Além disso, a fala não se relaciona a uma atitude de valorização da cultura africana.
- c)(F) O trecho retrata duas formas de opressão aos escravizados na fazenda em questão: vender familiares e não permitir a escolha do nome dos descendentes do negro. Porém, a atitude de valorização da cultura não revela a opressão, mas a resistência, a forma de lutar contra a dominação dos brancos, como o não apagamento da memória e da língua ancestral.
- d)(V) O trecho demonstra duas estratégias de resistência: a primeira é praticada por Luisão, quando ele informa que o branco não é dono do negro; e a segunda é a escolha do nome Ayaba, que significa Rainha na linguagem do povo do avô de Maria. O enunciado trata exclusivamente da segunda estratégia, a que foi feita pelo avô de Maria. A escolha de um nome de origem africana é uma forma de resistir e de recuperar a cultura africana em um contexto de dominação eurocêntrica.
- e)(F) Quando os brancos permitiram ao escravizado escolher o nome e este optou por Ayaba, não houve consentimento da dominação, mas, sim, resistência e valorização da cultura africana.

QUESTÃO 16

São tantas e tam diversas as plantas, frutas, e hervas que ha nesta Provincia, de que se podiam notar muitas particularidades, que seria cousa infinita escreve-las aqui todas, e dar noticia dos effectos de cada huma meudamente. E por isso nem farei agora mençam sinam de algumas em particular, principalmente daquellas de cuja virtude e fruto participão os Portuguezes. Primeiramente tratarei da planta e raiz de que os moradores fazem seus mantimentos que la comem em logar de pão. A raiz se chama mandioca, e a planta de que se gera he de altura de hum homem pouco mais ou menos. Esta planta nam he muito grossa, e tem muitos nós [...].

BRASIL. *Tratado da Terra do Brasil*. História da Província Santa Cruz. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 2008. (adaptado)

O cronista português Pero de Magalhães Gândavo, ao relatar, no século XVI, aspectos do Brasil, tinha como principal intenção

- A descrever características e descobertas sobre a colônia.
- B comunicar aos europeus a descoberta de uma nova terra.
- C satirizar as crenças e os hábitos das comunidades indígenas.
- D convencer a Coroa portuguesa sobre as vantagens de se explorar a nova terra.
- E explicar hábitos nativos como forma de justificar a colonização.

Resolução

16. Resposta correta: A

C 5 H 15

- a)(V) A descrição das terras brasileiras é feita com o objetivo de dar conhecimento à Coroa sobre o ambiente vivenciado na recém-estabelecida colônia por meio da descrição dos variados aspectos desta, como é o caso do trecho que trata das espécies de plantas encontradas ali.
- b)(F) A alternativa é incorreta porque, ao contrário do que aconteceu com Pero Vaz de Caminha, que chegou ao Brasil junto com a expedição de Álvares Cabral, Gândavo escreve a partir da colônia estabelecida no Brasil após o descobrimento pelos portugueses.
- c)(F) O único hábito nativo mencionado no texto aparece como algo secundário, e isso não é feito de forma satírica – o fato de se comer mandioca “em logar de pão”, ou seja, no lugar de pão. O principal objetivo do cronista, ao escrever sobre a nova terra, é descrevê-la em seus diversos aspectos para a Coroa, sendo as espécies de plantas o aspecto presente no trecho em questão.
- d)(F) O momento em que Gândavo escreve seu tratado histórico sobre o Brasil é posterior ao estabelecimento da colônia, por isso se entende que não há a intenção de convencimento da Coroa sobre as vantagens de exploração da nova terra.
- e)(F) No trecho, nota-se apenas uma descrição daquele ambiente relacionada às espécies de plantas ali encontradas, sem informações ou ideias usadas para justificar a colonização.

QUESTÃO 17



Disponível em: <https://handtalk.me>. Acesso em: 10 set. 2019. (adaptado)

O *Hand Talk* é uma plataforma *on-line* que converte palavras, áudios e imagens do português para a Língua Brasileira de Sinais, com a ajuda de uma personagem. A proposta apresentada nessa plataforma visa principalmente ao(à)

- A** implantação de uma ferramenta educacional para que funcionários de empresas aprendam a se comunicar em Libras.
- B** adição de uma ferramenta de tradução para Libras em páginas virtuais em português, garantindo acessibilidade aos surdos.
- C** aumento da possibilidade de traduzir sites em diversos idiomas, transpondo barreiras de comunicação internacional.
- D** uso de um intérprete de textos em lojas virtuais para que os surdos se tornem o principal público consumidor desses estabelecimentos.
- E** acréscimo de canais de diálogo com consultores nas páginas empresariais para assegurar a comunicação entre funcionários surdos e não surdos.

Resolução

17. Resposta correta: B

C / 9 / H / 28

- a)(F) Trata-se de uma ferramenta *on-line* que auxilia na tradução do português para Libras, conforme exposto na imagem do *site*. A alternativa está incorreta, pois a plataforma não ensina a língua, sendo essa a função das escolas e universidades brasileiras, e não a desse aplicativo.
- b)(V) O *site* cita um *plug-in* de tradução para Libras que permite a acessibilidade de pessoas surdas a páginas de empresas, pois vários surdos não compreendem português e necessitam de um intérprete virtual para a navegação.
- c)(F) O *plug-in* traduz apenas do português para a Libras, portanto é incorreta a informação de que se pode traduzir *sites* em diversos idiomas.
- d)(F) O intuito da empresa não é atingir apenas um público consumidor, ou seja, os surdos, mas crescer economicamente ao atingir todos os públicos. A ferramenta, portanto, acrescenta mais um público consumidor até então não contemplado pelas empresas.
- e)(F) Na verdade, a frase "Fale com um consultor" se refere a um recurso de suporte para quem for instalar o *plug-in*. A ferramenta não provê um intérprete real, mas um tradutor virtual.

QUESTÃO 18

Versos íntimos

Vês?! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de sua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

ANJOS, Augusto dos. *Eu e os outros poemas*. 30. ed.
Rio de Janeiro: Livraria São José, 1965. p. 146.

Augusto dos Anjos revela, no poema, aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista, unindo o Simbolismo ao cientificismo naturalista. A caracterização do Naturalismo expressa no poema ocorre por meio da

- A linguagem formal e da denúncia social da hipocrisia.
- B ideia de que o meio condiciona o comportamento humano.
- C zoomorfização do homem e pelo uso de versos metrificados.
- D descrição pessimista da existência e do uso de esquemas rítmicos.
- E ironia do título ao sugerir um conteúdo subjetivista em vez de agressivo.

Resolução

18. Resposta correta: B

C / 5 / H / 16

- a)(F) No plano da linguagem, o poema usa um vocabulário até então considerado “antipoético” para a poesia, “escarro”, e inova no coloquialismo, como no primeiro verso da terceira estrofe, em “Toma um fósforo. Acende teu cigarro!”. Dessa forma, o soneto traz uma linguagem cotidiana e simples, assim como no Naturalismo e no Modernismo, em vez de uma linguagem formal, como apresenta a alternativa. Pode-se pensar no poema como uma crítica à hipocrisia, conforme os versos “O beijo, amigo, é a véspera do escarro, / A mão que afaga é a mesma que apedreja”, e também como uma reflexão pessimista sobre a maneira com que a vida pode mudar, de repente, para pior.
- b)(V) De fato, o Naturalismo, no poema, surge na concepção determinista trazida na segunda estrofe, de que o homem é condicionado pelo meio em que vive: “O homem, que, nesta terra miserável, / Mora, entre feras, sente inevitável / Necessidade de também ser fera”. Além dessa concepção, pode-se pensar na ideia ligada à seleção natural, de que, para sobreviver, é preciso se adaptar ao meio.
- c)(F) O homem é retratado no poema como um animal, uma fera, e isso é uma característica singular do Naturalismo. Todavia, os versos metrificados em decassílabos não são específicos desse movimento, ocorrendo também em sonetos do Parnasianismo e do Simbolismo, por exemplo.
- d)(F) A descrição pessimista da existência não pertence à escola literária Naturalismo, tratando-se de uma característica do Simbolismo. Os anseios e as angústias na poesia de Augusto dos Anjos são prováveis influências do filósofo alemão Arthur Schopenhauer. Quanto à utilização de esquemas rítmicos, verificam-se rimas estruturadas por um esquema ABBA, BAAB, CCD, EED, no entanto as rimas são características de poemas de distintos períodos literários.
- e)(F) Apesar de o título sugerir uma temática leve e subjetiva, o que difere do poema, que trata questões existenciais com uma linguagem agressiva, é necessário atentar ao enunciado, que solicita uma característica peculiar do Naturalismo presente no poema.

QUESTÃO 19

— O rato! O rato! exclamou a moça sufocada e afastando-se.

Garcia lembrou-se que na véspera ouvira ao Fortunato queixar-se de um rato, que lhe levava um papel importante; mas estava longe de esperar o que viu. Viu Fortunato sentado à mesa, que havia no centro do gabinete, e sobre a qual pusera um prato com espírito de vinho. O líquido flamejava. Entre o polegar e o índice da mão esquerda segurava um barbante, de cuja ponta pendia o rato atado pela cauda. Na direita tinha uma tesoura. [...] Garcia estacou horrorizado.

— Mate-o logo! disse-lhe.

— Já vai.

[...] Garcia desviou os olhos, depois voltou-os novamente, e estendeu a mão para impedir que o suplício continuasse, mas não chegou a fazê-lo, porque o diabo do homem impunha medo, com toda aquela serenidade radiosa da fisionomia.

ASSIS, Machado de. "Causa Secreta". In: ASSIS, Machado de. *Várias Histórias*. São Paulo: Martin Claret, 2013.

No texto, há uma cena com contornos estéticos típicos do Realismo. Isso se deve ao fato de a construção da personagem Fortunato revelar uma

- A observação analítica de aspectos psicológicos obscuros da mente humana, como traços de crueldade.
- B alegoria à corrupção moral do ser humano, provocada pelo distanciamento de crenças e valores religiosos.
- C representação de um complexo burguês, com preocupações de ordem material e senso de superioridade em relação aos outros seres.
- D concepção biológica do ser humano, cujos traços de comportamentos são determinados por impulsos e instintos de ordem animalesca.
- E personalidade plana, sem complexidade de conduta, que executa ações de acordo com um esquema de comportamento moralista.

Resolução

19. Resposta correta: A

C / 5 H 16

- a) (V) O Realismo tem predileção pela análise de comportamentos psicológicos complexos e perversos ou cruéis. No trecho, isso é evidenciado na passagem em que a personagem Fortunato demora a concluir a ação de pôr fim à vida de um rato.
- b) (F) Além de as crenças e os valores religiosos não serem característicos do Realismo, não há, no excerto, informações que causem um entendimento sobre crenças e valores religiosos de Fortunato e que ele tenha se distanciado destas.
- c) (F) As ações de Fortunato não são motivadas por um senso materialista ou de superioridade de classe. A conexão com o Realismo se dá por conta da ênfase no comportamento da personagem, que permite uma análise da situação com o rato como uma indicação do sadismo.
- d) (F) Não há, no excerto, indicações de comportamento impulsivo e animalesco, pelo contrário, Fortunato é técnico e sofisticado em sua ação.
- e) (F) Não há, no excerto, informações que indiquem que Fortunato aja de modo moralista, pelo contrário, sua personalidade mostra-se complexa em relação ao sadismo demonstrado no excerto, indicando nuances psicológicas importantes à composição da personagem.

QUESTÃO 20



No anúncio apresentado, o principal argumento utilizado para o convencimento do público está centrado no(a)

- A** relação entre os produtos exibidos e o universo cinematográfico.
- B** ideia de que a propaganda promove a criação e a associação de sentidos.
- C** crítica às estratégias publicitárias por trás do comportamento de consumo.
- D** divulgação dos malefícios da propaganda no comportamento das pessoas.
- E** constatação dos serviços de comunicação de massa como os mais eficazes.

Resolução

20. Resposta correta: B

C / 7 H 23

- a)(F) O anúncio mostra refrigerante e pipoca, produtos que, realmente, fazem parte da experiência de consumo nos cinemas. Contudo, não é objetivo desse anúncio a venda desses produtos, mas falar às pessoas os benefícios da propaganda para os anunciantes.
- b)(V) O argumento do anúncio se sustenta, principalmente, na ideia de que as propagandas são capazes de fazer com que o público conheça uma marca e a reconheça mesmo em contextos nos quais ela não está explicitamente veiculada. Esse é um recurso publicitário que possibilita a criação e a associação de sentidos pelo público.
- c)(F) O anúncio apresentado expõe uma das formas como as propagandas influenciam o público: fazendo com que as pessoas associem sentidos às marcas. Essa exposição é feita para demonstrar a eficácia da publicidade na promoção dessas marcas, de modo que o principal objetivo do anúncio é convencer as pessoas de que vale a pena anunciar seus produtos.
- d)(F) Não são discutidos no anúncio possíveis malefícios da propaganda, pois o efeito usado como argumento se refere à associação de um produto a uma ideia específica como um dos recursos da publicidade para os anunciantes.
- e)(F) O anúncio apresentado não se relaciona, necessariamente, com os meios de comunicação em massa, ainda que os suportes usados pelas propagandas possam ser desse tipo. A principal mensagem está relacionada ao poder da propaganda sobre o público.

QUESTÃO 21

Carnaval! Carnaval!

[...]

Não sei se tombarei na minha tumba,
Que a minha força para a luta é pouca.
Este bombo de modo tal retumba,
Que até me faz a pobre orelha mouca.

Mas seguirei avante, destemido,
Alerta sempre o desvairado ouvido,
Nos pinchos desta enorme pagodeira...

[...]

"Carnaval! Carnaval!", de Alphonsus de Guimaraens.

Há, no poema, uma característica marcante do Simbolismo, ligada à musicalidade. A composição dos versos, por exemplo, repete uma figura de linguagem sonora, cuja intenção é

- A amplificar a sensação de barulho desordenado vindo dos músicos do local.
- B incluir o leitor na atmosfera de medo e angústia na qual o eu lírico está.
- C recriar a sonoridade da música de carnaval da infância do eu lírico.
- D remeter aos sons dos instrumentos de um baile de carnaval.
- E reforçar o incômodo do eu lírico por estar no local descrito.

Resolução

21. Resposta correta: D

C / 5 / H / 16

- a)(F) O eu lírico não indica que os sons do local estão desordenados. Além disso, as aliterações – repetição de sons consonantais – presentes na estrofe procuram reforçar um padrão sonoro, ao contrário de desordem.
- b)(F) Não há uma atmosfera de medo, mas de festa, por isso o eu lírico declara que continuará na festa – “Mas seguirei avante, destemido,”.
- c)(F) Nos versos apresentados, não há trechos que relacionem uma música à infância do eu lírico; inclusive, o poema não fala objetivamente de uma música a fim de particularizá-la.
- d)(V) A repetição de alguns sons consonantais, como **t** e **b**, procura remeter aos sons mencionados pelo eu lírico, estes que são comumente usados em bailes de carnaval – bumbos e tambores. Essa repetição faz com que o leitor possa imergir no cenário sonoro revelado pelo eu lírico, principalmente quando a leitura é feita em voz alta.
- e)(F) O eu lírico fala do som retumbante e alto que até lhe “faz a pobre orelha mouca”. Contudo, esse trecho não expressa, necessariamente, um incômodo, e o eu poético segue junto da “enorme pagodeira”. Além disso, o uso das figuras de linguagem não indica qualquer relação com um suposto incômodo.

QUESTÃO 22



O Mar de Gelo, de Caspar David Friedrich.

Pintada em 1823, a obra *O Mar de Gelo*, de Caspar David Friedrich, expressa, visualmente, alguns dos valores centrais do Romantismo no que diz respeito à representação da natureza como algo robusto e vigoroso. Esses mesmos valores são explorados, poeticamente, nos versos:

- A** Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

"Canção do exílio", de Gonçalves Dias.

- B** Vai funda a tempestade no infinito,
Ruge o ciclone túmido e feroz...
Uiva a jaula dos tigres da procela
– Eu sonho tua voz –

"Durante um temporal", de Castro Alves.

- C** Sombras do vale, noites da montanha
Que minha alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!

"Lembrança de morrer", de Álvares de Azevedo.

- D** E uma nuvem de flores se levanta,
Que o ar com seus eflúvios embalsama;
Assim, quando te agita o entusiasmo,
Dos lábios teus emana alma torrente
Troante e recendente de perfumes.

"O vate", de Gonçalves de Magalhães.

- E** Serão os gênios da tarde
Que passam sobre as campinas,
Cingido o colo de opalas
E a cabeça de neblinas,
E fogem, nas harpas de ouro
Mensagens a dedilhar?
São os sabiás que cantam...
Não vês o sol declinar?

"O canto do sabiá", de Fagundes Varela.

Resolução

22. Resposta correta: B

C 5 H 16

- a)(F) Na obra *O Mar de Gelo*, verifica-se uma representação monumental e vigorosa da natureza, o que não ocorre nos versos de Gonçalves Dias, que fazem uma comparação entre dois lugares distintos, já que o poema contempla o nacionalismo e o saudosismo, outras características românticas.
- b)(V) Castro Alves alude à força avassaladora da natureza, cuja tempestade tem estrondos que remetem ao rugido de tigres. Dessa forma, percebe-se, assim como na pintura, uma representação da natureza que não é apenas exuberante, mas que demonstra força e ímpeto, robustez e vigor.
- c)(F) A paisagem descrita por Álvares de Azevedo é serena e recolhida e não se relaciona com a força capaz de atos dramáticos como a natureza representada na pintura.
- d)(F) Na cena de Gonçalves de Magalhães, uma rajada de vento dispersa pelos ares pétalas de flores. Nessa perspectiva, a intenção do poeta não é frisar o poder e o ímpeto da natureza, mas evocar uma idealização que relaciona o ser amado a características naturais.
- e)(F) A cena de Fagundes Varela dialoga com uma perspectiva de natureza ligada ao paraíso, o que se comprova pelas referências a instrumentos musicais associados aos anjos e outras criaturas celestes, ou seja, destaca-se a ideia de harmonia, não de força.

QUESTÃO 23

Esta noite eu te encontro nas solidões de coral
Onde a força da vida nos trouxe pela mão.
No cume dos redondos lustres em concha
Uma dançarina se desfolha.
Os sonhos da tua infância
Desenrolam-se da boca das sereias.
A grande borboleta verde do fundo do mar
Que só nasce de mil em mil anos
Adeja em torno a ti para te servir,
Apresentando-te o espelho em que a água se mira,
E os finos peixes amarelos e azuis
Circulando nos teus cabelos
Trazem pronto o líquido para adormecer o
escafandrista.
Mergulhamos sem pavor
Nestas fundas regiões onde dorme o veleiro,
À espera que o irreal não se levante em aurora
Sobre nossos corpos que retornam às águas do
paraíso.

MENDES, Murilo. Os amantes submarinos. In: MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

O poema apresentado, que traz o eu lírico em sua reunião amorosa com alguém, tendo como espaço desse encontro o fundo do mar, contém características

- A realistas por causa da ambientação do enredo.
- B surrealistas devido ao tom onírico e insólito do enredo.
- C parnasianas devido ao intenso rigor formal dos versos.
- D românticas devido à idealização amorosa e ao pessimismo.
- E modernistas por causa do misticismo e do tom irônico.

Resolução

23. Resposta correta: B

C / 5 H / 16

- a)(F) A ambientação do enredo, que narra um encontro amoroso no fundo do mar, foge das características realistas, que buscam a verossimilhança com a realidade.
- b)(V) O fundo do mar é o ambiente em que o casal se encontra, ideia reforçada pela imensa quantidade de metáforas aquáticas e menções ao ambiente marinho submerso, em que se especifica a profundidade na qual se encontram os amantes. Esse tom onírico e pouco comum, além do intenso jogo de cores e movimentos, é uma das características que aproximam o poema do Surrealismo.
- c)(F) Não é correto afirmar que o poema apresenta intenso rigor formal. Na verdade, ele caminha para direções diferentes dos textos parnasianos por apresentar versos livres.
- d)(F) Embora o poema apresente um encontro amoroso, não há idealização amorosa, visto que não se trata de um amor não consumado, idealizado. Além disso, o tom do poema não é pessimista, mas de fruição amorosa.
- e)(F) O poema traz um encontro amoroso que revela um tom onírico, de sonho, ao ambientar os amantes no fundo do mar, apresentando cores, movimentos e formas. Apesar da relação com o Modernismo, sobretudo por causa dos aspectos formais, não é possível afirmar que se trata de um poema irônico ou místico.

QUESTÃO 24



Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br>. Acesso em: 22 out. 2019. (adaptado)

A campanha do Festival de Dança de Santa Catarina explora a relação intrínseca entre música e dança. No cartaz, essa relação é representada principalmente pelo(a)

- A qualidade de dinamismo do suporte escolhido para a divulgação.
- B ideia de interação entre o corpo da dançarina e a partitura.
- C sensação de equilíbrio expressa pela posição da dançarina.
- D teor sinestésico expresso pelos verbos usados no slogan.
- E tensão implícita entre dança e música no espaço visual.

Resolução

24. Resposta correta: B

C 3 H 9

- a)(F) O suporte utilizado na campanha não pode ser considerado dinâmico, pois, apesar de passar uma ideia de movimento, trata-se de uma imagem estática. Essa estaticidade invalida a alternativa.
- b)(V) O cartaz tem como principal objetivo representar a relação entre dança e música por meio da sugestão de que, na imagem, a dançarina interage com os elementos que remetem a uma partitura. Nesse sentido, pretende-se chamar atenção para o festival como um espaço de interação entre essas duas linguagens.
- c)(F) A imagem da dançarina entre os elementos visuais que remetem a uma partitura pode realmente indicar uma ideia de equilíbrio, mas esse não é o elemento que sustenta a relação feita no cartaz entre música e dança. Essa relação está mais ligada à interação sugerida entre a dançarina e os elementos musicais.
- d)(F) Os verbos **ver** e **ouvir**, de fato, têm relação com um efeito de sinestesia, mas não é esse o principal recurso utilizado no cartaz, visto que este utiliza uma linguagem mista em que, nesse caso, a figura da dançarina em uma partitura tem um papel central.
- e)(F) O principal objetivo do cartaz é expressar harmonia entre dança e música, e não tensão. Nesse caso, essa harmonia está expressa principalmente na relação entre a dançarina e os elementos visuais que remetem a uma partitura.

QUESTÃO 25

TEXTO I

A um poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, no silêncio e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica, mas sóbria, como um templo grego.

[...]

"A um poeta", de Olavo Bilac.

TEXTO II

Catar Feijão

1.

Catar feijão se limita com escrever:
joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

[...]

"Catar feijão", de João Cabral de Melo Neto.

Embora escritos em períodos e circunstâncias históricas distintas, o texto de Olavo Bilac e o de João Cabral de Melo Neto têm semelhanças centradas no(a)

- A** valorização de uma concepção estética pouco convencional, cujo principal aspecto é a simplicidade formal arcadista.
- B** necessidade de imprimir no poema uma forte relação entre o formalismo e a valorização da espontaneidade temática.
- C** percepção de que temáticas cotidianas devem salvaguardar a utilidade da poesia e compor sua natureza sublime.
- D** atenção aos aspectos naturais em que a liberdade formal e lexical são essenciais ao fazer poético.
- E** valor metalinguístico, em que o fazer poético é destacado como um exercício que exige esforço.

Resolução

25. Resposta correta: E

C 5 H 17

- a)(F) O poema de Bilac preza pelo desenvolvimento da poesia de acordo com rígidas convenções formais, enquanto o texto de Melo Neto é propositalmente complexo. Essas características contrariam a ideia de que os poemas mencionados valorizam uma estética pouco convencional, visto a relação destes com as características parnasianas – ou neoparnasianas, no caso de Melo Neto.
- b)(F) De fato, ambos os poemas valorizam o formalismo, ou seja, um método predefinido de composição métrica desses textos. Contudo, a afirmação de que há, neles, a valorização de uma espontaneidade temática é incorreta, pois os dois autores falam do próprio fazer poético, e a corrente parnasiana, da qual Bilac fez parte e na qual Melo Neto encontrou inspiração, pregava uma predefinição temática que consistia na busca por assuntos ligados à Antiguidade Clássica e ao apreço por elementos exóticos.
- c)(F) A leitura dos dois textos permite entender que, em ambos, não há uma opção ou defesa de temas cotidianos. Além disso, o Parnasianismo tinha como uma de suas características a arte pela arte, o que contradiz a ideia de uma possível utilidade da poesia relacionada com o cotidiano por meio da escolha temática. Há de se ressaltar que essa é a corrente cujas características são encontradas tanto na produção de Bilac quanto na de Melo Neto.
- d)(F) As circunstâncias observadas em ambos os textos, na verdade, referem-se a um objetivo formal em que o poema se torna um objeto artístico de estética rigorosa, principalmente no que se refere às rimas e à escolha lexical. Dessa forma, é incorreta a afirmação de que há neles naturalidade e liberdade formal ou lexical.
- e)(V) Os dois textos são metalinguísticos, pois falam do próprio fazer poético, em que a produção artística deveria ser feita com esforço e rigor, com o intuito de representar refino artístico.

QUESTÃO 26

Você é meu caminho
 Meu vinho, meu vício
 Desde o início estava você
 Meu bálsamo benigno
 Meu signo, meu guru
 Porto seguro onde eu vou ter
 Meu mar e minha mãe
 Meu medo e meu champanhe
 Visão do espaço sideral [...]
 Paixão e carnaval
 Meu zen, meu bem, meu mal

"Meu bem, meu mal", de Caetano Veloso.

Embora seja contemporânea, a letra da canção de Caetano Veloso mantém uma relação de semelhança com os ideais estéticos do movimento simbolista, pois

- A** apresenta, a nível formal, assonâncias e recorre a temáticas subjetivas e místicas, como expresso em "Meu signo, meu guru".
- B** exalta o vazio e o ceticismo próprios dessa corrente por meio de termos de caráter polissêmico, como em "Visão do espaço sideral".
- C** nega a racionalidade como forma de evidenciar a ilusão romântica, como expresso em "Meu mar e minha mãe".
- D** utiliza-se de antíteses como forma de conciliar ideias diametralmente opostas, como expresso em "Paixão e carnaval".
- E** remete ao pessimismo romântico por meio de um estado de ebriedade expresso em "Meu vinho, meu vício".

Resolução

26. Resposta correta: A

C / 5 H 17

- a)(V) Uma das características formais da estética simbolista foi o uso de assonâncias, ou seja, a repetição de sons vocálicos. Isso pode ser percebido na canção de Caetano Veloso, como em "caminho, vinho; vício, início; bem, zen". Quanto à temática, a compreensão de que os valores positivistas, cientificistas e racionalistas não poderiam explicar a realidade, especialmente frente a crises de bem-estar social, impulsionaram a perspectiva simbolista sobre temáticas negligenciadas pela literatura até então, como o misticismo, a fé e o inconsciente, ou seja, temáticas baseadas na subjetividade. Isso pode ser expresso, na música de Caetano, pelas passagens "meu signo, meu guru" e "visão do espaço sideral".
- b)(F) O trecho da canção apresenta imagens místicas, o que pode evocar um tom de incerteza para a letra, mas não de vazio e ceticismo. Além disso, os termos "visão" e "espaço sideral" não têm, necessariamente, sentido polissêmico. Os elementos da canção que se relacionam com a estética simbolista são o uso de assonâncias e a temática que engloba elementos místicos.
- c)(F) Além de o verso mencionado "meu mar e minha mãe" não conter uma negação da racionalidade, tampouco o restante da canção de Caetano Veloso é constituído de forma a reforçar tal negação. As características que contribuem com uma relação estética próxima daquela praticada pela corrente simbolista seriam as assonâncias e, a nível temático, os elementos místicos e um apelo à subjetividade.
- d)(F) O uso de antíteses, em si, não é uma das características marcantes da estética simbolista. Além disso, "paixão" e "carnaval" não são termos de sentidos opostos. Na canção, o estilo simbolista está presente principalmente na temática, que recorre a elementos místicos e subjetivos, e nas assonâncias, mais ligadas à forma.
- e)(F) A canção de Caetano Veloso ressalta as características transcendentais do objeto amoroso por meio do uso de, entre outros elementos, traços típicos da estética simbolista, como assonâncias e temas subjetivos e místicos. Essa abordagem é feita de forma predominantemente positiva, sem evidências, na canção, que comprovem um ponto de vista pessimista.

QUESTÃO 27

Atempadamente – A • tem • pa • da • men • te (adv.)

Etimológica e logicamente não paira nenhuma dúvida. Mas nunca vi alguém que dissesse esta palavra. Os locutores da televisão, no entanto, a usam a todo momento, no momento oportuno.

PRATA, Mario. *Schifaizfavoire*: dicionário de português. São Paulo: Planeta, 2014. (adaptado)

O dicionário do qual foi tirado o verbete apresentado aborda as diferenças linguísticas entre o português europeu e o brasileiro. Por isso, a definição exposta se diferencia da encontrada em verbetes comuns por

- A** remeter ao conhecimento linguístico do leitor.
- B** apresentar a definição de uma palavra inexistente.
- C** inventar uma palavra e sua definição de modo incoerente.
- D** retratar o significado de uma palavra usada informalmente.
- E** recomendar o uso do termo a um determinado grupo de falantes.

Resolução**27. Resposta correta: A****C / 6 / H / 18**

- a)(V) Geralmente, os verbetes são textos que explicam o significado de uma palavra, oferecendo ao leitor informações objetivas sobre essa definição para esclarecer um significado e uso. Contudo, nesse caso, o autor remete ao conhecimento do leitor ao afirmar que “Etimológica e logicamente não paira nenhuma dúvida” sobre essa palavra, visto que se trata de uma derivação da palavra “tempo”.
- b)(F) Na definição apresentada no verbete, entende-se que essa palavra existe e que é utilizada por um determinado grupo de pessoas, apesar de não fazer parte dos hábitos de fala da maioria das pessoas.
- c)(F) O verbete apresentado não dá informações que permitam considerar que a palavra “atempadamente” foi inventada pelo autor ou que sua definição é incoerente, pelo contrário, é dito, inclusive, que ela é usada por locutores de televisão, apesar de ser pouco comum na fala cotidiana.
- d)(F) Não é incomum encontrar nos dicionários definições de termos informais, visto que o objetivo do gênero verbete é esclarecer o significado das palavras em sua diversidade de sentidos, o que não significa que tais palavras estarão sempre no contexto formal de uso da língua.
- e)(F) Embora seja dito que os locutores de televisão usam muito essa palavra, não há, no verbete, intenção de recomendar essa palavra a esse grupo de falantes. O autor demonstra uma opinião pessoal ao dizer que nunca viu ninguém usá-la no dia a dia, mas isso não denota uma restrição desse tipo.

QUESTÃO 28

Estava escrevendo, senti a orelha pesada. Pensou que fosse cansaço, eram 11 da noite, estava fazendo hora extra. Escriturário de uma firma de tecidos, solteiro, 35 anos, ganhava pouco, reforçava com extras. Mas o peso foi aumentando e ele percebeu que as orelhas cresciam. Apavorado, passou a mão. Deviam ter uns dez centímetros. Eram moles, como de cachorro. Correu ao banheiro. As orelhas estavam na altura do ombro e continuavam crescendo. Ficou só olhando. Elas cresciam, chegavam à cintura. Finas, compridas, como fitas de carne, enrugadas. Procurou uma tesoura, ia cortar a orelha, não importava que doesse. Mas não encontrou, as gavetas das moças estavam fechadas. O armário de material também. [...] Incapaz de pensar, dormiu de desespero.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. O homem cuja orelha cresceu. In: SILVA, Deonísio da (org.). *Os melhores contos de Ignácio de Loyola Brandão*. São Paulo: Global, 1993. (adaptado)

Os contos fantásticos são narrativas marcadas por elementos irreais, que colaboram com o teor fantástico, e reais, que colaboram com a verossimilhança. No conto de Ignácio de Loyola Brandão, a verossimilhança está associada ao(à)

- A comportamento autodestrutivo da personagem ao querer cortar a própria orelha.
- B crescimento descontrolado da orelha do protagonista sem nenhuma explicação aparente.
- C descrição de características sociais da personagem protagonista que figuram uma pessoa comum.
- D alegoria relacionada a um grupo social, feita por meio da figura de um homem cuja orelha cresceu.
- E ausência de identificação da personagem protagonista, o que gera no leitor o incômodo almejado pela narrativa.

Resolução

28. Resposta correta: C

C / 6 H 18

- a)(F) A verossimilhança de uma narrativa se constitui pela relação de elementos da história que podem ser considerados possíveis na realidade. Como o comportamento da personagem de querer cortar a orelha que cresce se baseia em um elemento irreal da narrativa, entende-se que ele não contribui para a verossimilhança, e sim para o teor fantástico da narrativa.
- b)(F) O crescimento da orelha é, na verdade, o mote do conflito narrado, um dos principais argumentos para o contexto fantástico dessa narrativa. Por essa razão, essa alternativa não pode ser considerada correta.
- c)(V) Os elementos constituintes da verossimilhança em uma narrativa são aqueles que podem ser considerados reais e que contribuem com uma relação entre o texto ficcional e a realidade, como forma de cativar o leitor e fazê-lo se envolver na história. Apesar de o conto de Loyola Brandão ter como mote um elemento fantástico, um dos seus elementos que contribuem para a verossimilhança é a descrição de características sociais da personagem que figuram um homem comum – “Escriturário de uma firma de tecidos, solteiro, 35 anos, ganhava pouco, reforçava com extras”. Essa noção de realidade é quebrada quando esse homem é interpelado por um fato surreal: sofre com o crescimento incontrolável das orelhas.
- d)(F) A questão pede a identificação de elementos que contribuem com a verossimilhança da narrativa. As alegorias geralmente funcionam como o contrário disso, pois assimilam elementos da realidade, convertendo-os em uma história constituída por simbolismos. Além disso, no trecho reproduzido do conto de Loyola Brandão, não é possível identificar a alegoria mencionada na alternativa.
- e)(F) A não identificação da personagem principal tem como propósito a generalização, que visa a ideia de que a personagem pode representar qualquer pessoa. Contudo, não é essa estratégia o principal elemento que contribui com a verossimilhança da narrativa, e sim a menção de características sociais da personagem protagonista.

QUESTÃO 29



No contexto dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio, a expressão “Ganhar um Bronze” compõe a estratégia de persuasão do anúncio por

- A** incentivar o turismo esportivo por meio de premiações promocionais desses jogos como forma de recompensa.
- B** gerar um efeito de ambiguidade na mensagem de incentivo à manutenção do turismo de lazer após a realização do evento.
- C** propor, por meio de um efeito polissêmico, o entendimento de que o lazer é uma forma de exercício do espírito olímpico.
- D** indicar que esses jogos proporcionam atividades esportivas que estão ao alcance de todos, a exemplo da ação de se bronzear.
- E** priorizar o turismo em regiões do país que, por causa desses jogos, receberam acentuados investimentos em infraestrutura.

Resolução

29. Resposta correta: B

C / 6 H 18

- a)(F) A mensagem principal do anúncio, representada pela oração “Ganhar um Bronze”, é um trocadilho cujo principal objetivo é relacionar a ideia da medalha de bronze com o ato de tomar sol para “bronzear” a pele, e não à ideia literal de uma premiação promocional.
- b)(V) O efeito de ambiguidade desejado pelo anúncio está intimamente ligado com o seu contexto de veiculação, que remete ao momento posterior à realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio. Nesse sentido, a expressão “Ganhar um Bronze” relaciona um objeto típico das olimpíadas, a medalha de bronze, com a ideia de se expor ao Sol para “bronzear” a pele, associada a momentos de lazer. Essa relação é feita para assegurar que, apesar do término desses jogos, ainda assim vale a pena viajar pelo Brasil, em uma tentativa de manutenção do fluxo turístico.
- c)(F) O anúncio faz uma relação entre o lazer e a recente realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, mas não necessariamente com o espírito olímpico. Por meio da mensagem de duplo sentido, pretende-se, principalmente, incentivar o turismo recreativo mesmo após o término desses jogos, visto que, durante a realização desses eventos, houve um grande fluxo turístico de pessoas que se deslocaram para assistir aos torneios.
- d)(F) A ação de se bronzear não é considerada uma prática esportiva, mas uma ação recreativa. O principal objetivo do anúncio, centrado na mensagem “Ganhar um Bronze”, seria o aproveitamento da ocasião do evento esportivo como estímulo para o turismo.
- e)(F) No anúncio, há uma relação entre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos com o turismo, mas não se trata, necessariamente, de um incentivo à visita dos locais específicos onde foram realizados os jogos. O anúncio aproveita a recente ocasião do evento esportivo, que gera um grande fluxo turístico, como um pretexto para incentivar as pessoas para que continuem viajando, como fica claro na passagem “Continue vivendo experiências incríveis no nosso país. Viaje.”

QUESTÃO 30

A égua olhava a lagoa
com vontade de beber água.
A lagoa era tão larga
que a égua olhava e passava.
Bastava-lhe uma poça d'água,
Ah! mas só daqui a algumas léguas.
E a égua a sede aguentava.
A égua andava agora às cegas
de olhos vagos nas terras vagas,
buscando água.
Grande mágoa!
Pois o orvalho é uma gota exígua
e as lagoas são muito largas.

MEIRELES, Cecília. A égua e a água. In: MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. São Paulo: Melhoramentos, 1972.

Observa-se, no poema, a repetição de certos sons, que visam criar na composição um(a)

- A ênfase do paradoxo presente na última estrofe.
- B semelhança com o som de vento forte.
- C metáfora entre água, morte e animal.
- D caráter fixo das estrofes.
- E efeito de musicalidade.

Resolução

30. Resposta correta: E

C / 6 H 18

- a)(F) Há, de fato, um paradoxo na última estrofe, contudo isso não se relaciona à repetição de sons no poema, que estão mais relacionados ao ritmo e à musicalidade do texto.
- b)(F) No poema, há a constante repetição de palavras que apresentam a letra **g**, que trazem a musicalidade e o ritmo ao texto, remetendo à trotada de uma égua e ao som de água, não fazendo remissão ao som de vento forte, que estaria mais relacionado ao som de **v**.
- c)(F) A repetição dos sons no poema não é suficiente, nesse caso, para caracterizar uma aproximação metafórica entre os sentidos de cavalo (ou égua), água e morte, porque o sentido criado pela repetição do som se dá em um nível mais sintático da composição do poema, não conseguindo estabelecer com isso tal relação semântica, tão profunda, entre morte, animal e água.
- d)(F) O emprego da repetição de certos sons, em palavras, não implica obrigatoriamente na estruturação das estrofes, o que também não acontece no poema, em que, por sinal, as estrofes não obedecem a qualquer padrão de versos ou fixidez de estilo.
- e)(V) A repetição de determinados sons pode ser identificada como o recurso poético da aliteração, em que se visa, sobretudo, à criação de um ritmo, de uma cadência musical na estrutura. No poema em questão, é sugerido o trote compassado do animal aliado a sons de água, por isso o jogo com o som de **g** nas palavras **égua, água, lago, léguas** e tantas outras.

QUESTÃO 31



Divulgação (adaptado)

Esse cartaz, exposto em postos de combustível, visa sensibilizar o público por meio de um efeito de sentido relacionado principalmente ao(à)

- A teor denotativo da mensagem principal.
- B metalinguagem presente no texto verbal.
- C intertextualidade com anúncios comerciais.
- D expressão familiar ao contexto de veiculação.
- E escolha de palavras que remetem aos hemocentros.

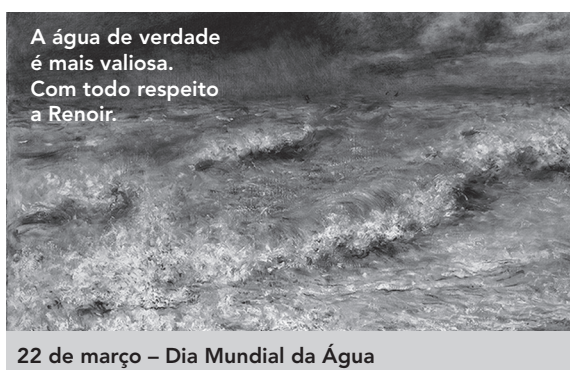
Resolução

31. Resposta correta: D

C / 6 H / 18

- a)(F) A mensagem principal “Entrou na reserva?”, na verdade, tem um teor conotativo, pois se refere ao momento em que os automóveis começam a utilizar a reserva de combustível, e não à ação literal de “entrar”. Além disso, não é essa mensagem, por si só, que gera o efeito de sentido desejado pelo anúncio, mas a relação feita entre o esgotamento de combustível e o de sangue, que seria o “combustível” necessário à vida.
- b)(F) Nesse cartaz, não há relações de metalinguagem contextual ou verbal, mas entre o que está explícito na composição visual e o que está implícito na constatação de que o hemocentro também está na reserva.
- c)(F) Não é possível constatar intertextualidade entre esse cartaz e anúncios comerciais. O efeito desejado pelo anúncio está relacionado ao jogo de sentido entre a expressão principal, “Entrou na reserva?”, e a auxiliar, “A gente sabe muito bem o que é isso”, que leva o público à informação de que o hemocentro está passando por uma crise.
- d)(V) O contexto de veiculação do cartaz é essencial para se chegar ao sentido desejado pelo anúncio, visto que este utiliza uma expressão familiar às pessoas que têm automóveis e que buscam os postos de combustível quando “entram na reserva”. Faz-se, assim, uma relação entre o estado de pouco combustível dos automóveis e o fato de que os hemocentros estão precisando de sangue.
- e)(F) A escolha lexical, por si só, não é o que gera o efeito de sentido alcançado pelo anúncio. Além disso, há de se considerar o local de veiculação e a relação entre o texto verbal e o não verbal, além da relação expressiva entre a expressão principal do anúncio e o público que visita os postos de combustível.

QUESTÃO 32



Divulgação (adaptado)

Esse anúncio, de uma campanha comemorativa do Dia Mundial da Água, dialoga com a obra *La vague* (1879), do pintor expressionista Pierre-Auguste Renoir. Após caracterizar a água, o anunciante se vale da expressão “com todo respeito a Renoir” para

- A** repudiar o trabalho artístico consagrado do famoso pintor francês.
- B** afirmar que a arte, na busca por simular a realidade, é dispensável.
- C** exprimir preferência por quadros que eternizam a água, recurso essencial ao planeta.
- D** demonstrar cordialidade ao expressar uma opinião que pode se opor à obra do artista.
- E** manifestar admiração pela tela de um movimento de vanguarda, preciosa como a água.

Resolução

32. Resposta correta: D

C / 6 H 19

- a)(F) Não ocorreu desprezo ao trabalho artístico de Renoir, inclusive foi utilizada a expressão “com todo respeito” como forma de se desculpar e sugerir que a obra, embora menos valiosa que a água, também tem o seu valor.
- b)(F) Pode-se subentender a partir do anúncio que a água é mais valiosa porque é de verdade, real, enquanto a pintura é uma imitação da realidade. Todavia, o enunciado faz referência à expressão “com todo respeito a Renoir”, cuja função é se “desculpar” com Renoir pelo ponto de vista que pode se opor ao do artista. Afirmar que a arte é dispensável é inadequado, tendo em vista que se trata de uma manifestação cultural que amplia os horizontes das pessoas, ou seja, possibilita uma melhor compreensão do mundo, de si e do outro, entre outras possibilidades de transformação da sociedade e do ser humano.
- c)(F) De fato, houve preferência pela tela de um movimento de vanguarda europeia: o Expressionismo. Porém, a expressão “com todo respeito a Renoir” não sugere isso, mas uma forma de se “desculpar” pelo ponto de vista do anunciante, que pode contrastar com o do artista.
- d)(V) A demonstração da cordialidade está expressa em “com todo respeito a Renoir”, que sinaliza, de forma polida, a ideia de uma opinião em desacordo com outra. Caso essa expressão não fosse usada, a primeira oração do anúncio, em contraste com o quadro de Renoir, poderia sugerir desvalorização da obra artística. Entretanto, o anunciante recorreu a essa expressão para mostrar que, embora a água seja mais valiosa, o quadro de Renoir, que representa a água, também tem o seu valor.
- e)(F) Há, nessa alternativa, uma confusão entre os sentidos das expressões “com todo respeito” e “com respeito a”, sendo que a primeira, usada na propaganda, significa uma maneira polida de se valer de um argumento que pode se opor ao de outra pessoa; e a segunda tem o sentido de referenciar alguém, com ou sem admiração. A primeira expressão, somada à imagem do quadro de Renoir do qual o anúncio se vale, deixa implícito que a obra expressionista tem seu valor, porém a água de verdade tem mais valor por ser um recurso indispensável à vida. O anúncio explicita que a água de verdade é mais preciosa.

QUESTÃO 33

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão. Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Matacavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do teto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos bicos, de espaço a espaço. [...]

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Via Leitura, 2015.

No trecho de *Dom Casmurro*, além do teor descritivo, fica evidente uma abordagem

- A** saudosista, sentimento motivador da aversão do narrador ao lar onde cresceu.
- B** explicativa, com as razões que levam à descrição do lar pelo narrador-personagem.
- C** emotiva, expressa na tristeza do narrador-personagem por viver sozinho.
- D** metalinguística, ao incorporar como tema da narrativa a própria escrita.
- E** argumentativa, que visa justificar a modéstia da casa do narrador.

Resolução**33. Resposta correta: D****C 6 H 19**

- a)(F) O narrador-personagem se remete à casa onde cresceu, mas isso não é feito sob uma perspectiva saudosista nem negativa sobre essas lembranças, e sim como uma forma de contextualizar a história que ele está prestes a contar. Além disso, o fato de ele ter reproduzido o lar da infância mostra que não existe tal aversão.
- b)(F) É verdade que parte predominante do trecho é sobre o lar do narrador-personagem, mas ele não explica a razão que o leva a fazer tal descrição, ainda que se perceba um teor metalinguístico no trecho. Fala-se, na verdade, da razão por que sua casa é assim: para reproduzir a casa onde cresceu.
- c)(F) O narrador-personagem parece indiferente ao fato de viver sozinho, tanto que o trecho em que ele menciona esse fato é muito breve e seguido de um outro tema. Esse fato contraria a ideia de que há, nesse trecho, uma abordagem emotiva.
- d)(V) Na introdução do trecho, o narrador-personagem se refere à própria narrativa e ao ato de escrevê-la, caracterizando a metalinguagem presente no trecho. Essa abordagem pode se relacionar ao tom memorialista da narrativa, em que o narrador-personagem parece descrever uma série de vivências que, feitas em primeira pessoa, contam a sua própria história.
- e)(F) No trecho, o narrador não defende uma tese sobre a própria casa, tampouco esta se trata de uma casa modesta. Em um dos trechos narrados, inclusive, ele menciona o requinte de uma pintura no teto e a estrutura abastada do imóvel.

QUESTÃO 34

Digo a vocês hoje, meus amigos, que, apesar das dificuldades de hoje e de amanhã, ainda tenho um sonho. É um sonho profundamente enraizado no sonho americano. Tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e corresponderá em realidade ao verdadeiro significado de seu credo: "Consideramos essas verdades manifestas: que todos os homens são criados iguais". Tenho um sonho de que um dia, nas colinas vermelhas da Geórgia, os filhos de ex-escravos e os filhos de ex-donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da irmandade. Tenho um sonho de que um dia até o Estado do Mississippi, um Estado desértico que sufoca no calor da injustiça e da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e de justiça. Tenho um sonho de que meus quatro filhos viverão um dia em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo teor de seu caráter. [...]

PREVIDELLI, Amanda. Veja na íntegra o histórico discurso de Martin Luther King. *Exame*, 12 set. 2013. Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 22 out. 2019. (adaptado)

No discurso do ativista norte-americano Martin Luther King, está implícita, principalmente, uma crítica ao(à)

- A** estado onde ele residia, que persistia na manutenção de leis de segregação.
- B** segregação do povo negro, que foi obrigado a migrar para o Mississippi.
- C** povo americano, que se opunha à criminalização do racismo no país.
- D** incompetência norte-americana em administrar conflitos raciais.
- E** desigualdade prática de direitos entre negros e brancos.

Resolução

34. Resposta correta: E

C 7 H 21

- a)(F) Sabe-se que o momento histórico do discurso de Luther King data do ano de 1963, cem anos após o fim da escravização nos EUA. Contudo, ainda existiam, na época, leis de segregação, como a permissão à existência de espaços reservados apenas a pessoas brancas. Porém, no texto, a principal crítica feita por Luther King tem relação com a contradição entre os ideais de segregação e a Constituição norte-americana, que afirmava como verdade manifesta que todos os homens são criados iguais.
- b)(F) No discurso de Luther King não há a informação implícita de que o povo negro foi obrigado a migrar para o Mississippi, e isso também não é um dado histórico coerente com o momento do discurso. Em sua fala, ele menciona os estados da Georgia e do Mississippi por serem estados do Sul dos EUA, onde se concentrava o maior número de escravizados à época das colheitas e que, por essa razão, também concentrava um grande número de seus descendentes.
- c)(F) O texto não versa sobre a criminalização do racismo, mas sobre a simples igualdade entre as pessoas independente de sua cor, como defendia a Constituição norte-americana. A ideia de criminalização do racismo é mais comum aos dias atuais.
- d)(F) O tom do discurso de Luther King é geral e refere-se à liberdade e à igualdade sem mencionar conflitos específicos explícita ou implicitamente. Para além da ideia de conflitos, fala-se principalmente sobre a superação da desigualdade que os origina.
- e)(V) Luther King menciona um trecho da Constituição norte-americana, "Consideramos essas verdades manifestas: que todos os homens são criados iguais", cuja base é a ideia de que todos são iguais. Contudo, em seu discurso, o ativista protesta pelo fato de que essa igualdade não era observada na prática. Seu discurso ficou famoso justamente por pregar a união entre negros e brancos, desejando o fim da desigualdade racial no país.

QUESTÃO 35



“O contato social pode ser assustador para crianças com autismo. Por favor, trate-as com respeito e compreensão” é a frase de efeito dessa propaganda veiculada na Suíça. A linguagem não verbal do anúncio é usada como argumento para reforçar essa frase, uma vez que

- A** incentiva a interação social entre crianças.
- B** recomenda que as pessoas não socializem com crianças com autismo.
- C** ilustra a hipersensibilidade de um indivíduo com esse espectro.
- D** exemplifica a inclusão como ferramenta de transformação social.
- E** repudia a violência intencional praticada contra pessoas com autismo.

Resolução

35. Resposta correta: C

C / 7 / H / 21

- a)(F) Na verdade, a imagem ilustra a ameaça representada pelo contato social para crianças com autismo sem indicar se esse contato é menos prejudicial quando vem de outras crianças.
- b)(F) Tanto a linguagem verbal quanto a não verbal não objetivam proibir o contato, mas conscientizar as pessoas sobre como devem interagir socialmente com crianças que têm autismo, respeitando e compreendendo as singularidades desse espectro. Ademais, a comunicação é importante e necessária a todos, não devendo ser proibida, mas adaptada.
- c)(V) A hipersensibilidade é ilustrada pela ovelha (simbolizando uma criança com autismo a qual é sensível e evita o contato visual e tátil) diante do lobo (pessoa sem autismo). Essa imagem reforça o caráter, muitas vezes assustador, do contato social sob o ponto de vista de quem tem o transtorno e, para além disso, pontua a necessidade de respeitar e compreender os limites dessa pessoa. É importante ressaltar que a hipersensibilidade sensorial, também chamada de defensividade sensorial, varia de pessoa para pessoa.
- d)(F) Embora o anúncio publicitário, de fato, possa servir como ferramenta de conscientização e inclusão de crianças com autismo em um espaço mais respeitoso e compreensivo, a linguagem não verbal se alia à verbal por outro motivo: indicar que crianças com autismo podem ter dificuldade no contato social e precisam de compreensão.
- e)(F) A imagem, sem a inferência de que representa um futuro aperto de mãos e sem o vínculo com a frase de efeito, pode levar à interpretação de que há uma violência sendo praticada contra quem tem o transtorno. No entanto, essa alternativa extrapola o entendimento do texto ao indicar que tal violência é intencional, tendo em vista que o anúncio visa conscientizar as pessoas a compreenderem que um simples aperto de mão pode ser assustador para uma criança com autismo.

QUESTÃO 36

TEXTO I

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

[...]

"Amor é fogo que arde sem se ver", de Luís Vaz de Camões.

TEXTO II

O amor é filme
Eu sei pelo cheiro de menta e pipoca
Que dá quando a gente ama
Eu sei porque sei muito bem como a cor da
manhã fica
Dá felicidade, dá dúvida, dor de barriga
É drama, aventura, mentira, comédia romântica.

[...]

"O amor é filme", de Cordel do Fogo Encantado.

Diferente da intertextualidade, a interdiscursividade versa sobre a reconstrução intencional ou não de pontos de vista relacionados em textos. Entre os textos I e II, a interdiscursividade existe porque ambos

- A condenam um romantismo idealizado.
- B veiculam ideias próprias de sua época.
- C apresentam uma linguagem rebuscada.
- D divergem quanto ao amor como algo imaculado.
- E utilizam metáforas cujas ideias são convergentes.

Resolução

36. Resposta correta: E

C 7 H 22

- a)(F) Pela forma como o eu lírico de cada poema fala sobre o amor, os textos consagram uma natureza romântica, e, assim, não é criticada neles a idealização inerente a essa perspectiva. Portanto, o que se percebe é o contrário, visto que ambos os textos apresentam a sua própria idealização desse sentimento ao defini-lo como algo desconfortável e, ao mesmo tempo, sublime.
- b)(F) A interdiscursividade se configura entre esses textos, basicamente, pela temática sobre o amor. A afirmação de que essa relação acontece por causa da época não é correta porque, ainda que o texto II mencione coisas que não existiam na época do poema de Camões, o ponto de vista de ambos sobre o amor é semelhante, e o texto I continua a ser veiculado nos dias de hoje como uma definição consagrada do que é o amor.
- c)(F) As características da linguagem não são suficientes para justificar uma relação de interdiscursividade, já que essa relação se dá no campo ideológico. Além disso, nota-se que apenas o texto I apresenta uma linguagem mais elaborada, enquanto o texto II se aproxima da coloquialidade.
- d)(F) A relação entre os textos, apesar das épocas distintas em que eles foram produzidos, é de convergência em relação ao amor como sendo algo positivo e negativo ao mesmo tempo. Além disso, as ideias apresentadas neles não caracterizam esse sentimento como algo imaculado, e sim como algo conflituoso. Nesse sentido, não é correto afirmar que haja entre eles ideias divergentes.
- e)(V) Entre os textos apresentados, é possível identificar metáforas convergentes na definição sobre o amor e sobre o que acontece quando se ama. Em resumo, a forma como ambos os textos foram construídos mostra uma intenção de dizer que o amor é bom e ruim ao mesmo tempo, portanto eles tratam de um mesmo conflito. Esse contexto está relacionado à interdiscursividade.

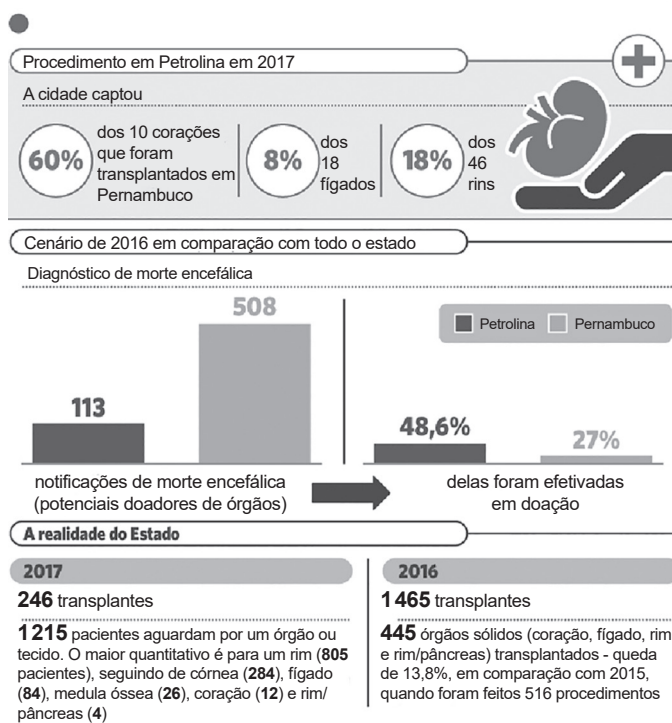
QUESTÃO 37

TEXTO I

Para o desenvolvimento técnico-científico dos transplantes e o conseqüente sucesso dessa modalidade terapêutica, é necessária a obtenção de órgãos. O transplante pressupõe a extração de órgãos “vivos” de corpos humanos sem vida (doador). No caso dos indivíduos em morte encefálica, seus órgãos substituirão os órgãos ineficientes de outra pessoa (receptor). Contudo, esse cenário apresenta novos conflitos na relação humana entre o potencial doador, o profissional, o familiar e o receptor. Embora o número de transplantes tenha aumentado, a escassez de órgãos continua sendo um dos maiores obstáculos às equipes transplantadoras em todos os países, pois a demanda por transplantes vem aumentando em escala maior que a efetivação de doações, fazendo com que as listas de espera se ampliem.

DOAÇÃO de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional.
Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2019.

TEXTO II



PETROLINA capta 60% dos corações transplantados em Pernambuco este ano. *Casa saudável*.
Disponível em: <https://blogs.ne10.uol.com.br>. Acesso em: 10 out. 2019.

Os textos I e II, de gêneros diferentes, abordam a doação de órgãos. Considerando essa relação, em ambos os textos, a tensão estabelecida entre a doação e a recepção de órgãos é caracterizada pelo(a)

- A** carência de recursos tecnológicos usados nessas cirurgias.
B desconhecimento sobre o processo de reposição do órgão.
C contraindicação médica diante da pessoa com morte encefálica.
D ausência de profissionais capacitados para manejar esse processo.
E desproporção entre o número de doadores e o de pessoas que esperam transplante.

Resolução

37. Resposta correta: E

C 7 H 22

- a)(F) Na verdade, o texto I informa que os avanços da medicina garantiram a utilização de transplantes. Além disso, o texto II mostra a efetivação das doações: o número de transplantes e procedimentos feitos. Desse modo, os dois textos não se relacionam quanto à carência de recursos tecnológicos.
- b)(F) O desconhecimento sobre o processo de reposição do órgão é um dos problemas enfrentados pela sociedade, e essa desinformação leva à recusa da doação de órgãos. Todavia, não é possível afirmar que essa é a tensão presente nos textos.
- c)(F) Em ambos os textos, não há informações específicas sobre a contraindicação, pois apresentam informações e dados gerais, respectivamente, sobre o cenário das doações de órgãos.
- d)(F) Não há informações, em ambos os textos, sobre a ausência de profissionais capacitados para a retirada e transferência dos órgãos dos pacientes, portanto não há relação entre os textos nesse aspecto.
- e)(V) Considerando os textos, a tensão estabelecida entre a doação e a recepção de órgãos é caracterizada pela desproporção no número de doadores e de pacientes que aguardam por transplante. No texto I, essa informação é explicitada no trecho: “Embora o número de transplantes tenha aumentado, a escassez de órgãos continua sendo um dos maiores obstáculos às equipes transplantadoras em todos os países, pois a demanda por transplantes vem aumentando em escala maior que a efetivação de doações, fazendo com que as listas de espera se ampliem”. Já no texto II, isso é apresentado por meio de dados, especialmente os que se encontram na parte de baixo do infográfico.

QUESTÃO 38

Da janela do hospital em Lisboa não eram as pessoas que entravam nem os automóveis entre as árvores nem uma ambulância que via, era o comboio a seguir aos pinheiros, casas, mais pinheiros e a serra ao fundo com o nevoeiro afastando-a dele, era o pássaro do seu medo sem galho onde pousar a tremer os lábios das asas, o ouriço de um castanheiro dantes à entrada do quintal e hoje no interior de si a que o médico chamava cancro aumentando em silêncio, assim que o médico lhe chamou cancro os sinos da igreja começaram o dobre e um cortejo alongou-se na direcção do cemitério [...].

ANTUNES, António Lobo. *Sóbolos rios que vão*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

A cena descrita na passagem, por meio de uma linguagem poeticamente elaborada, retrata o(a)

- A** momento em que uma enfermeira informa um paciente sobre sua condição de saúde.
- B** transfiguração de um paciente em um pássaro a contemplar o próprio destino.
- C** momento de esforço de uma equipe para salvar um homem que delira.
- D** paciência de um médico ao ouvir as memórias de um doente terminal.
- E** devaneio relacionado à condição de uma personagem hospitalizada.

Resolução

38. Resposta correta: E

C 7 H 23

- a)(F) Há, no trecho, menção a um diagnóstico de câncer, mas esse diagnóstico é dado à personagem por um médico – “assim que o médico lhe chamou cancro” –, não havendo nenhuma menção a uma enfermeira.
- b)(F) O protagonista está, a princípio, olhando pela janela e contemplando. Contudo, as descrições feitas em seguida indicam que ele devaneia por imagens abstratas, entre as quais há menção a um pássaro aflito por não ter onde pousar. Dessa forma, não é correto afirmar que essa personagem se transfigura em um pássaro.
- c)(F) Ainda que as imagens descritas pelo narrador sejam embaralhadas e tumultuadas, não aparecem entre elas informações que permitam a interpretação de que há uma equipe médica tentando salvá-lo.
- d)(F) O trecho, de fato, menciona um médico, mas este se trata apenas de uma das breves imagens descritas pelo narrador em meio às abstrações relacionadas à sua condição de saúde. Por isso, não é correto afirmar que, quando esse devaneio acontece, o médico está lá ouvindo o paciente.
- e)(V) No começo do trecho, a janela do hospital em Lisboa localiza o leitor sobre o lugar em que a personagem está, que é um hospital. Contudo, a continuação da narração descreve imagens que se configuram como devaneios, pois se tornam confusas e embaralhadas e expressam o universo imaginário e íntimo da personagem. Esses devaneios estão relacionados ao estado reflexivo do narrador-personagem, que se encontra hospitalizado.

QUESTÃO 39

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes, e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão. E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as cousas que não achei nele. [...] Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Embora seja considerado o principal expoente do Realismo no Brasil, Machado de Assis desenvolveu um estilo de escrita individual e marcante, que, inclusive, distanciou-o de alguns lugares-comuns desse movimento literário. No texto, observa-se que o escritor

- A** tratou, de forma estética, temas urbanos, culturais e sociais, como a discussão sobre a relação do indivíduo com a memória histórica.
- B** extrapolou os ideais de narrativa objetiva e documental do Realismo ao explorar implícitos, ironias e a imaginação do leitor.
- C** introduziu inovações estilísticas importantes no que diz respeito ao registro de linguagem, como rupturas sintáticas e coloquialismos.
- D** privilegiou, em suas narrativas, uma concepção trágica e pessimista da vida, apresentada por meio de personagens vindos de classes proletárias.
- E** priorizou o subjetivismo e a expressão lírica, sentimental, valendo-se, para isso, de narradores-personagens cujas impressões e digressões norteiam as narrativas.

Resolução

39. Resposta correta: B

C 5 H 16

- a)(F) Embora a questão da memória esteja presente no excerto, não é correto afirmar que o trecho traz temas urbanos, culturais e sociais.
- b)(V) No Realismo, os ideais de verossimilhança e cientificismo conduziram à crença em uma verdade objetiva e absoluta. Nos escritos machadianos, sobretudo em *Dom Casmurro*, há numerosas remissões à ideia de que a verdade é inapreensível, pois só é possível conhecê-la por meio de relatos de outrem, que são falhos e imperfeitos. Isso se comprova no trecho em questão quando o narrador reconhece que sua narrativa é permeada de lacunas – portanto, incapaz de apreender a realidade – e precisa de melhoramentos feitos pelo leitor.
- c)(F) A linguagem machadiana, como o próprio texto comprova, é de registro formal, culto, com arranjos sintáticos complexos e elegantes.
- d)(F) Na obra machadiana, há sim concepção trágica e pessimista da vida. No excerto apresentado, não se encontram indícios que corroborem essa informação. Além disso, não há marcas discursivas que sugiram que o narrador-personagem pertença ou fale do mundo proletário.
- e)(F) Não há lirismo nem sentimentalismo no trecho em análise. A digressão é parte da estratégia metanarrativa de contestação do valor documental e objetivo do texto.

QUESTÃO 40

Ah como tenho me enganado
como tenho me matado
por ter demais confiado
nas evidências do amor

Como tenho andado certo
como tenho andado errado
por seu carinho inseguro
por meu caminho deserto
[...]

E o sentimento mais breve
rola no ar e descreve
a eterna cicatriz
mais uma vez
mais de uma vez
quase que eu fui feliz
[...]

"Meio-termo", de Cacaso.

No poema, o eu lírico se coloca em tom de lamento porque

- A converte o sofrimento em uma ferida real, que deixa nele uma cicatriz.
- B interpreta erroneamente evidências que o fazem negar um amor.
- C descobre uma traição que o deixa em um sofrimento incurável.
- D experimenta, novamente, uma decepção amorosa.
- E encontra felicidade, mas continua a se sentir insatisfeito.

Resolução

40. Resposta correta: D

C / 7 H 23

- a)(F) O eu lírico, nos versos "E o sentimento mais breve / rola no ar e descreve / a eterna cicatriz", não permite o entendimento de que a cicatriz mencionada é real, o que torna essa afirmativa incorreta.
- b)(F) A primeira estrofe apresenta um sentimento de arrependimento do eu lírico por ter confiado nas "evidências do amor", porém o restante do poema expressa a ideia de que essas evidências o fizeram acreditar nesse amor em vez de negá-lo, o que torna essa afirmativa incorreta.
- c)(F) No poema, não é mencionada uma traição, mas uma cicatriz como forma de dizer que os desenganos amorosos sofridos pelo eu lírico deixaram nele marcas permanentes. Contudo, não é correto afirmar que tal sofrimento seja incurável porque, a partir do poema, também é subentendido que essa mesma pessoa já sofreu outras vezes, mas, mesmo assim, continuou a tentar encontrar um amor verdadeiro.
- d)(V) É criada, a partir do poema, a ideia de que o eu lírico lamenta por sofrer mais uma decepção amorosa, o que pode ser percebido pelos versos "mais uma vez / mais de uma vez / quase que eu fui feliz", contidos na última estrofe.
- e)(F) Na verdade, o poeta se queixa de "quase" ter sido feliz mais uma vez. Os versos "mais uma vez / mais de uma vez / quase que eu fui feliz" conotam, portanto, o fracasso em alcançar a felicidade em vez de insatisfação sobre um estado de felicidade.

QUESTÃO 41



Na tirinha, duas variações da língua portuguesa se manifestam. Isso pode ser percebido no(a)

- A diferença entre as formas como Chico Bento e a professora se expressam.
- B falta de instrução de Chico Bento para um diálogo eficaz com a professora.
- C despreocupação da professora em falar de forma adequada à situação.
- D formalidade da professora, que acaba constringendo Chico Bento.
- E tom autoritário usado pela professora na conversa.

Resolução

41. Resposta correta: A

C / 8 / H / 25

- a)(V) Na tirinha, as falas de Chico Bento evidenciam uma coloquialidade mais aparente e mostram a variação utilizada por ele em seu meio social, que remete ao meio rural; enquanto a fala da professora é menos coloquial e está de acordo com a norma-padrão, provavelmente pela postura profissional dela em sala de aula. Essas diferenças evidenciam duas variações da língua portuguesa na tirinha.
- b)(F) O fato de Chico Bento se comunicar de modo diferente de como a professora se comunica não tem relação com o nível de instrução dele, e sim com o meio social em que ele vive. O que se observa na tirinha é que as duas personagens se comunicam de forma eficaz, pois ambas compreendem a mensagem.
- c)(F) Pela tirinha, não é possível inferir uma despreocupação da professora em falar de forma adequada à situação observada. Na comunicação entre as duas personagens, o uso de um registro menos coloquial por parte da professora é comum à situação.
- d)(F) Ainda que o modo de falar da professora se aproxime mais da norma-padrão e tenha um nível de coloquialidade menos aparente do que o de Chico Bento, não é correto afirmar que o primeiro se trata de uma formalidade e que a professora, dessa forma, constringe o aluno, pois não é isso que se observa na tirinha.
- e)(F) O propósito da questão é a identificação de diferentes variantes da língua, e, na tirinha, há duas delas. Chico Bento apresenta uma coloquialidade mais evidente e marcas de oralidade ao se expressar. Já a professora fala de forma menos coloquial e de acordo com a norma-padrão, o que é natural a um profissional em seu local de trabalho, sem indícios que afirmem o uso de um tom autoritário, pois ela responde ao aluno de forma calma e gentil.

QUESTÃO 42

Tiro ao Álvaro

De tanto levá frechada do teu olhar
 Meu peito até parece sabe o quê?
 Táubua de tiro ao Álvaro
 Não tem mais onde furar

[...]

Teu olhar mata mais do que bala de carabina
 Que veneno estriquinina
 Que peixeira de baiano
 Teu olhar mata mais que atropelamento de
 automóver
 Mata mais que bala de revórver

[...]

"Tiro ao Álvaro", de Adoniran Barbosa e Osvaldo Moles.

Em qualquer nível de variação linguística, é necessário reconhecer que não há mero desrespeito às regras formais, mas o uso conveniente da língua em uma determinada situação. No texto apresentado, as marcas que indicam esse uso podem ser verificadas no(a)

- A troca de alguns fonemas, como ocorre entre os sons /l/ e /r/.
- B substituição de verbos por substantivos, como acontece em "levá".
- C repetição de palavras e sons decorrentes da falta de expressividade, como em "carabina".
- D supressão de sons vocálicos e consonantais de palavras, como em "Álvaro".
- E preferência por terminar palavras em sons consonantais, como em "revórver".

Resolução

42. Resposta correta: A

C / 8 H / 25

- a)(V) Em palavras como "frechada" (flechada), "automóver" (automóvel) e "revórver" (revólver), observa-se a troca do som das consoantes **l** e **r** como marcas que indicam a forma de falar do eu lírico e que se tornaram recursos expressivos da canção. Essa troca, além de outras características, atribui significados à canção.
- b)(F) O exemplo citado é de um verbo do qual foi retirado o som final de /r/, que marca o tempo no infinitivo, o que é um processo comum na fala. Não há evidências no texto que indiquem a troca de verbos por substantivos.
- c)(F) A canção de Adoniran e Osvaldo não sofre com falta de expressividade. Trata-se de uma canção consagrada na cultura nacional a qual, por meio das marcas de variação linguística, obtém ainda mais expressividade por conotar o contexto da situação cantada, funcionando, na verdade, como um recurso expressivo.
- d)(F) O trecho que dá título à canção é um trocadilho com o nome próprio **Álvaro** e o substantivo **alvo**, falado de acordo com a variação linguística adotada na canção. Dessa forma, não é possível afirmar que há, nesse caso, uma supressão de sons.
- e)(F) A palavra **revólver**, em sua forma padrão, também termina em um som consonantal, /r/, de modo que essa alternativa não pode representar, corretamente, uma das marcas que caracterizam a variação linguística utilizada na canção.

QUESTÃO 43



ALKMIM, Chichico. *Alfaiataria Americana*, de João Antônio Ribeiro. Diamantina, MG. Acervo Instituto Moreira Sales.

A fotografia apresentada retrata uma cena da Região Sudeste do Brasil na década de 1920. Na contemporaneidade, sobrepõe-se a esse registro um valor social associado principalmente à

- A técnica de aproveitamento da luz como estratégia nas fotografias históricas.
- B formalidade da cena em comparação à trivialidade atual da fotografia.
- C artificialidade da composição como crítica à manipulação da história.
- D memória de uma época, tornando-se um registro cultural coletivo.
- E evidência do trabalho infantil como uma prática comum à época.

Resolução

43. Resposta correta: D

C / 4 / H / 13

- a)(F) No contexto analisado, a técnica fotográfica utilizada também passa a ser secundária em relação ao valor cultural do registro, que está relacionado à preservação da memória de uma época.
- b)(F) Entende-se que, naquela época, as fotografias não eram tão comuns como na atualidade e que, por isso, a cena parece planejada para essa ocasião. Contudo, como indicado no enunciado, o valor desse registro na atualidade está relacionado principalmente à preservação da memória, que não está necessariamente ligada à composição visual observada.
- c)(F) O próprio registro em questão é histórico, portanto não é plausível a suposição de que este foi manipulado para uma intervenção crítica relacionada a uma suposta manipulação da história.
- d)(V) A cena retratada poderia ser uma fotografia de valor pessoal por fazer parte de uma coleção ou registro de uma ocasião a ser lembrada. Contudo, seu valor contemporâneo passa a estar associado à preservação da memória de uma época, servindo como retrato dos hábitos e da forma de viver de um lugar naquela época para a geração atual e para as futuras.
- e)(F) Ainda que o trabalho infantil pudesse ser uma prática comum àquela época, a importância desse registro – que pode, inclusive, englobar a prática do trabalho infantil no passado – está na preservação da memória, que se relaciona aos diversos aspectos observáveis na cena, e não apenas a um deles.

QUESTÃO 44

Alfaiataria Águia de ouro

Quanto ao nome da Alfaiataria Águia de Ouro cresci ouvindo meu pai contar que alguém de passagem por uma cidade do interior (nada contra as cidades do interior) e precisando de um alfaiate pediu informações e lhe foi recomendado um logo ali, muito bom. Ao ver a placa da alfaiataria disse ao proprietário lamentar muito, que embora lhe tivessem dito se tratar de um alfaiate de mão cheia, não confiava em alguém que escrevia errado o nome do próprio negócio.

— O acento, o senhor não colocou o acento de águia, Alfaiataria Águia de Ouro.

O alfaiate olha o visitante com estranheza e explica:

— Não, senhor; Águia [agúia] de Ouro.

Disponível em: <https://www.scribd.com>. Acesso em: 10 out. 2019.

O humor do texto é motivado pela variação linguística que se reflete no processo de escrita do alfaiate. No desfecho da anedota, o uso da norma-padrão na placa da alfaiataria poderia ter sido feito para

- A ser fidedigna aos jargões do universo da costura.
- B insinuar os atributos intelectuais do profissional.
- C comprovar a qualidade nos serviços prestados.
- D acatar as exigências dos receptores eruditos.
- E evitar mal-entendidos entre os interlocutores.

Resolução

44. Resposta correta: E

C 8 H 27

- a)(F) A norma-padrão deveria ser usada para melhorar a comunicação entre pessoas com variedades linguísticas diferentes, e não para se adequar a um determinado jargão. Além disso, o jargão é uma linguagem de difícil compreensão por ser específico de um grupo profissional ou sociocultural, usá-lo em uma placa, portanto, seria inadequado e pouco acessível aos distintos públicos. É importante ressaltar que “agulha” é uma palavra pertencente ao campo lexical da costura, da medicina (haste fina que se adapta à seringa), da engenharia náutica (agulha magnética), da mecânica (peça do carburador de motores a explosão que regula a injeção de combustível) etc.
- b)(F) A norma-padrão, nessa situação comunicativa, não deveria ser empregada para insinuar os atributos intelectuais de alguém, mas para tornar a comunicação compreensível e eficaz, uma vez que a língua é heterogênea. Ademais, há diferentes tipos de inteligência, tratando-se de um preconceito linguístico e social afirmar que o uso da norma-padrão está associado ao grau de inteligência de um indivíduo.
- c)(F) No texto, o alfaiate é recomendado e caracterizado como “muito bom” e “de mão cheia”, embora não tenha usado a norma-padrão na placa da alfaiataria, o que invalida a alternativa.
- d)(F) A norma-padrão deveria ser usada para que todos os clientes conseguissem compreender as mensagens, uma vez que a função da norma é unificar o que é naturalmente heterogêneo: a língua, de forma que todas as pessoas possam estabelecer uma comunicação eficaz. Portanto, a norma-padrão não deveria ser usada para atender um público específico, mas um geral.
- e)(V) O uso da norma-padrão, na situação descrita, poderia ter evitado mal-entendidos entre os interlocutores, especialmente por se tratar da modalidade escrita da língua, em que nem sempre o emissor e o receptor estão presentes pessoalmente. O texto em questão, além de evidenciar um preconceito linguístico por parte do cliente que não confiou nos serviços prestados pelo alfaiate por causa de uma inadequação ortográfica, mostrou como a norma-padrão é importante e necessária para evitar falhas na comunicação entre pessoas que têm variedades linguísticas distintas.

QUESTÃO 45

Amor e Medo

Quando eu te vejo e me desvio cauto
Da luz de fogo que te cerca, ó bela,
Contigo dizes, suspirando amores:
— "Meu Deus! que gelo, que frieza aquela!"

[...]

Ai! se eu te visse, Madalena pura,
Sobre o veludo reclinada a meio,
Olhos cerrados na volúpia doce,
Os braços frouxos – palpitante o seio!...

[...]

Diz: – que seria da pureza de anjo,
Das vestes alvas, do candor das asas?
Tu te queimaras, a pisar descalça,
Criança louca – sobre um chão de brasas!

[...]

Oh! não me chames coração de gelo!
Bem vê: traí-me no fatal segredo.
Se de ti fujo é que te adoro e muito!
És bela – eu moço; tens amor, eu – medo!...

"Amor e Medo", de Casimiro de Abreu.

No poema, a representação da figura feminina feita pelo eu lírico

- A** contraria o estereótipo romântico da mulher idealizada, contemplada sob uma ótica casta e isenta de sensualidade.
- B** subverte o padrão celestial romântico ao relacionar a amada à figura de um anjo queimado pelo pecado.
- C** revela valores consolidados na Terceira Geração Romântica, como a realização amorosa e o desejo carnal.
- D** recorre a uma sequência diversificada de metáforas para demonstrar os desejos do sujeito poético.
- E** contraria o dogma do amor cortês de negação da amada apesar do desejo expresso em idealizações.

Resolução

45. Resposta correta: D

C	5	H	16
---	---	---	----

- a)(F) O poema de Casimiro de Abreu, na verdade, condiz com o estereótipo idealizado de mulher, venerado na Primeira Fase Romântica e ainda presente na Segunda Fase. Nesse poema, o eu lírico passa a supor exaustivamente a quebra da barreira da distância, contudo não concretiza seus desejos.
- b)(F) Ao relacionar a amada à figura de um anjo, o eu lírico, na verdade, sustenta o estereótipo feminino etéreo, comum às primeiras fases do Romantismo. Já a ideia de que ela teria sido "queimada pelo pecado" é apenas hipotética e faz parte dos devaneios do eu lírico.
- c)(F) A Terceira Geração Romântica é aquela que passa a admitir temáticas subversoras do estereótipo platônico, como o pecado e a realização amorosa. Nesse sentido, o poema em questão não atende a essa realização, visto que as ações sugeridas pelo eu lírico não se realizam e são direcionadas a uma mulher angelical e intocável.
- d)(V) As metáforas utilizadas no poema de Casimiro de Abreu expressam uma figuração feminina angelical e vulnerável ao desejo do eu lírico, mas intocável; já o sujeito poético é figurado por meio da intensidade do próprio desejo, que é projetado na ideia de quebra da barreira entre si e a mulher idealizada.
- e)(F) É observado no poema, na verdade, um reforço ao dogma do amor cortês, visto que o eu lírico, apesar da violência de seu desejo, é incapaz de romper as barreiras que o separam da amada e preservam a pureza angelical feminina idealizada.

QUESTÃO 46

A cidade da Idade Média é um espaço fechado. A muralha a define. Penetra-se nela por portas e nela se caminha por ruas infernais que, felizmente, desembocam em praças paradisíacas. Ela é guarnecida de torres, torres das igrejas, das casas dos ricos e da muralha que a cerca. A cidade, bela e rica, é também fonte de idealização: a de uma convivência harmoniosa entre as classes. A misericórdia e a caridade se impõem como deveres que se exercem nos asilos, essas casas de pobres. [...] os doentes, como os leprosos que não podem mais trabalhar, causam medo, e essas estruturas de abrigo não demoram a tornar-se estruturas de aprisionamento, de exclusão.

LE GOFF, Jacques. *Por Amor às Cidades*. São Paulo: Editora Unesp, 1998. p. 71.

No texto, a descrição da cidade medieval evidencia o(a)

- A introdução do capitalismo financeiro no interior da sociedade feudal.
- B presença do cristianismo norteando as condutas dos indivíduos.
- C distribuição de riquezas provenientes do comércio mercantil.
- D desenvolvimento da medicina no tratamento da hanseníase.
- E defesa do território nacional no contexto da vida urbana.

Resolução

46. Resposta correta: B

C 1 H 1

- a)(F) O capitalismo financeiro corresponde a um modelo de desenvolvimento em que algumas instituições bancárias controlam a economia. Ele também é caracterizado pelo surgimento de empresas transnacionais, assim como por uma intensa concorrência internacional. Essas características indicam que esse modelo surgiu ao final do século XIX, estendendo-se até os dias atuais, e não no período da estruturação das sociedades medievais. Em relação ao processo de formação das cidades, pode-se falar de surgimento do comércio, mas é incorreto afirmar que o surgimento do capitalismo financeiro ocorreu nas cidades medievais.
- b)(V) No texto de Le Goff, é possível perceber a força da Igreja na normatização dos costumes. Isso se justifica quando o texto indica que haveria uma idealização de uma suposta harmonia entre as classes, fazendo com que a misericórdia e a caridade sejam exercidas nas casas de pobres e nos asilos, instituições que eram, em sua maioria, de origem católica.
- c)(F) Embora o texto faça menção à concepção de uma cidade ideal, em que a caridade fosse exercida, não há, nele, a menção à distribuição de riquezas advindas especificamente do comércio mercantil. Além disso, o texto enfatiza que a riqueza é uma forma de ostentação, presente nas casas mais ricas da cidade, sendo estas separadas das casas mais pobres e dos asilos.
- d)(F) A prática da medicina na Idade Média era pouco científica, visto que os estudos de anatomia começam a ser desenvolvidos no século XV e, mesmo assim, com forte resistência por parte de alguns setores da sociedade. Além disso, o texto não enfatiza o desenvolvimento da medicina para melhorar a condição das pessoas com hanseníase (tidas, na época, como leprosas), mas sugere que havia um medo generalizado dessa doença, já que os enfermos viviam excluídos.
- e)(F) Durante a Idade Média, as muralhas presentes nas cidades eram utilizadas principalmente como mecanismos de defesa dos moradores e dos patrimônios, e não para resguardar a defesa da nação. Além disso, o conceito de Estado-nação só foi desenvolvido durante a Idade Moderna.

QUESTÃO 47

O Carnaval no Rio de Janeiro e em todas as províncias do Brasil geralmente não lembra bailes mascarados ou festas de pessoas disfarçadas nem corridas de cavalos gratuitas tão comuns na Itália. Os únicos preparativos para o Carnaval brasileiro são a fabricação de limões de cheiro, que é apenas uma falsa cápsula de cera alaranjada e frágil recheada com água perfumada. O cheiro de canela que exala de todas as casas do Rio de Janeiro nos dois dias anteriores ao Carnaval indica essa produção, fonte dos prazeres que se promete. Assim, para o brasileiro, o Carnaval, reduzido a três dias gordos, começa no Rio de Janeiro, domingo, às cinco horas da manhã.

DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, 1835. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br>. Acesso em: 13 out. 2019. (adaptado)

A partir da leitura da fonte documental, infere-se que o autor buscou representar o Carnaval do Rio de Janeiro de forma a

- A ignorar as particularidades regionais.
- B empregar o referencial europeu.
- C subverter a hierarquia cultural.
- D rejeitar as classes abastadas.
- E suprimir o aspecto lúdico.

Resolução

47. Resposta correta: B

C 1 H 1

- a)(F) O excerto, que evidencia as impressões de Jean-Baptiste Debret sobre a cultura brasileira, destaca os limões de cheiro como uma singularidade do Carnaval do Rio de Janeiro em relação às experiências que ele vivenciou no continente europeu. Dessa forma, é evidente que o autor buscou mostrar as particularidades locais, e não as ignorar.
- b)(V) A partir da interpretação da fonte, é possível perceber que o autor buscou estabelecer, primeiramente, uma relação entre as experiências de Carnaval no Rio de Janeiro e as europeias, sendo estas conhecidas anteriormente por ele. Algumas sentenças presentes no excerto indicam que o autor parece sugerir que as corridas de cavalos e o baile de máscaras da Itália são um tipo de festa mais complexo do que a representação feita do Rio de Janeiro.
- c)(F) Com base na leitura do excerto, é possível perceber que o autor buscou iniciar o texto partindo das impressões sobre práticas do Carnaval europeu. Isso está evidente na forma como ele enfatiza os bailes mascarados e as corridas de cavalo italianas em detrimento dos preparativos da festa do Rio de Janeiro. Além disso, o autor dá ênfase ao fato de que as comemorações seriam “limitadas” a três dias gordos. Logo, compreende-se que não buscou-se subverter a sobreposição cultural do Carnaval europeu, que aparenta ser mais complexo, organizado e civilizado do que as festas vivenciadas pelo autor no Carnaval do Rio de Janeiro.
- d)(F) O modo com que o autor constrói o excerto não indica rejeição a uma classe social específica. Na realidade, ele especifica as diferenças entre o Carnaval europeu e o do Rio de Janeiro.
- e)(F) No texto, o autor destaca a fabricação dos limões de cheiro e enfatiza que o uso deles será a fonte de prazeres que se promete, o que indica a diversão e a dimensão lúdica do Carnaval, e não a supressão desse aspecto.

QUESTÃO 48

O século XVII, mais que qualquer outra época, sublinhou abertamente a natureza quase divina da monarquia e, até do rei: “Portanto, ó meu filho”, dizia ao príncipe herdeiro da Inglaterra o rei Jaime I, “Antes de tudo, aprende a conhecer e amar a Deus, para com o qual tens dupla obrigação: primeiro, porque Ele te fez homem; depois, porque Ele fez de ti um pequeno Deus, chamado a sentar-se em Seu trono e a reinar sobre os homens”.

BLOCH, Marc. O milagre régio na época das lutas religiosas e do absolutismo. In: *Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 277.

Um dos aspectos do absolutismo expressos no texto está ligado ao fato de ser atribuído ao monarca o papel de

- A desempenhar o exercício do poder curativo.
- B reafirmar a importância da liberdade de culto.
- C incentivar as práticas mercantilistas.
- D manifestar a vontade sagrada.
- E conceder privilégios à nobreza.

Resolução

48. Resposta correta: D

C 1 H 1

- a)(F) Embora, em outras partes do livro evidenciado, o historiador Marc Bloch tenha se debruçado sobre a historicidade da crença difundida na Europa entre os séculos XII e XVIII de que os reis da Inglaterra e da França detinham o poder miraculoso de curar certas infecções presentes na pele de indivíduos, esse aspecto não está expresso no texto.
- b)(F) O excerto mostra que o processo inicial de formação do Estado absolutista estava ligado à crença religiosa em um único ser divino, característica do cristianismo, o que indica que não havia o interesse, por parte dos monarcas absolutistas, de afirmar ou defender a liberdade de culto.
- c)(F) Apesar de o mercantilismo ter sido o sistema econômico e político predominante no período da formação e consolidação dos Estados absolutistas, já que, nesse sistema, a monarquia incentivava a exploração marítima para a obtenção de metais preciosos que contribuiriam para o enriquecimento da nação, essa característica não está expressa no excerto.
- d)(V) É possível perceber, a partir da fala direcionada ao príncipe herdeiro da Inglaterra, que o governante absolutista deveria também exercer o papel de um representante de Deus na Terra. Logo, de acordo com o texto, era função do monarca aprender a conhecer e amar a Deus para poder reinar sobre os seres humanos de forma absoluta, com base em uma autoridade instituída por dimensões divinas.
- e)(F) Uma das características do absolutismo residiu no fato de que as classes nobiliárquicas, clero e nobreza, contribuíram para a sustentação política e simbólica da figura do monarca. Além disso, os monarcas absolutistas concediam uma série de privilégios, como a redução de impostos, aos nobres. No entanto, esse aspecto não está explícito no excerto.

QUESTÃO 49

TEXTO I

O regionalismo deve ser entendido como algo que singulariza sujeitos pertencentes a determinada região. Envolve as lutas, os costumes, a cultura, as comidas e os modos de falar específicos dos habitantes do lugar em particular, que, acoplados, formam um conjunto de modos de ser, de se expressar, diferenciando os sujeitos de um lugar dos outros, ainda que pertençam ao mesmo país.

SOUSA, J. L.; LIMA, L. N. M. Regionalismo e variação linguística: uma reflexão sobre a linguagem caipira nos causos de Geraldinho. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 72, p. 63-82, abr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 9 out. 2019. (adaptado)

TEXTO II

“Você carrega macaxeira e, quando chega ao destino, descarrega aipim” e, “por aqui, abóbora não vira carruagem. Vira é jerimum, dependendo do lugar” são algumas das especificidades regionais brasileiras destacadas no novo comercial “Brasis”.

Disponível em: <https://www.clubedecriacao.com.br>. Acesso em: 9 out. 2019.

O texto II trabalha diretamente com a ideia de regionalismo, expressa no texto I, por apresentar o(a)

- A modelo excludente de expressões bairristas.
- B produção escalar de produtos personalizados.
- C diversidade cultural de dinâmicas socioespaciais.
- D influência imperialista de países desenvolvidos.
- E engajamento específico de grupos marginalizados.

Resolução

49. Resposta correta: C

C 1 H 4

- a)(F) O bairrismo é expresso como atitudes que evidenciam uma defesa exacerbada do lugar de origem de determinada pessoa ou grupo. Em contrapartida, essa característica está associada também a percepções unilaterais que menosprezam elementos que não são de determinada cultura. O que há nos textos, no entanto, é a menção à diversidade linguística sem o teor bairrista.
- b)(F) Embora o regionalismo, conforme o texto I, seja entendido como o conjunto de singularidades que caracterizam uma determinada porção do espaço, percebe-se que o texto II apresenta uma peça publicitária cujo objetivo não é mostrar a fabricação de produtos personalizados para cada tipo de região em larga escala.
- c)(V) O texto II, que analisa uma propaganda, utiliza o regionalismo como forma de abranger os diversos públicos que compõem o Brasil. Essa ideia converge com o fato de que cada região, não necessariamente a estabelecida oficialmente pelo IBGE, é dotada de um conjunto de estruturas, como sotaques e expressões próprias, que definem identidades no espaço geográfico, ideia presente no texto I.
- d)(F) Embora muitas expressões tenham sido incorporadas ao linguajar brasileiro de acordo com a influência de povos migrantes, os textos trabalham diretamente com os aspectos da cultura interna brasileira, como o desenvolvimento de expressões próprias que são inerentes às suas respectivas espacialidades. Além disso, as expressões usadas no texto II são de origem da língua tupi, evidenciando a diversidade linguística do território brasileiro.
- e)(F) O texto II, ao apresentar os diferentes termos que tratam dos mesmos vegetais, oferece a oportunidade de representatividade para os diversos grupos linguísticos que utilizam esses termos. Assim, não se pode afirmar que há um engajamento específico de grupos marginalizados.

QUESTÃO 50

É, pois, manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa); ora, causa diz-se em quatro sentidos: no primeiro, entendemos por causa a substância e a essência (o “porque” reconduz-se, pois, à noção última, e o primeiro “porque” é causa e princípio); a segunda causa é a matéria e o sujeito; a terceira é a de onde vem o início do movimento; a quarta causa, que se opõe à precedente, é o “fim para quê” e o bem (porque este é, com efeito, o fim de toda geração e movimento).

ARISTÓTELES. *Metafísica*. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (adaptado)

No tratado de Aristóteles, as quatro causas mencionadas referem-se ao movimento de transformação das coisas. Segundo o filósofo, a terceira e a quarta causas são opostas porque

- A definem a essência com base na matéria dos seres.
- B associam-se às extremidades da causalidade.
- C existem mutuamente na criação de um objeto.
- D independem entre si na formação de um ser.
- E relacionam-se à substância que forma algo.

Resolução

50. Resposta correta: B

C 1 H 2

- a) (F) Entende-se que a terceira causa está relacionada ao sujeito ou ao ato originário de algo – por exemplo, à manipulação da substância por um sujeito que origina a existência concreta de um objeto –, ou seja, ao movimento de transformação da natureza. Contudo, a quarta causa está relacionada à finalidade desse objeto por tratar do “para que esse objeto existe”, representando uma ruptura com seu movimento originário para indicar o seu objetivo, o que invalida a ideia de que ambas as causas se baseiam na matéria.
- b) (V) Aristóteles indica oposição entre a terceira e a quarta causas porque, enquanto a terceira causa está relacionada ao surgimento do movimento – ao ato e ao sujeito que tornam algo concreto por meio da manipulação da substância, por exemplo –, a quarta causa trata da finalidade, do objetivo final de algo que rompe com a continuidade do movimento que a originou. Assim, em termos metafóricos, essas causas estão associadas às duas extremidades desse processo: o início e o fim.
- c) (F) Essas duas causas não coexistem na criação de algo, porque uma trata da origem (terceira causa), ou seja, do que originou o objeto, e a outra trata da finalidade do objeto (quarta causa), dissociado do movimento que o originou.
- d) (F) Para Aristóteles, o conhecimento sobre algo vem da compreensão desse ser, e a forma de alcançar esse conhecimento depende das quatro causas que se relacionam na existência de qualquer coisa. Entendendo a terceira causa como a origem de um objeto e a quarta como a finalidade desse objeto, é possível identificar uma relação de dependência entre essas duas causas na existência desse ser, ainda que elas não aconteçam mutuamente.
- e) (F) Em *Metafísica*, Aristóteles trata da existência das coisas para além da matéria e afirma que o conhecimento sobre algo é alcançado por meio da compreensão sobre as quatro causas da existência desta coisa. Contudo, essas causas não estão necessariamente ligadas à essência e à substância de algo ao mesmo tempo, como é o caso da terceira causa, que se refere à origem de algo, e da quarta causa, que se refere à finalidade de algo – para que essa coisa exista.

QUESTÃO 51

A OPEP é um grupo que foi formado em 1960. Desde 1965, a sede da organização fica em Viena, na Áustria. O grupo foi criado por Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait e Venezuela. Posteriormente, passaram a integrar a OPEP Líbia, Emirados Árabes Unidos, Argélia, Nigéria e Angola.

Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2020. (adaptado)

A criação da organização mencionada no texto objetivou promover o(a)

- A paz mundial.
- B defesa militar.
- C união monetária.
- D mercado comum.
- E controle petrolífero.

Resolução

51. Resposta correta: E

C / 2 H / 6

- a)(F) A OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) objetivou centralizar a política petrolífera adotada em seus países-membros, de forma a limitar a oferta de petróleo a nível mundial, impulsionando o aumento dos preços. Portanto, a organização mencionada no texto não objetiva promover a paz mundial.
- b)(F) Criada em 1949, a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) se formou a partir de uma aliança militar para a defesa mútua contra qualquer ataque que seus Estados-membros possam sofrer. Entretanto, a defesa militar não é a finalidade da OPEP.
- c)(F) A união monetária ocorre quando alguns países entram em um acordo para compartilharem uma moeda única. Um dos exemplos mais conhecidos desse tipo de integração é o da União Europeia, em que alguns países adotaram o euro como moeda comum. Porém, a união monetária não é o objetivo de coesão da organização citada.
- d)(F) A formação de um mercado comum acontece quando um grupo de países concorda em flexibilizar a livre circulação de capitais, serviços e pessoas no interior de um mesmo bloco, como é o caso do Mercosul (Mercado comum do Sul). Logo, a consolidação de um mercado comum não é a finalidade da organização mencionada.
- e)(V) A OPEP é uma organização fundada com o objetivo de centralizar a elaboração de políticas públicas sobre a produção e a circulação do petróleo entre seus países-membros. Grande parte dos países desse bloco se encontra em regiões do Oriente Médio, onde estão as maiores reservas petrolíferas mundiais.

QUESTÃO 52

Cercados por mitos e impregnada de intensa propaganda oficial, a expressão “Guerra Fria” se baseia num princípio fundamental: a partir do fim da II Guerra Mundial, e particularmente a partir de 1949 (ano em que a União Soviética produziu a sua primeira bomba atômica), tamanho era o poderio militar (nuclear) dos EUA e da União Soviética, que evitavam se destruir, passando a se chocar diplomaticamente em locais onde não havia risco de conflito nuclear.

BARROS, Edgar Luiz de. *A Guerra Fria*. Campinas: Editora Unicamp, 1988. p. 5.

A possibilidade de ocorrência efetiva de guerra, no conflito mencionado, estava relacionada ao(à)

- A surgimento de várias potências mundiais militarizadas.
- B ausência de crises socioeconômicas em escala global.
- C existência de bases soviéticas para lançamento de mísseis.
- D aumento das desigualdades sociais entre as nações envolvidas.
- E interferência de órgãos internacionais de defesa dos direitos humanos.

Resolução

52. Resposta correta: C

C / 2 H / 7

- a)(F) O surgimento de potências mundiais militarizadas que pudessem estar alinhadas ao capitalismo ou ao comunismo não foi uma realidade durante a Guerra Fria. O que houve foi a adesão de algumas nações já existentes aos ideais de umas destas superpotências: os EUA e a URSS, no caso.
- b)(F) A Segunda Guerra Mundial ocasionou crises socioeconômicas nos países envolvidos as quais reverberaram até o período conhecido como Guerra Fria. Um desses países foi a Polônia, que, entre as nações atingidas, foi a que mais sofreu perdas humanas decorrentes tanto da invasão alemã, realizada por Hitler, quanto das políticas stalinistas. Logo, a alternativa está incorreta.
- c)(V) Em outubro de 1962, as relações entre Estados Unidos e União Soviética foram perigosamente abaladas quando o governo estadunidense descobriu a existência de mísseis soviéticos na Ilha de Cuba. Em resposta, o então presidente dos EUA, John Kennedy, realizou um bloqueio naval à Ilha e prometeu utilizar forças militares norte-americanas caso fosse preciso. Esse fato foi um dos que mais gerou tensão pela possibilidade de haver, de fato, um conflito armado, já que ambas as potências detinham poder nuclear, como mostra o texto.
- d)(F) Embora houvesse desigualdades sociais dentro dos países alinhados tanto ao bloco socialista quanto ao capitalista, essa não foi a causa da iminência de um conflito efetivamente armado durante a Guerra Fria.
- e)(F) Durante a Guerra Fria, os órgãos internacionais que defendiam os direitos humanos não puderam fazer interferências efetivas a ponto de causarem a possibilidade do conflito armado. A própria ONU tinha seu poder de interferência limitado pelo mecanismo de veto das grandes potências, o que impedia que importantes decisões fossem tomadas com a orientação da entidade.

QUESTÃO 53

Bem diverso é o caso da solidariedade produzida pela divisão do trabalho. Enquanto a precedente implica que os indivíduos se assemelham, esta supõe que eles diferem uns dos outros [...] Aqui, pois, a individualidade do todo aumenta ao mesmo tempo que a das partes; a sociedade torna-se capaz de se mover em conjunto, ao mesmo tempo em que cada um de seus elementos tem mais movimentos próprios.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

O conceito de solidariedade exposto no texto pode ser observado em uma sociedade que

- A** estimula a autonomia dos indivíduos à parte da distribuição do trabalho.
- B** organiza os indivíduos semelhantes para agir em favor do bem comum.
- C** valoriza o uso de mecanismos de coerção punitiva e imediata.
- D** refuta a distinção entre a consciência individual e a coletiva.
- E** promove a coesão social a partir da diferenciação de funções.

Resolução

53. Resposta correta: E

C / 3 H 11

- a)(F) A existência da divisão social de trabalho é uma característica definidora do funcionamento da solidariedade orgânica apontada pelo autor no texto-base.
- b)(F) O pensamento de Durkheim, apresentado no texto, fala sobre o modelo de solidariedade orgânica, que é caracterizada pela diferenciação entre os indivíduos. A organização de indivíduos semelhantes diz respeito à solidariedade mecânica.
- c)(F) O direito que é encontrado na solidariedade orgânica não se dá pela força punitiva, mas sim pelo direito restitutivo, em que as ações ferem a apenas alguns indivíduos.
- d)(F) É na solidariedade mecânica que se encontram a consciência individual e coletiva sem nenhuma distinção, pois nela se encontram indivíduos semelhantes, o que se opõe à solidariedade orgânica.
- e)(V) A coesão social existente na solidariedade orgânica vem da interdependência entre as diferenças dos indivíduos e da divisão social de trabalho. Assim, segundo Durkheim, a diferenciação de funções contribui, nesse tipo de solidariedade, para a coesão social.

QUESTÃO 54

Lutero pregava que a verdade estava de tal forma evidente que qualquer cristão poderia ter acesso a ela, sem a necessidade de qualquer intermediário. Essa desnecessidade de mediação resultou na doutrina do sacerdócio universal dos crentes. Ele ensinava também que cada pessoa podia desfrutar da comunhão com Deus. Para a sua salvação, o homem não necessitava dos ritos dos sacerdotes e, portanto, não lhes devia obediência nem temor. O sentido antropológico dessa doutrina forneceu um dos princípios basilares do liberalismo, que é a igualdade entre todos os homens.

FONTANA, Julio. Reforma e Contrarreforma revisitados: o debate epistemológico ocorrido subliminarmente no início do período moderno. In: FONTANA, Julio. *Correlatio*, 2009. Disponível em: <https://www.metodista.br>. Acesso em: 17 out. 2017.

Conforme sugere o texto, a Reforma Protestante fundamentou mudanças sociais de ordem

- A dogmática, firmando a Igreja como o elo com o divino.
- B continuísta, evitando a ruptura com a tradição católica.
- C reverenciosa, exaltando a figura sagrada do sacerdote.
- D obscurantista, afastando os sujeitos da verdade cristã.
- E epistemológica, promovendo o valor do indivíduo.

Resolução

54. Resposta correta: E

C 3 H 11

- a)(F) Conforme o texto, é possível inferir que Martinho Lutero pregava uma teoria aversa a intermediações e práticas dogmáticas para aproximar o contato espiritual entre humanidade e divindade. Dessa forma, o excerto indica que o protestantismo buscou romper com valores dogmáticos que entendiam os representantes da igreja como intermediários entre o ser humano e Deus.
- b)(F) O texto enfoca os aspectos em que a Reforma Protestante ofereceu rupturas à tradição católica, tais como a não necessidade de mediação entre os indivíduos e a figura divina. Isso mostra que, com base no texto, o protestantismo de Lutero pode ter promovido o rompimento de algumas tradições, e não a continuidade destas.
- c)(F) O texto informa que, ao simplificar o contato espiritual, as reverências aos sacerdotes passaram a ter, conseqüentemente, um papel menos importante. Dessa forma, é possível concluir que a Reforma Luterana propôs um rompimento com as formas reverenciosas.
- d)(F) O texto demarca que o lugar da verdade cristã no protestantismo passou a se tornar mais acessível a qualquer indivíduo. Essa forma de acesso possibilitou o maior esclarecimento a uma quantidade maior de sujeitos.
- e)(V) A alternativa é correta, pois apresenta conformidade com a parte final do texto, a qual indica que o protestantismo foi um princípio primordial do liberalismo por inaugurar a abstração de que o indivíduo pode ter acesso ao divino sem mediações. A construção da ideia de indivíduo é uma novidade de ordem epistêmica, pois é um modo de repensar o conhecimento possibilitado pela Reforma.

QUESTÃO 55

Deve-se compreender que um príncipe, e sobretudo um príncipe novo, não pode praticar todas aquelas coisas pelas quais os homens são considerados bons, uma vez que, frequentemente, é obrigado, para manter o Estado, a agir contra a fé, contra a caridade, contra a humanidade, contra a religião.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Lafonte, 2012.

No trecho de *O Príncipe*, nota-se uma reflexão sobre a conduta do estadista, em que as decisões deveriam ser norteadas pela

- A** adoção de uma ética própria para a manutenção política.
- B** relação de clemência do déspota para com os seus súditos.
- C** validação da corrupção como fator contrário à posição administrativa.
- D** utilização de uma moral religiosa como diretriz para as ações da realeza.
- E** promoção da satisfação individual do rei por meio do comando absolutista.

Resolução

55. Resposta correta: A

C / 3 H 12

- a) (V) Maquiavel traz em seu livro, *O Príncipe*, uma separação entre as ações políticas e o ideal de bondade no século XVI. Nessa nova perspectiva sobre o exercício do poder, as determinações do estadista poderiam ser deliberadamente contrárias à moral religiosa, permitindo ações impiedosas e desumanas, desde que fossem utilizadas com o fim da manutenção do Estado.
- b) (F) Maquiavel afirma, em uma de suas citações mais conhecidas, que ser amado pelo povo é algo desejável, mas que, do ponto de vista da manutenção do Estado, não é o primordial. O trecho em questão, inclusive, menciona a necessidade de o estadista, se necessário, ir contra os princípios de bondade, como a fé, a caridade e a humanidade. Assim, essa lógica não abre margem para que o déspota seja clemente em relação a seus súditos.
- c) (F) De acordo com Maquiavel, as ações do governante nem sempre seriam benéficas, mas poderiam ser justificáveis se tivessem como objetivo a manutenção do Estado. Esse posicionamento não valida, de forma explícita, a corrupção como fator contrário à atuação administrativa.
- d) (F) Maquiavel expressa um ponto de vista em que a ação política tem a sua forma de funcionamento independente da moral religiosa. A principal motivação do filósofo político para esse posicionamento foi o entendimento de que, para governar, seria preciso atender a uma ética própria, que garantisse a manutenção da ordem social.
- e) (F) O trecho não define, como fim do uso do poder, o benefício próprio do estadista, tampouco se fala em uma realeza. Nos termos de Maquiavel, o uso da tirania deveria ter como objetivo o funcionamento da máquina estatal.

QUESTÃO 56

No entanto, uma condenação da vida por parte do vivente permanece sendo, em última instância, apenas o sintoma de um tipo determinado de vida: sem que com isso se pergunte se uma tal condenação tem ou não razão de ser. Se precisaria ter uma posição fora dessa vida e, por outro lado, conhecê-la tão bem quanto um, quanto muitos, quanto todos que a viveram, para se ter antes de tudo o direito de tocar o problema do valor da vida: razões suficientes para se compreender que esse problema é inacessível para nós. A moral, tal como foi entendida até aqui, diz: “Pereça!” ela é o juízo dos que foram condenados.

NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos Ídolos*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (adaptado)

No texto, a crítica de Nietzsche à moral ocidental revela que o autor defende o(a)

- A abandono do dogma em favor de uma moral científica.
- B rompimento com os valores da moral vigente.
- C normatização do princípio da condenação na moral.
- D centralização do individualismo na construção moral.
- E criação de uma moral inibidora da existência humana.

Resolução

56. Resposta correta: B

C 3 H 12

- a)(F) Nietzsche é um dos grandes críticos da submissão do homem a qualquer tipo de moral, seja ela religiosa ou científica, pois, segundo o autor, essas são limitações criada pelas pessoas a fim de alcançar o controle sobre as ações.
- b)(V) Para Nietzsche, a única forma de vivência correta seria aquela em que as pessoas vivem por suas próprias vontades, visto que as condições morais poderiam limitar as vontades humanas existentes. Dessa forma, é possível identificar a crítica à moral anteriormente constituída quando o autor expressa que esta, do modo como foi entendida, dizia que os seres deveriam perecer.
- c)(F) O texto não revela uma defesa do estabelecimento de normas ou regras morais. Na realidade, o autor expressa uma crítica ao modo como a moral regula as vidas humanas.
- d)(F) Para o filósofo alemão, era necessário promover uma investigação dos valores morais presentes na sociedade, de modo a questionar as noções de moral consolidadas. Nesse sentido, o texto indica que esse questionamento pode ser realizado por uma ou, ainda, por várias pessoas, mas não resulta em resolver o problema sobre o valor da vida; ou seja, com base no fragmento, é incorreto afirmar que há uma centralização do individualismo.
- e)(F) No texto, é possível perceber que o autor incita uma crítica à moral constituída, porém ele não expressa o desejo de criar uma nova concepção de moral para a existência humana.

QUESTÃO 57

A primeira coisa que Galileu fez foi tentar construir uma luneta, pois era disto que se tratava, e à segunda tentativa conseguiu construir uma com a qual obtinha um aumento de cerca de trinta vezes. A segunda coisa que fez foi apontar a luneta para os céus e observá-los. Verificou que existiam muito mais estrelas nos céus que aquelas que se observavam a olho nu. Que o Sol tinha manchas. Que a Lua possuía montanhas e vales.

MOREIRA, Rui. *A Revolução Científica do século XVII*. Disponível em: <http://cfcul.fc.ul.pt>. Acesso em: 15 out. 2019.

O texto indica que as etapas das observações astronômicas de Galileu demandaram a

- A** idealização de visões do mundo natural.
- B** validação de saberes existentes previamente.
- C** elaboração de avanços técnicos fundamentais.
- D** priorização de elementos subjetivos na ciência.
- E** criação de modelos explicativos para os fenômenos.

Resolução

57. Resposta correta: C

C 4 H 16

- a)(F) O texto indica que, ao fazer o uso da luneta para a observação, Galileu abre-se para os aspectos visíveis e reais da natureza, o que o leva a contemplar elementos que, até o momento, não eram conhecidos. Desse modo, pela leitura do texto, compreende-se que Galileu não impõe uma visão idealizada ao mundo natural, e sim que ele se abre para perceber aquilo de real que o mundo ainda não havia descoberto.
- b)(F) Conforme o autor do texto menciona, Galileu percebe que existem aspectos como a quantidade de estrelas do céu e o relevo da lua que não eram sabidos pelos conhecimentos científicos da época. Isso revela que as observações astronômicas de Galileu não propuseram uma ratificação de saberes existentes anteriormente e sim propiciaram a existência de novos saberes sobre o Universo.
- c)(V) O excerto demonstra que, sem a luneta – o instrumento técnico de ponta naquele contexto –, não seria possível fazer a observação daqueles fenômenos até então desconhecidos. Logo, de acordo com o que o autor expõe, a construção desse avanço técnico básico por Galileu foi imprescindível para as descobertas científicas realizadas por ele.
- d)(F) A partir da leitura do texto, é possível inferir que a observação de Galileu é permeada pela busca de objetividade, e não por subjetividade, pois o autor do excerto indica que o físico identificou aspectos do mundo natural como eles são, de maneira mais objetiva.
- e)(F) A construção de modelos explicativos provisórios, que funcionassem como teorias para que os fenômenos observados pudessem se tornar acessíveis, foi realizada por Galileu após a análise dos fenômenos observados por meio da luneta. Além disso, o texto não coloca a criação de modelos explicativos para a compreensão dos fenômenos como a necessidade para que as observações astronômicas de Galileu fossem possíveis, e sim a necessidade de que houvesse suporte técnico para esses avanços.

QUESTÃO 58

Com o intuito de transportar os pontos constantes no elipsoide de revolução para um plano, foi criado um sistema o qual, com alguns ajustes, transporta, do modo mais fiel possível, os pontos notáveis da superfície da Terra para os mapas. As projeções cartográficas, apoiadas em funções matemáticas definidas, realizam este transporte de pontos utilizando diferentes figuras geométricas como superfícies de projeção. Estas funções levam a infinitas soluções sobre as quais um sistema de quadrículas busca localizar todos os pontos a serem representados.

FITZ, P. R. *Cartografia básica*. 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 43. (adaptado)

O mecanismo descrito no texto tem como prioridade minimizar a

- A geração de deformações gráficas.
- B exportação de escalas imprecisas.
- C reprodução de formas unidimensionais.
- D imposição de convenções cartográficas.
- E criação de representações geopolíticas.

Resolução

58. Resposta correta: A

C 4 H 16

- a)(V) A questão trabalha com o conceito de projeção cartográfica, que permite a representação de um espaço real em um mapa, seja no papel ou no ambiente virtual. Cada projeção vai priorizar um aspecto, como forma ou dimensão. Isso ocorre devido à impossibilidade de transposição sem que haja deformações gráficas. Assim, o método descrito no texto busca minimizar essas deformações por meio da técnica que visa transportar os pontos notáveis da superfície terrestre para os mapas.
- b)(F) Quando se faz a transposição de pontos da realidade para o ambiente virtual ou para o papel, a ideia de proporção é levada em consideração, possibilitando uma escala precisa e confiável. Assim, não é esse o objetivo da metodologia descrita.
- c)(F) Com a transposição de pontos do real para o representativo, é desejada uma projeção de coordenadas de um espaço tridimensional (elipsoide), como é o planeta Terra, por exemplo, para um plano bidimensional (mapa). Portanto, o mapa representa a criação de formas bidimensionais, e não a minimização da reprodução de formas unidimensionais.
- d)(F) As convenções cartográficas servem como um referencial para as representações. Assim, embora sejam aplicadas convenções diferentes, não é possível afirmar que o método descrito visa minimizar a imposição dessas convenções.
- e)(F) Quando se quer representar algo, necessariamente serão priorizados determinados elementos em detrimento de outros. Seja qual for a projeção do mapa, ela é obrigatoriamente centrada sobre um lugar, o que impõe um ponto de vista, uma percepção. Assim, mesmo visando uma maior proximidade com a realidade, o objetivo da técnica descrita não seria a minimização de perspectivas geopolíticas na cartografia.

QUESTÃO 59

Uma vez que o homem participa da vida econômica de sua cidade ou Estado, ele irá querer gozar também de direitos políticos e participar da esfera pública. No século XIX, era necessário enriquecer o *status* de cidadão com novos direitos e deveres e organizar a vida civil. Surge, então, o direito político, que permitia que o trabalhador se organizasse em sindicatos, partidos políticos e fosse eleito. *A priori*, os direitos políticos eram restritos a grupos fechados da elite, mas ao longo do tempo esse monopólio foi quebrado, e a participação de todos na vida pública foi possível com o sufrágio universal em 1918. O direito ao voto deixa de limitar a atividade política às classes economicamente desenvolvidas e passa a ser para todos. Mais uma conquista dos cidadãos.

MARSHALL, Thomas Humphrey. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

O conceito de cidadania evidenciado possui ligação com os direitos adquiridos por meio da

- A** defesa aristocrata de que os direitos civis são uma condição natural humana.
- B** adoção de políticas públicas de ascensão social do cidadão.
- C** extinção de classes a partir da participação política.
- D** organização de grupos em prol de direitos comuns.
- E** negligência política de trabalhadores industriais.

Resolução

59. Resposta correta: D

C 5 H 22

- a)(F) No texto, é possível perceber que, inicialmente, os direitos políticos ficaram restritos a grupos elitistas. Aos poucos, os demais indivíduos se mobilizaram para garantir que esses direitos passassem a ser de toda a comunidade; logo, é incorreto afirmar que as camadas sociais mais abastadas lutaram a favor da extensibilidade de direitos.
- b)(F) O governo, segundo o pensador inglês, não cede direitos à população de forma generosa. No trecho, inclusive, fala-se da organização do cidadão em grupos políticos cujo principal objetivo é a luta por direitos coletivos. Assim, políticas públicas voltadas para a ascensão social do cidadão seriam um resultado da luta por direitos, e não a origem desses direitos.
- c)(F) A principal ideia expressa por Marshall refere-se ao aprimoramento do *status* do cidadão por meio de direitos adquiridos por exigência civil, mas a ideia de que as classes seriam extintas a partir da ampliação da participação política não é apresentada.
- d)(V) No pensamento de Marshall, os direitos civis são frutos da interação dos cidadãos com o Estado na exigência por participação política. Nesse sentido, a organização em grupos com interesses coletivos é fundamental para a garantia desses direitos.
- e)(F) O texto não limita as lutas por direitos a uma causa específica, como a dos trabalhadores industriais. No entanto, é incoerente entender que a negligência de um grupo levaria à ampliação da cidadania e, além disso, sabe-se que a luta de trabalhadores industriais é historicamente associada à conquista de direitos.

QUESTÃO 60

Cada pessoa possui uma inviolabilidade fundada na Justiça que mesmo o bem-estar da sociedade como um todo não pode sobrepujar. Por isso, a justiça nega que a perda da liberdade por alguns possa ser justificada pelo bem maior compartilhado por outros. A justiça não permite que os sacrifícios impostos a alguns possam ser compensados pela soma maior de benefícios desfrutados por muitos. Em uma sociedade justa, por esse motivo, as liberdades da cidadania igual são vistas como estabelecidas; os direitos assegurados pela justiça não são sujeitos à negociação política ou ao cálculo de interesses sociais.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

O texto evidencia uma concepção de justiça vinculada ao funcionamento do Estado, em que se assegura a

- A** manutenção dos direitos individuais de cada um dos cidadãos.
- B** privação de liberdade dos indivíduos em favor da sociedade.
- C** promoção da liberdade individual desvinculada da igualdade.
- D** compensação das desigualdades para o conforto da maioria.
- E** soberania dos interesses privados nas decisões políticas.

Resolução

60. Resposta correta: A

C 5 H 22

- a)(V) O texto teoriza sobre a inviolabilidade de direitos individuais, “fundada na Justiça”, mesmo frente ao corpo social. Nesse sentido, o funcionamento do Estado deveria contribuir para assegurar a vigência desses direitos para cada cidadão.
- b)(F) Embora o texto mencione sacrifícios, ele não relaciona a garantia de direitos e liberdades de alguns indivíduos à questão do encarceramento de outros membros do seio social.
- c)(F) O texto revela que o pensamento sobre justiça social de John Rawls busca relacionar a possibilidade de existência de liberdade individual à igualdade entre os indivíduos sem que os direitos de alguns se sobressaiam aos de outros.
- d)(F) A teoria da justiça social entende que as desigualdades sociais não podem ser aceitas quando as possibilidades de igualdade dentro da sociedade não existem. De acordo com o texto, não se pode aceitar a diminuição de um grupo pelo benefício de outro, por mais que esse outro represente a maioria.
- e)(F) As decisões políticas, segundo o filósofo norte-americano, não podem ser relacionadas aos interesses de alguns indivíduos, sobrepujando a liberdade de uma parte da sociedade.

QUESTÃO 61

Quatro datas dominam a história mais recente da capital alemã: 1871, quando Berlim foi nomeada a capital do império alemão; 1945, quando a capital do Reich nazista foi tomada pelas tropas do exército vermelho; 1961, quando o hediondo muro de Berlim foi construído numa única noite de agosto; e 1989, quando finalmente caiu o muro que separou Berlim oriental de Berlim ocidental. A Berlim do ano 2000, esta metrópole com os seus milhões de habitantes, é uma consequência nova e historicamente lógica dos acontecimentos ocorridos em 1871, 1945, 1961 e 1989.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. Os guias turísticos em Berlim.
In: BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. *Tempo social*, v. 17, n. 1, p. 299-320, 2005.
Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 27 nov. 2019.

Com base no texto, os fatos evidenciados permitem compreender que há uma tentativa de

- A afastar a população das experiências passadas.
- B apagar a memória sobre os equívocos ocorridos.
- C hierarquizar os acontecimentos históricos citados.
- D reconhecer o passado no espaço da cidade atual.
- E restaurar os cenários políticos de épocas anteriores.

Resolução

61. Resposta correta: D

C 3 H 15

- a)(F) O texto afirma que a Berlim dos anos 2000 também é afetada pela sequência lógica de processos históricos passados. Dessa forma, não há evidências textuais que indiquem que há uma tendência de afastar a população de Berlim dos anos 2000 do contato com os acontecimentos passados, mas existem indícios da busca por mostrar como os acontecimentos pretéritos estão interligados ao presente.
- b)(F) O excerto não manifesta que há uma tentativa de apagar o passado. Na realidade, infere-se, a partir da leitura do excerto, que a realidade de Berlim, nos anos 2000, é a “consequência” de todas as experiências históricas que se acumularam ao longo do tempo.
- c)(F) Embora a expressão “dominar” esteja presente no excerto, é possível inferir que o sentido da palavra no texto está ligado ao fato de que as quatro experiências demarcadas temporalmente contribuíram, de maneira singular, para a subjetividade histórica da cidade de Berlim dos anos 2000. Logo, é incorreto afirmar que o texto expressa uma relação de ordem ou de subordinação de um período sobre o outro.
- d)(V) A alternativa está correta, pois apresenta a noção de que o passado influencia o presente na dimensão humana e espacial do território de Berlim, que, ao longo do tempo, passou por diferentes processos políticos que ajudaram a construí-lo e a transformarem-no em uma moderna metrópole.
- e)(F) O texto não fornece elementos para indicar que os acontecimentos políticos passados devam ser retomados, e sim que estes, somados uns aos outros, contribuíram para a história de Berlim dos anos 2000.

QUESTÃO 62

A força da guerra cultural entre os defensores e os inimigos da unidade italiana pode ser evidenciada no intenso debate na Itália a respeito da comemoração dos 150 anos da Unificação em 2011. Para lembrar o aniversário, foi programada uma infinidade de atividades culturais tais como exposições, debates, publicações de livros e cerimônias comemorativas. Contudo, desde que a decisão de celebrar a Unificação foi anunciada pelo governo central, as polêmicas começaram. A comissão encarregada de organizar as celebrações criticou a pouca vontade do governo em apoiar as atividades programadas; e vários dos seus membros se demitiram em sinal de protesto.

BERTONHA, João Fábio. *Itália: presente e futuro*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

As consequências recentes do processo descrito permitem avaliar que, no contexto contemporâneo, a constituição do nacionalismo italiano

- A compreende um processo de constante reconstrução.
- B valoriza a diversidade das identidades regionais.
- C prioriza a manutenção de práticas conciliatórias.
- D concretiza a uniformidade das vontades populares.
- E preserva uma cultura enraizada na tradição.

Resolução

62. Resposta correta: A

C / 3 H / 15

- a)(V) A alternativa está correta, pois percebe-se, pelo texto, que a Unificação Italiana e o nacionalismo da Itália enquanto uma nação homogênea estão sendo francamente questionados. Esse aspecto mostra que o nacionalismo é um arranjo político datado no tempo e que está em constante processo de mudança, conforme as circunstâncias apresentadas envolvendo as lutas políticas em torno da comemoração dos 150 anos da Unificação Italiana.
- b)(F) O texto não indica que as identidades regionais e particulares são valorizadas para o fortalecimento de projetos nacionalistas, visto que enfatiza que há uma série de conflitos em torno das comemorações, e não uma diversidade entre as diferentes identidades regionais do povo italiano.
- c)(F) O excerto indica que o processo de Unificação, durante o século XIX, foi questionado por identidades locais de diversas formas, o que indica que o movimento nacionalista perpassa uma série de conflitos e que não há propriamente a busca pela existência de práticas conciliatórias.
- d)(F) O texto indica que, se ainda há uma fissura entre apoiadores e não apoiadores da Unificação Italiana no século XXI, é possível concluir que não houve a concretização de uma vontade popular uníssona dos cidadãos no processo de elaboração de um nacionalismo efetivo.
- e)(F) A alternativa está incorreta, pois o texto não deixa claro que há propriamente uma tradição cultural comum e homogênea que sirva como alicerce sólido para o nacionalismo italiano contemporâneo, já que há a indicação de que esse passado e essa tradição, legados da Unificação, estão em constante debate e construção.

QUESTÃO 63

Formam-se em locais cuja velocidade do vento e a disponibilidade de areia praias de granulometria são adequadas para o transporte eólico. Estas condições são mais frequentes em grande parte do litoral do Rio Grande do Sul, em Cabo Frio, no litoral do Rio de Janeiro, e também em muitas áreas litorâneas do Maranhão, Piauí e Ceará, onde são favorecidas pelo clima seco e a maior amplitude da maré.

SPINELLI, Kátia (org.) *Fundamentos de geomorfologia e biogeografia*.
Indaial: Uniassevi, 2015. p. 94. (adaptado)

A definição apresentada se aplica a qual feição de relevo?

- A Arquipélagos.
- B Falésias.
- C Dunas.
- D Golfos.
- E Baías.

Resolução

63. Resposta correta: C

C 6 H 27

- a) (F) Os arquipélagos são fenômenos geográficos que podem ser originados pelo movimento de placas tectônicas ou podem estar relacionados a depósitos de corais. Eles são conjuntos de pequenas ilhas próximas umas às outras. Portanto, não se trata da formação geográfica expressa no texto.
- b) (F) As falésias podem ser definidas como escarpas costeiras abruptas que não são cobertas por vegetação e se localizam na linha de contato entre a terra e o mar. Elas são formações esculpidas pela abrasão marinha. Dessa forma, não se referem à forma de relevo exposta no excerto.
- c) (V) As dunas são feições geomorfológicas que se constituem em locais em que há ventos constantes e pequenos sedimentos, que facilitam o processo de transporte eólico. Essa forma de relevo costuma estar presente em regiões de clima mais seco. Logo, trata-se do que está exposto no texto.
- d) (F) O texto apresenta o processo de formação das dunas costeiras, e não dos golfos. Os golfos são formações geográficas que permitem que uma extensa faixa de água adentre o continente. Eles possuem características em comum com baías, porém têm uma maior extensão.
- e) (F) As baías podem ser definidas como formas de acidente geográfico em que o mar adentra a costa continental. Esse processo gera uma extensão de água em formato côncavo cercado por terra em algumas partes, exceto naquela em que há uma ligação com o oceano. Logo, não se trata da feição litorânea exposta no texto.

QUESTÃO 64

Os remanescentes de Cerrado que existem nos dias de hoje desenvolveram-se sobre solos muito antigos, intemperizados, ácidos, carentes de nutrientes, mas que possuem concentrações elevadas de alumínio. Para torná-los produtivos para fins agrícolas, aplicam-se fertilizantes e calcário aos solos do Cerrado. A pobreza dos solos, portanto, não se constituiu em obstáculo para a ocupação de grandes extensões de terra, especialmente a cultura da soja, um dos principais itens da pauta de exportações do Brasil, e as pastagens plantadas.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 2 dez. 2019.

A apropriação das áreas descritas é resultado da

- A** conservação de práticas ecológicas.
- B** interrupção dos fenômenos exógenos.
- C** modernização de processos agrícolas.
- D** preservação de outros biomas brasileiros.
- E** alteração dos regimes pluviométricos locais.

Resolução

64. Resposta correta: C

C 6 H 27

- a)(F) Os processos de mecanização e aplicação de insumos agrícolas evidenciados no texto são característicos do movimento associado à expansão e modernização da fronteira agrícola sobre o Centro-Oeste entre as décadas de 1960 e 1970. Logo, essas características não estão associadas à conservação de práticas ecológicas.
- b)(F) Em áreas remanescentes de Cerrado que foram apropriadas para a utilização agrícola, não há a interrupção de processos físicos exógenos, como a erosão e o intemperismo. Além disso, o texto não indica que a apropriação dessas áreas seja consequência da atuação de agentes exógenos sobre elas, e sim da expansão do cultivo agrícola de soja.
- c)(V) O texto indica que a modernização dos processos agrícolas com a adoção de algumas práticas, como o uso de fertilizantes e calagem – processo em que há um acréscimo de cal para a correção da acidez dos solos –, possibilitou a produtividade dos solos remanescentes de Cerrado. Portanto, a adoção desses procedimentos ocasionou a utilização dessas áreas para fins agrícolas.
- d)(F) O texto não indica que a preservação de demais biomas, como a Mata Atlântica, a Caatinga, as Pradarias e a Mata de Araucárias, seja a causa da apropriação das áreas de Cerrado para as atividades agrícolas rentáveis.
- e)(F) Uma possível alteração climática, especialmente dos regimes de chuvas, provocaria a redução do intemperismo nos solos do Cerrado, colaborando para aumentar a produtividade e fertilidade destes. No entanto, o texto não indica que essas alterações sejam a causa da apropriação das regiões remanescentes de Cerrado para fins agrícolas.

QUESTÃO 65

TEXTO I

Embora o momento histórico requeira lembrar os valores iluministas, o que vale aqui é compreender a lição de Rousseau: um desastre nada tem de natural. Alguns eventos são claramente naturais – terremotos, chuvas extremas, *tsunamis* – mas a extensão de seus danos decorre de decisões de políticas públicas.

Disponível em: <https://www.oeco.org.br>. Acesso em: 18 out. 2019.

TEXTO II

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que 8,27 milhões de brasileiros vivem em áreas de risco em 872 municípios do país. “É a primeira vez que se tem um cenário de qual é a população brasileira em áreas de risco”, disse o coordenador de Geografia do IBGE, Claudio Stenner. O pesquisador acrescentou que, no geral, o processo de urbanização nas cidades brasileiras ocorreu de forma em que as classes mais favorecidas ocuparam as melhores áreas, enquanto restou para as de pior situação econômica um sítio urbano menos favorável, em encostas e em vales de rios.

Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 24 jan. 2020. (adaptado)

Dois fatores que estão diretamente associados ao problema socioambiental exposto no texto II são a

- A existência de solos de terra roxa e a priorização da produção agrícola.
- B redução da pluviosidade anual e as restrições ao uso dos solos.
- C predominância de chapadas e a ocupação de elevado padrão aquisitivo.
- D ocorrência de deslizamentos e o crescimento urbano desordenado.
- E preponderância de planícies costeiras e a eficiência da infraestrutura urbana.

Resolução

65. Resposta correta: D

C / 6 / H / 27

- a)(F) Os solos de terra roxa são encontrados principalmente na Região Sul, nos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás, sul de Minas Gerais e na porção oeste do estado de São Paulo, que não se caracterizam por serem áreas de risco. Ademais, a produção agrícola nesses solos não seria capaz de justificar a elevada incidência e concentração de áreas de risco.
- b)(F) Os altos índices pluviométricos influenciam na ocorrência de desastres naturais recorrentes nos centros urbanos do Sudeste brasileiro, principalmente no estado do Rio de Janeiro, como alagamentos, enchentes e deslizamentos de terra. Isso indica que a redução do volume anual de chuvas diminuiria o risco de desastres, não sendo um fator associado ao problema socioambiental citado no texto II.
- c)(F) A Região Sudeste não é caracterizada pela ocorrência de chapadas, tendo em vista o seu condicionamento à estrutura litológica de origem sedimentar. Além disso, embora as ocupações de menor padrão socioeconômico possam estar localizadas em áreas de risco, há também a possibilidade de ocorrência de desastres em ocupações de elevado padrão socioeconômico, visto que os desastres naturais também possuem diversas causas.
- d)(V) O texto I apresenta a noção de que as tragédias que ocorrem envolvendo os ambientes e as pessoas podem estar relacionadas não apenas a aspectos naturais, mas também sociais. Já o texto II exemplifica essa ideia, afirmando que, historicamente, a ocupação dos lugares no Brasil se deu de forma desigual, prejudicando determinados grupos humanos, os quais tiveram que se concentrar em áreas de risco. Assim, pelas informações presentes no texto II, pode-se concluir que os deslizamentos de terra e o crescimento urbano desordenado são fatores diretamente relacionados ao problema das tragédias em áreas de risco.
- e)(F) Ainda que existam planícies costeiras nas áreas de risco, a mera presença delas não justifica o problema socioambiental apresentado nos textos. Além disso, a infraestrutura urbana existe, mas é pouco eficiente no atendimento às demandas das grandes concentrações populacionais.

QUESTÃO 66

Para o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, o cansaço de ser si mesmo surge da pressão por sempre ser autêntico, bem como da ideia difundida nos mais diversos ambientes de que nada é impossível e tudo só depende da força de vontade individual. O cansaço de ser si mesmo culmina numa autoexploração do indivíduo, que se entrega ao excesso de trabalho.

GAGLIONI, Cesar. Por que vivemos na sociedade do cansaço, segundo este filósofo. *Nexo*, 2019. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br>. Acesso em: 10 out. 2019. (adaptado)

A relação evidenciada entre o indivíduo e a sociedade, segundo o texto, é gerada pelo(a)

- A** fragilidade das relações humanas.
- B** processo de normalização institucional.
- C** exagero na internalização da produtividade.
- D** disponibilidade de tempo para o lazer social.
- E** controle das organizações estatais disciplinares.

Resolução

66. Resposta correta: C

C 1 H 3

- a)(F) Embora uma das consequências do aumento do desempenho e da produtividade individuais seja a pouca disponibilidade de tempo para desenvolver as relações humanas fora do ambiente de trabalho, o que geraria uma fragilidade dos vínculos afetivos, o texto não indica que essa seja a causa do cansaço humano na sociedade contemporânea. Na realidade, o texto enfatiza que, nessa sociedade, há uma noção de que tudo depende da força de vontade individual, o que faz com que os indivíduos se pressionem, cada vez mais, para desempenhar as atividades laborais, gerando uma sobrecarga de trabalho.
- b)(F) O filósofo sul-coreano Byung-Chul Han define que a sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar conceituada por Michel Foucault, e sim uma sociedade do desempenho. Na sociedade disciplinar foucaultiana, as formas de sujeição dos indivíduos ocorriam por meio das proibições institucionais que exerciam uma constante vigilância dos sujeitos em sociedade. Já na sociedade do desempenho, expressa no texto, os próprios sujeitos exercem um autocontrole para um melhor desempenho produtivo. Por isso, a alternativa está incorreta.
- c)(V) A reflexão contida no texto-base é inspirada na obra do filósofo Byung-Chul Han, que interpreta o indivíduo do século XXI como marcado pela sensação de fadiga, de cansaço. Para sustentar essa tese, o autor aponta que a sociedade capitalista desregulada do ultraneoliberalismo formatou um discurso na sociedade afirmando que tudo seria possível ao indivíduo esforçado. Nesse discurso, as mensagens de produtividade e de que todas as metas são alcançáveis geram uma sociedade do desempenho, em que o poder fazer é convertido em dever imperativo, culminando em situações de autoexploração e de entrega profunda ao trabalho, justificadas pelo sentimento de que isso se faz por liberdade.
- d)(F) O texto aponta para o caso oposto, pois, segundo ele, os indivíduos, pressionados pelo imperativo de crescer economicamente, se autoexploram como se fossem empresários de si mesmo, muitas vezes, ao custo da perda da sua identidade individual e, conseqüentemente, do tempo de ócio e de contemplação daquilo que não gera lucro para si mesmo, como o lazer.
- e)(F) O texto indica que a condição dos seres humanos produtivistas na sociedade do cansaço é de autocontrole sobre o seu próprio desempenho laboral, e não a de uma relação em que as organizações estatais exerçam sobre os indivíduos ações disciplinares.

QUESTÃO 67

Depois, examinando com atenção o que eu era e notando que podia fingir que eu não possuía corpo algum e que não havia mundo algum ou qualquer lugar onde eu existisse, mas que nem por isso podia supor que não existia e que, ao contrário, pelo fato de pensar em duvidar da verdade das outras coisas, seguia-se de modo muito evidente e muito certo que eu existia. Ao passo que, se somente tivesse parado de pensar, ainda que todo o resto que alguma vez havia imaginado fosse verdadeiro, já não teria razão alguma de acreditar que eu tivesse existido.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Lafonte, 2017.

No texto, a razão cartesiana é caracterizada como

- A autônoma, independente do corpo material.
- B precisa, direcionada pelas percepções sensoriais.
- C cética, alicerçada na busca da dúvida pela dúvida.
- D indefinida, limitada pela ausência de uma certeza.
- E originária, partindo da experiência para negar o divino.

Resolução

67. Resposta correta: A

C / 1 H / 3

- a)(V) O texto indica que Descartes percebe que a razão e o ato de pensar existem independente do corpo material, pois não é a existência de um corpo que lhe dá certeza de existir, mas sim a capacidade de se questionar. Dessa forma, é possível compreender que a razão, para o autor, é uma faculdade autônoma do homem, que independe da existência de um corpo físico.
- b)(F) Para o filósofo francês, as sensações são inexatas e podem gerar diversas percepções sobre o mesmo objeto, logo elas não podem ser o caminho para a verdade racional.
- c)(F) Na obra *Discurso do método*, Descartes escreve que ele não buscava imitar os céticos, aqueles que duvidam apenas por duvidar, e sim tratar a dúvida existencial como um caminho para encontrar a verdade inata, ou seja, esse caminho seria um método para buscar a verdade.
- d)(F) A dúvida sobre todo conhecimento produzido é uma parte essencial na regra do método proposto por Descartes. Porém, essa dúvida serve para evidenciar uma certeza inabalável, que é o próprio ato de pensar. Assim, a razão cartesiana não é indefinida.
- e)(F) O texto revela a primazia do ato de pensar para o conhecimento humano, visto que indica que a única certeza que os seres humanos possuem é a de que podem pensar. Além disso, o texto não indica que o pensador buscou negar a existência de Deus.

QUESTÃO 68

A capital oferecia ainda aos recém-chegados um espetáculo magnífico. Vivia-se dos restos daqueles deslumbramento e agitação, epopeia de ouro da cidade e do mundo, porque a impressão total é que o mundo inteiro era assim mesmo. Certo, não lhe esqueceste a grande quadra das empresas e companhias de toda espécie. Cascatas de ideias, de invenções, de concessões rolavam todos os dias, sonoras e vistosas para se fazerem contos de réis. Todos os papéis, aliás ações, saíam frescos e eternos do prelo.

ASSIS, Machado de. *Esau e Jacó*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (adaptado)

O texto evoca o clima que se instaurou na cidade do Rio de Janeiro com um processo ocorrido na Primeira República. Esse processo teve como uma de suas consequências a

- A** ampliação da especulação financeira.
- B** atração de investimentos estrangeiros.
- C** solução de problemas socioeconômicos.
- D** consolidação da industrialização brasileira.
- E** distribuição de rendas socialmente produzidas.

Resolução

68. Resposta correta: A

C 2 H 8

- a)(V) O texto expressa o clima que se instaurou na Primeira República, na cidade do Rio de Janeiro, com a implementação da política econômica que ficou conhecida como Encilhamento. Essa política buscava incentivar a emissão e a concessão de papel-moeda com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento industrial e contornar o problema da falta de dinheiro para pagar os trabalhadores assalariados. No entanto, algumas das consequências desse processo foram a desvalorização da moeda nacional e a intensa especulação financeira gerada por muitas empresas-fantasmas que, após obterem créditos, “fechavam as portas” e continuavam negociando suas ações na bolsa de valores do Rio de Janeiro.
- b)(F) O aumento exponencial da emissão de papel-moeda, como mostra o texto, gerou crise econômica, aumento inflacionário e recessão, e não atratividade de investimentos estrangeiros para o país.
- c)(F) No final do Império, a riqueza do Brasil dependia dos recursos advindos das atividades rurais, e houve a necessidade de o Estado intervir fornecendo planos econômicos para fomentar a modernização do país. Embora o Encilhamento tenha sido adotado para impulsionar a atividade econômica, essa política acarretou a ampliação da dívida pública em vez de resultar na solução dos problemas econômicos que deveriam ser mediados.
- d)(F) Ainda que algumas companhias surgidas nesse contexto tenham conseguido obter certa prosperidade econômica, como é o caso das companhias têxteis, cujos dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) indicam que o capital integralizado destas atingiu mais do que o dobro entre maio e novembro de 1890, não é possível falar que houve a consolidação do processo de industrialização no Brasil em decorrência dessa política econômica. Isso porque o referido instituto indica que a política do Encilhamento se baseou na livre emissão de créditos monetários sem que houvesse um controle sobre a capacidade de as empresas que tomaram empréstimos retornarem o solicitado ao credor. A prova disso é que a grande maioria das empresas formadas nessa política eram tidas como empresas-fantasmas, ou tiveram pouco tempo de existência.
- e)(F) O Encilhamento, política retratada no excerto, pode ser considerado como um projeto em que houve a intervenção do Estado para a concessão de investimentos destinados à injeção de capital público para a criação de novas empresas, o que acabou beneficiando uma parcela da população. No entanto, não se pode afirmar que a adoção dessa política ocasionou a distribuição de riquezas socialmente produzidas e sim a concentração de renda que ocorreu, entre outros motivos, devido à má gestão dos políticos e financistas que controlavam o processo, visto que os interesses particulares deles se sobrepunham ao interesse público.

QUESTÃO 69

Segundo a demógrafa do IBGE, Izabel Marri, a partir de 2047 a população deverá parar de crescer, contribuindo para o processo de envelhecimento populacional – quando os grupos mais velhos ficam em uma proporção maior comparados aos grupos mais jovens da população. A relação entre a porcentagem de idosos e de jovens é chamada de “índice de envelhecimento”, que deve aumentar de 43,19%, em 2018, para 173,47%, em 2060.

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 out. 2019.

O processo demográfico mencionado no texto é consequência do aumento do(a)

- A migração interna.
- B expectativa de vida.
- C índice de fertilidade.
- D população absoluta.
- E coeficiente de mortalidade.

Resolução

69. Resposta correta: B

C / 2 H / 8

- a)(F) A migração interna não contribui para o envelhecimento demográfico, pois trata dos deslocamentos da população brasileira no seu território, influenciando apenas sua distribuição espacial.
- b)(V) Um fator determinante para o envelhecimento demográfico é o aumento da expectativa de vida de uma população. O aumento da longevidade dos indivíduos colabora para o crescimento da proporção de idosos, sendo resultado do maior acesso e das melhorias nos sistemas de saúde e de educação.
- c)(F) O índice de fertilidade constitui um elemento fundamental para a reposição da população. O aumento da proporção de idosos em uma população é resultado, além de outros fatores, da redução da fertilidade, uma vez que essa situação implica redução das taxas de natalidade e, conseqüentemente, da população de crianças e de jovens.
- d)(F) A população absoluta corresponde à contabilização do número de habitantes total de um país, considerando o crescimento vegetativo (diferença entre nascimentos e óbitos) e o saldo migratório. Assim, o aumento da população absoluta está relacionado a vários fatores, como maiores taxas de fecundidade e de natalidade, que não produzem o envelhecimento demográfico.
- e)(F) Um elevado coeficiente de mortalidade contribui para a redução da população idosa, uma vez que é indicativo de baixa expectativa de vida e de problemas no desenvolvimento humano. Tal situação impede que os indivíduos alcancem idades mais avançadas, e, assim, esse cenário não contribui para o envelhecimento demográfico.

QUESTÃO 70

Enquanto São Luís, após uma inserção frustrada no mundo açucareiro, acabou se voltando para as atividades extrativistas, Belém tornou-se um polo comercial de abastecimento de gêneros. Apesar de a primeira ser a capital do Estado, era na segunda onde os governadores passavam a maior parte de sua administração, como é o caso do administrador régio, Francisco de Sá e Menezes. A moradia em Belém incomodava os súditos maranhenses que se viam prejudicados pelo abandono da sombra do sol acusado de estar interessado muito mais em seus ganhos pessoais e particulares do que em resolver os problemas e as dificuldades por que passavam os moradores de São Luís.

CAETANO, Antonio Filipe Pereira. A Revolta de Beckman pelo olhar de João Felipe Bettendorff e da Documentação do Conselho Ultramarino. Disponível em: <https://anpuh.org.br>. Acesso em: 17 out. 2019. (adaptado)

O texto contextualiza o levante dos Beckman, que tinha como objetivo a

- A autonomização das atividades comerciais na região.
- B submissão dos negócios interioranos aos da capital.
- C criação de um monopólio estatal centralizado.
- D deposição da organização descentralizada.
- E emancipação política do território brasileiro.

Resolução

70. Resposta correta: A

C 3 H 13

- a)(V) O texto indica que a população do Maranhão, ao perceber a ausência de autoridade que eles enfrentavam, notou que a intervenção centrada em Belém não compreendia as especificidades da realidade maranhense; e, portanto, isso sugere que os revoltosos objetivavam a autonomia entre as partes citadas.
- b)(F) O texto indica que os interesses do comércio das populações afastadas do poder central é que estavam minimizados em relação à centralidade dada pelo administrador régio para outras regiões, como a de Belém do Pará. Logo, a alternativa propõe o contrário do que ambicionavam os revoltosos.
- c)(F) O texto indica que o descontentamento de revoltosos maranhenses foi ocasionado pela forma com que o Estado estava se organizando em relação às demandas específicas do comércio do Maranhão. Assim, é possível compreender que a pretensão dos revoltosos consistia no desejo de que a administração estatal permitisse a flexibilização das relações comerciais das províncias do Norte, e não a centralização dessas relações.
- d)(F) O texto indica que centralizar a administração de Belém e São Luís sob a mesma autoridade fez com que populações e economias diferentes tivessem que conviver de maneira compulsória, o que resultou em uma negligência em relação a uma das partes. Dessa forma, é possível inferir que a descentralização era a ambição da população revoltada do Maranhão, e não a deposição dessa forma administrativa.
- e)(F) Essa revolta se trata de um levante no contexto colonial que buscou questionar a eficiência e a capilarização da administração portuguesa, e não propor uma emancipação política brasileira.

QUESTÃO 71

Ao abrir os trabalhos extraordinários da Assembleia Geral do Império (a reunião da Câmara dos Deputados e do Senado), no começo do ano de 1875, o Imperador D. Pedro II afirmou: a ordem pública foi perturbada em vários pontos do interior de quatro províncias do norte. Bandos sediciosos, em geral movidos por fanatismo religioso e preconceitos sobre a prática do sistema métrico decimal, assaltaram as povoações, destruindo os arquivos de algumas repartições públicas. Felizmente, sufocou-se de pronto o movimento criminoso.

DANTAS, Monica Duarte (org.). *Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Alameda, 2011. p. 451-452. (adaptado)

O pronunciamento evidenciado no texto indica que houve ações imperiais para

- A buscar a defesa dos interesses populares.
- B valorizar modelos de medição provincianos.
- C manter o sistema democrático governamental.
- D restringir o número de propriedades privadas.
- E implementar padrões de ordenamento europeus.

Resolução

71. Resposta correta: E

C 3 H 13

- a)(F) O texto evidencia que a prática do sistema métrico decimal estrangeiro não foi bem aceita pela população da época, que organizou uma série de levantes sediciosos, concentrada, sobretudo, nas províncias do Norte, contra a adoção de padrões internacionais de medição impostos pelo governo imperial. Além disso, o excerto indica que o imperador construiu a imagem dos manifestantes como arruaceiros e fanáticos, o que mostra que o governo imperial não buscava a defesa dos interesses populares.
- b)(F) O pronunciamento do imperador D. Pedro II explicita o contexto de movimentos revoltosos que ficaram conhecidos como as Revoltas dos Quebra-Quilos. Pesquisas historiográficas apontam que uma das principais causas dos levantes foi a criação de medidas legislativas que objetivavam substituir os sistemas de pesos e medidas de cada província brasileira pelo sistema métrico decimal francês. Isso mostra que havia um interesse monárquico em adotar padrões de medidas que facilitassem o comércio internacional, e não a defesa da manutenção de padrões de medição que variavam conforme cada província, vila ou cidade.
- c)(F) A partir da fala de D. Pedro II, infere-se que o governo imperial buscava consolidar o seu poder, utilizando, inclusive, métodos repressivos para conter os "movimentos criminosos". Assim, não se visava promover uma possível adoção ou manutenção de um sistema democrático governamental, visto que, no período apresentado no texto, vigorou o sistema de governo monárquico.
- d)(F) O texto não fornece elementos que indiquem que havia um interesse monárquico em reduzir a quantidade de propriedades privadas no Brasil, e sim que havia um interesse em evitar uma possível destruição de patrimônios públicos.
- e)(V) A Revolta ou Sedição do Quebra-Quilos foi um movimento social e político causado pelo descontentamento de populações sertanejas da antiga Região Norte, especificamente da Paraíba, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e de Alagoas, contra as medidas de implementação de um sistema métrico decimal francês. No contexto do período apresentado no excerto, a adoção desse sistema de medidas francês representava o interesse de autoridades públicas, como D. Pedro II, em consolidar um projeto de civilização e de nação que colocava o Brasil nos moldes das nações europeias. Além disso, o esforço de ordenamento e controle populacional pode ser percebido pela fala do imperador, que mostra satisfação com a contenção das mobilizações.

QUESTÃO 72

Numa economia e numa cultura cada vez mais desterritorializadas, a resposta contra os seus malefícios seria a redescoberta do sentido de lugar, o que implica a redescoberta ou a invenção de atividades produtivas de proximidade. A este conjunto de respostas contra a globalização hegemônica, Boaventura de Sousa Santos dá-lhe o nome de localismo, entendendo-o como um conjunto de iniciativas que visa criar e manter espaços de sociabilidade de pequena escala, orientados por lógicas participativas e cooperativas.

MATTOS, Alexandre Pereira de. As implicações do "localismo globalizado" sobre a concepção de "pessoa". *Comunicação & Informação*, v. 13, n. 1, p. 25-34, 16 jul. 2012. p. 26. (adaptado)

A resposta aos malefícios da globalização econômica, conforme foi destacado no texto, refere-se à

- A regulação de medidas isolacionistas.
- B potencialização da eficiência produtiva.
- C incorporação de interações comunitárias.
- D promoção da naturalização de desigualdades.
- E hegemonização de essencialismos regionais.

Resolução

72. Resposta correta: C

C 4 H 18

- a)(F) De acordo com Boaventura de Sousa Santos, intelectual referenciado no texto, a resposta contrária à globalização hegemônica ocorre por meio da valorização de economias locais, de pequena escala. Para o autor, essas economias estão ligadas às forças exteriores do mundo globalizado, mas não são dependentes delas. Portanto, o autor não defende a regulamentação de medidas que isolem as economias locais do restante do mundo globalizado, e sim que essas iniciativas funcionem como medidas protetoras para que economias locais possam se resguardar diante de algumas políticas hegemônicas de países desenvolvidos, por exemplo.
- b)(F) O texto expressa que o conjunto de respostas contra a globalização hegemônica da economia seria a criação de alternativas para o desenvolvimento das atividades econômicas de pequena escala, e não o aumento da produtividade e da maximização dos lucros.
- c)(V) O texto-base mostra uma resposta para esse processo de globalização, que seria um retorno aos espaços de produção e consumo de bens e serviços a nível comunitário. Além disso, o texto revela também que essa forma de produção localizada promove a geração de sociabilidades, identidades e solidariedades entre os sujeitos.
- d)(F) A globalização promove intercâmbios culturais marcados pela relação de força em que uma cultura, a do mais forte economicamente, acaba por se impor sobre outra, gerando o que os estudos sociais chamam de homogeneização cultural, o que pode, de certa forma, gerar uma naturalização das diferenças entre os grupos sociais diversos, já que todos seguiriam uma cultura globalizadora padrão. Isso, no entanto, se refere aos malefícios da globalização econômica exacerbada, e não à resposta ao fenômeno da globalização que é indicada no texto apresentado.
- e)(F) Embora o desenvolvimento de espaços de sociabilidade locais possa ocasionar essencialismos regionais por promover a separação de pequenos grupos de acordo com as suas características culturais ou identitárias, como ocorre com os negros e os trabalhadores nordestinos, o texto não indica que há uma supremacia desses grupos em relação à globalização hegemônica, e sim aponta que esses grupos podem ser uma resposta aos malefícios que a globalização exacerbada promove.

QUESTÃO 73

O particular, ao emancipar-se, tornara-se rebelde, e se erigira, desde o Romantismo até o Expressionismo, como expressão autônoma, como revolta contra a organização. O simples efeito harmônico tinha cancelado, na música, a consciência da totalidade formal. A tudo isso a indústria cultural pôs fim. Só reconhecendo os efeitos, ela despedaça a sua insubordinação e os sujeita à fórmula que tomou o lugar da obra. Molda da mesma maneira o todo e as partes.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Em concordância com a forma como é apresentada no texto, a indústria cultural influenciou a produção artística contemporânea por

- A integrar as manifestações culturais particulares de cada local.
- B representar a força da tradição dos movimentos artísticos.
- C assegurar a diversidade criativa nos espetáculos.
- D afastar a ideologia da produção cultural mundial.
- E promover o tecnicismo nas obras produzidas.

Resolução

73. Resposta correta: E

C 4 H 18

- a)(F) A indústria cultural tende a causar uma diminuição das manifestações culturais particulares, fazendo com que os produtos culturais diversos passem a ser uniformes.
- b)(F) Ao contrário do que é afirmado na alternativa, a indústria cultural diminui a força de impacto de formas tradicionais de produções artísticas, promovendo a existência de produções originadas para serem comercializadas e reproduzidas em larga escala.
- c)(F) A indústria cultural, como estudada por Adorno e Horkheimer e apresentada no texto, promove a normatização da produção cultural contemporânea, tornando-a homogênea e sem criticidade, ou seja, ela não fomenta a diversidade criativa nos espetáculos, e sim promove a padronização do modo de fazer cultura.
- d)(F) De acordo com o conceito de indústria cultural, como teorizado pelos pensadores alemães, há um processo de alienação para que se possa normatizar o consumo da produção cultural. No entanto, essa massificação da produção também é carregada de valores ideológicos, por exemplo, sobre quais produtos devem ser produzidos em massa por trazerem maior lucratividade.
- e)(V) Conforme o excerto da obra de Adorno e Horkheimer, a produção cultural da contemporaneidade tornou-se tecnicista, ou seja, produzida a partir de uma técnica padronizada para o consumo massificado. Assim, a diversidade nas obras produzidas passou a ser comprometida, havendo um molde para a forma como se produz e como se consome a cultura.

QUESTÃO 74

As oito e meia da noite eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de veludos, almofadas de sitim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo.

DE JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Livraria F. Alves, 1960.

O texto evidencia um processo de caráter socioespacial conhecido como

- A conurbação.
- B especulação.
- C gentrificação.
- D segregação.
- E verticalização.

Resolução

74. Resposta correta: D

C / 4 / H / 18

- a)(F) A conurbação consiste na unificação de duas ou mais aglomerações urbanas em função de seus respectivos crescimentos. O texto não retrata esse fenômeno espacial, e sim o contraste entre duas dessas aglomerações em razão das diferenças socioeconômicas.
- b)(F) A especulação imobiliária constitui a compra ou a aquisição de bens imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los posteriormente, na expectativa de que seu valor de mercado aumente durante um período decorrido. Nesse sentido, embora o texto aponte elementos da cidade que fascinam a narradora, ele não expressa as características próprias da especulação imobiliária, como o preço da propriedade ou a valorização de bens imóveis com o passar do tempo.
- c)(F) A gentrificação constitui um processo de modificação dos centros urbanos, que promove a requalificação desses espaços. Assim, ao serem valorizados, acaba havendo uma especulação imobiliária que limita o acesso de determinadas camadas sociais a eles. No trecho, não é possível identificar qualquer referência a tais práticas urbanísticas.
- d)(V) A segregação socioespacial é a separação de grupos sociais ou étnicos dentro de um mesmo espaço urbano. Assim, no trecho, a autora descreve essa divisão, apontando o distanciamento socioeconômico entre grupos existentes em uma mesma cidade. No texto, há elementos que indicam a construção da divisão social, como a ausência de saneamento básico nos espaços das favelas.
- e)(F) Embora a ideia de valorização da “cidade” seja mencionada no texto, ele não evidencia o processo urbanístico de construção de grandes edifícios, denominado crescimento vertical ou verticalização. Nesse sentido, o texto mostra a cidade como um espaço distante, afastado em diferentes âmbitos – econômico, social e espacial – da favela onde a personagem habita.

QUESTÃO 75

TEXTO I

O agronegócio sul-americano é um dos principais beneficiados pelo acordo fechado entre os países que compõem o Mercosul e a União Europeia. O setor comemora a redução e posterior retirada de tarifas de produtos essenciais na pauta de vendas externas, como suco de laranja, frutas, peixes, crustáceos e óleos vegetais. Haverá também acesso preferencial para carnes bovina e suína, aves, açúcar, etanol, arroz, ovos e mel, entre outros.

Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com>. Acesso em: 18 out. 2019. (adaptado)

TEXTO II

Em sua página oficial na internet, a União Europeia celebra especialmente ter mais acesso aos mercados automotivo e de peças para automóveis nos quatro países do Mercosul. Também vê uma excelente janela para vender mais maquinários, produtos químicos e fármacos ao bloco sul-americano.

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br>. Acesso em: 18 out. 2019. (adaptado)

As negociações entre União Europeia e Mercosul, mencionadas nos textos, colaboram para a construção de um cenário de

- A reforço da lógica de especialização produtiva global.
- B surgimento de novas potências econômicas mundiais.
- C estabilização política e econômica dos países envolvidos.
- D hegemonia da produção sul-americana no mercado europeu.
- E fim do isolamento econômico e produtivo dos países sul-americanos.

Resolução

75. Resposta correta: A

C 4 H 18

- a)(V) A especialização da produção é traduzida pela Divisão Internacional do Trabalho (DIT) como a distribuição das atividades econômicas e da produção entre os países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Expondo uma relação de desigualdade, ela indica os países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, como o caso de representantes do Mercosul, como produtores de *commodities* e/ou produtos com baixo grau de industrialização e aplicação de tecnologia, conforme evidenciado no texto I. Por outro lado, os países desenvolvidos, graças ao seu processo de industrialização e desenvolvimento tecnológico, assumem uma produção industrial de maior valor agregado, com maior competitividade, situação exemplificada no texto II.
- b)(F) União Europeia e Mercosul representam, juntos, 25% da riqueza mundial, contando com um mercado consumidor com mais de 700 milhões de pessoas. O estabelecimento do acordo contribuiu para o fortalecimento econômico dos blocos e o aumento da sua influência nas relações comerciais mundiais, e não para o surgimento de novas potências econômicas mundiais.
- c)(F) Existe otimismo em relação aos futuros ganhos com a concretização do acordo entre os blocos. Porém, a estabilização política e econômica dos países sul-americanos se apresenta como uma questão mais complexa, relacionada, por exemplo, com o fator da dependência externa e de dinâmicas internas, ligadas à formação histórica e à estruturação social dessas nações.
- d)(F) Apesar de representar a possibilidade de um expressivo aumento das exportações e do PIB brasileiro, o acordo pode prejudicar a indústria nacional. Com a retirada das barreiras alfandegárias, a tendência é que as indústrias do Brasil tenham maior dificuldade de competirem com os produtos europeus que entrarão no mercado brasileiro, dada a produtividade e o desenvolvimento tecnológico restritos. Portanto, não se pode afirmar que, com o acordo, haveria uma hegemonia dos produtos sul-americanos na Europa.
- e)(F) Na América do Sul, mesmo com a existência de economias tímidas, de pouca expressão a nível mundial, é possível destacar países que possuem interessantes números em relação ao mercado externo. O Brasil, por exemplo, constitui um importante parceiro comercial dos EUA e da China, até mesmo da própria União Europeia mesmo antes do acordo. Assim, não é possível concluir que a América do Sul se encontra isolada em relação à economia global.

QUESTÃO 77

O modo de produção tributário foi a base econômica das altas civilizações pré-colombianas sobre a qual se levantou a superestrutura política da Confederação Asteca, as cidades-Estado Maias e o Império Inca. A exploração das comunidades aldeãs pela classe-Estado (sacerdotes, guerreiros e burocratas) estava encoberta pelo manto da religião, que cumpria um papel fundamental no mecanismo de dominação.

PEREGALLI, Enrique. *A América que os europeus encontraram*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987. p. 10.

Com base no texto, uma das características do modo de produção exposto é a

- A** convergência em torno de um poder estatal superior.
- B** predominância do capitalismo de mercado.
- C** descentralização do poder político.
- D** isenção do pagamento de tributos.
- E** acumulação de metais preciosos.

Resolução

77. Resposta correta: A

C / 2 H 10

- a)(V) Como exposto no trecho, as comunidades aldeãs efetuaram, ao longo dos anos, um processo de centralização em torno do Estado, impulsionadas pela necessidade de realizarem grandes obras públicas que ultrapassavam os limites das comunidades individuais. Esse Estado tem suas raízes no surgimento de uma minoria com poderes sobre a maioria. O trecho traz, inclusive, quais sujeitos detinham esse poder, que eram os sacerdotes, os guerreiros e os burocratas.
- b)(F) O texto enfatiza que o modo de produção tributário era caracterizado pela exploração das comunidades aldeãs, a qual se dava por meio do predomínio das forças estatais centrais. Esse aspecto se difere da economia de mercado capitalista, que preza pela livre iniciativa na regulação do mercado, em que a presença do Estado deve ser mínima, e não preponderante.
- c)(F) O texto evidencia que, no modo de produção tributário, há um movimento de centralização do poder exercido por aqueles que desempenham uma força estatal: sacerdotes, guerreiros e burocratas. Por isso, é incorreto afirmar que há uma descentralização do poder nesse modo produtivo.
- d)(F) O excerto indica que as comunidades aldeãs eram dominadas e exploradas pelos representantes das classes estatais dirigentes. Dentre as formas de exploração desses povos, havia o pagamento de tributos dos aldeões ao Estado. Esse pagamento se deu, por muitas vezes, pela apropriação do excedente de produção agrícola pelas figuras estatais dirigentes. Logo, é incorreto afirmar que houve isenção de pagamento de tributos, já que estes ajudaram a sustentar a classe-Estado dominante.
- e)(F) O trecho não enfatiza que o acúmulo de metais preciosos seja uma característica do modo de produção tributário. Além disso, a acumulação de metais preciosos é uma prática e política mercantilista, e não das civilizações pré-colombianas.

QUESTÃO 78

O enunciado da segunda lei de natureza é perfeitamente explícito: “que um homem concorde, quando os outros também o façam, e na medida em que tal considere necessário para a paz e para a defesa de si mesmo, em renunciar seu direito a todas as coisas, contentando-se, em relação aos outros homens, com a mesma liberdade que permite aos outros homens em relação a si mesmo”.

MALHERBE, Michel. Liberdade e necessidade na filosofia de Hobbes. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, Série 3, v. 12, n. 1-2, p. 45-64, jan-dez. 2002.

A noção de liberdade contida no texto é aquela que

- A restaura o pacifismo presente no estado de natureza.
- B indica o soberano como usurpador da paz dos súditos.
- C ingressa os seres humanos no estado de sociedade.
- D legitima a violência dos seres humanos entre si.
- E constitui as formas de desarmonia social.

Resolução

78. Resposta correta: C

C 3 H 14

- a)(F) A alternativa é incorreta porque a noção de liberdade apresentada no texto é a que possibilita a passagem dos indivíduos do estado de natureza, em que estão em guerra uns contra os outros, para o estado de sociedade, que acabaria com o estado de guerra permanente. A representação desse estado de sociedade mais presente na contemporaneidade é a organização do Estado moderno sob o império das leis.
- b)(F) Na concepção de sociedade e liberdade pensada por Hobbes, o soberano não é o ente que retira a liberdade e a paz dos súditos. Para que haja uma sociedade civilizada, todos os habitantes cedem parte de sua liberdade à autoridade, que exerce a violência legal como garantia da segurança e da paz.
- c)(V) A citação contida no texto-base é da obra “Leviatã”, de Thomas Hobbes, e apresenta um pressuposto para a aceitação do ato de ceder liberdade em favor da paz e da segurança. Esse pressuposto afirma que tal cessão seja realizada por todos, sob o risco de perder sua efetividade. No ingresso ao estado de sociedade, a liberdade cedida por um indivíduo só faz sentido se for em igual medida cedida por todos.
- d)(F) O que legitimaria um estado em que os todos os seres humanos poderiam agir com violência uns contra os outros seria o exercício de liberdade plena, sem qualquer cessão ou pacto social mínimo. Isso se difere da noção de liberdade expressa no texto, que aponta para a ideia de que a liberdade é possível por meio de um pacto social firmado entre os seres humanos, o que acabaria com o estado de guerra.
- e)(F) A liberdade da qual o texto fala é uma decisão racional individual que precisa ser pactuada coletivamente para fazer sentido. Portanto, a noção de liberdade expressa no texto está vinculada ao fato que os seres humanos podem entrar em um acordo, em um estado de concordância uns com os outros, para atingirem a paz e a defesa necessárias. Logo, o texto permite concluir que essa forma de liberdade não constitui desarmonias sociais, e sim uma pactuação necessária para assegurar a manutenção da ordem social.

QUESTÃO 79

Pode querer dizer que o objeto de conhecimento não está como ingrediente contido no acto cognitivo, de modo que por “dado no verdadeiro sentido” ou “dado imanentemente” se entende o estar inclusamente contido.

HUSSERL, Edmund. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Edições 70, 2015. p. 58.

O texto aponta que o objeto de conhecimento está associado ao conceito de

- A precedência, por designar a origem do saber científico.
- B cognoscência, por mostrar a visão particular do filósofo.
- C contingência, por apresentar uma proposição verdadeira.
- D aparência, por revelar as formas de conhecimento empírico.
- E transcendência, por indicar aquilo que ultrapassa o conhecido.

Resolução

79. Resposta correta: E

C / 3 H 14

- a)(F) A precedência designa a condição daquilo que, devido à sua importância, vem primeiro, tem preferência, primazia. Essa ideia, portanto, não está presente no texto. Além disso, o texto indica que o objeto do conhecimento defendido se opõe àquele compreendido por meio do “verdadeiro sentido”, ou seja, aquele que pode ser compreendido por experiências científicas.
- b)(F) O conceito de cognoscência refere-se à qualidade daquilo ou daquele que possui a capacidade de conhecer. Logo, trata-se de uma categoria aplicada ao sujeito que conhece, e não à coisa conhecida. Assim, a alternativa não pode ser considerada correta, pois o texto evidencia o objeto do conhecimento, e não o sujeito que conceitua esse objeto.
- c)(F) Em filosofia e lógica, a contingência é um ente cuja realidade não pode ser demonstrada nem negada em termos definitivos. É contingente aquilo que não é necessariamente verdadeiro e nem necessariamente falso. Portanto, não se trata do conceito exposto no texto.
- d)(F) A aparência diz respeito a uma dimensão da realidade que pode ser captada pela visão e pelo sentido humanos. Logo, diverge do que o texto evidencia, visto que este indica um objeto do conhecimento que não pode ser percebido no verdadeiro sentido do ato cognitivo. Dessa forma, o texto evidencia um conceito que ultrapassa aquilo que é conhecido ou visualizado pelos indivíduos.
- e)(V) O conceito filosófico de transcendência deriva do significado literal da palavra em latim, *transcendere*, que significa superar, ultrapassar e designar aquilo que pertence a outra natureza, de caráter superior e exterior. Isso pode ser observado no próprio texto, quando se diz que o objeto do conhecimento não está contido somente no ato cognitivo, no verdadeiro sentido. Dessa forma, o texto conceitua a transcendência, já que busca definir um objeto do conhecimento que ultrapasse o que pode ser apreendido pelos sentidos cognitivos.

QUESTÃO 80

Sendo todos os homens naturalmente livres, iguais e independentes, ninguém pode ser posto fora deste Estado e sujeito ao poder político doutro sem o seu próprio consentimento. O único meio por onde qualquer um se priva da sua liberdade natural, e liga-se à sociedade civil, é convindo com outros homens em se ajuntar e unir com eles em sociedade. Portanto, todo homem, pelo ato de convir com outros em formar um corpo político debaixo dum governo, obriga-se para com cada um dos dessa sociedade a se submeter à determinação da maioria e de ser governado por ela.

LOCKE, John. *Ensaio sobre o Governo Civil*. Lisboa: Edições 70, 1999. p. 89-90. (adaptado)

Do ponto de vista político, o texto enfatiza uma tentativa de justificar a

- A** usurpação de funções públicas pela população.
- B** organização de relações pautadas no contratualismo.
- C** manutenção do absolutismo monárquico como direito natural.
- D** sobreposição da liberdade individual à propriedade privada.
- E** legitimidade das decisões públicas baseadas em interesses particulares.

Resolução

80. Resposta correta: B

C 3 H 14

- a)(F) Para Locke, o povo tinha o direito de se revoltar contra os governos que não respeitassem seus direitos naturais – direito à vida, à liberdade e à propriedade. No entanto, esse aspecto teórico não está explícito no texto apresentado, e sim a defesa do consensualismo entre os homens, para que um governante possa assumir o poder político.
- b)(V) O texto revela que, para Locke, a organização das relações sociais deveria partir do pressuposto de que todos os homens nascem iguais e são livres e que a renúncia desse estado de liberdade só seria legítima para que se pudesse atingir um bem maior. Dessa forma, para atingir esse bem, os homens deveriam entrar em um consentimento por meio de um contrato social.
- c)(F) O texto revela uma visão que se fundamenta na noção de um governo consentido pelos governados, em que a autoridade é constituída por meio de um pacto social que respeite os direitos naturais dos homens. Logo, não há, no texto, a defesa do absolutismo monárquico como um direito natural.
- d)(F) Embora o texto indique a defesa da legitimidade da liberdade individual, não há indícios de que esta se sobreponha ao direito de propriedade. Além disso, na obra do autor, a propriedade privada é um dos direitos naturais dos seres humanos, o que inclui também o direito à vida e à liberdade, sem que haja uma hierarquia entre eles.
- e)(F) O texto revela características da defesa de princípios favoráveis à sobreposição da vontade da maioria aos interesses particulares. Isso pode ser visto no trecho “todo homem [...] obriga-se para com cada um dos dessa sociedade a se submeter à determinação da maioria e de ser governado por ela”.

QUESTÃO 81

A Europa que baixa as suas fronteiras e se mostra acolhedora em face de determinadas pessoas e interesses econômicos faz precisamente o inverso quando se depara com mobilidades constituídas por cidadãos pobres e/ou pertencentes a minorias étnicas, quase sempre imaginados como uma ameaça à sua harmonia socioeconômica e segurança interna.

SACRAMENTO, Octávio. A Europa, as migrações e o cosmopolitismo. *Pensamento Americano*, v. 9, n. 17, p. 19-31, 2016.

A crítica presente no texto acerca das migrações contemporâneas no contexto europeu é direcionada à

- A** ausência de experiência histórica similar.
- B** falência dos serviços públicos e do trabalho.
- C** adesão unânime das nações à livre circulação.
- D** postura seletiva baseada na origem dos fluxos.
- E** chegada de imigrantes de países desenvolvidos.

Resolução

81. Resposta correta: D

C 3 H 14

- a)(F) O continente europeu, principalmente durante as guerras mundiais, foi composto por pessoas que buscavam fugir de conflitos ou encontrar áreas mais interessantes, benéficas ao seu desenvolvimento. Logo, não é correto inferir que esse continente não passou por experiências históricas similares às migrações contemporâneas.
- b)(F) É incoerente cogitar a falência dos serviços públicos europeus com a chegada de imigrantes, dado o desenvolvimento e a estabilidade econômica dos países desse continente. Além disso, o contexto populacional europeu remete a uma diminuição da população economicamente ativa pelo aumento do envelhecimento demográfico, sendo benéfica a entrada de imigrantes jovens para ocupação de postos de trabalho.
- c)(F) A ascensão de candidatos, partidos e governos nacionalistas, ligados a correntes de extrema-direita, divide as opiniões da sociedade europeia atualmente e demonstra uma tendência mais conservadora da opinião pública em relação ao assunto da migração. Além disso, entre os países europeus, há certa diversidade no que diz respeito às políticas de circulação de pessoas.
- d)(V) O texto afirma que a Europa demonstra um comportamento seletivo quando flexibiliza suas fronteiras para assumir uma postura acolhedora frente a determinadas pessoas, origens e interesses econômicos, ao passo que faz o movimento inverso quando se depara com a chegada de fluxos migratórios provenientes de regiões menos desenvolvidas e que apresentam diferenças étnicas, culturais e religiosas.
- e)(F) Mesmo com a existência de fluxos migratórios originados em países desenvolvidos, como é o caso dos países signatários do Acordo de Schengen, que conferiu liberdades ao fluxo de pessoas, mercadorias, bens e serviços, a crítica presente no texto se direciona à postura contraditória da Europa frente aos fluxos migratórios oriundos de diferentes lugares, e não à chegada de imigrantes de países desenvolvidos.

QUESTÃO 82

A palavra descreve uma comunidade ideal, livre de conflitos, que incorpora um conjunto claro de valores e permite a completa satisfação das necessidades humanas.

BENDIX, Reinhard. In: OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (org.).
Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

O texto sintetiza o conceito sociológico de

- A ideologia, definido pela coesão de interesses de grupos diversos.
- B nostalgia, explicado pelo compartilhamento de experiências.
- C hegemonia, traduzido pelo domínio exercido pelo povo.
- D autonomia, determinado pelo exercício do livre-arbítrio.
- E utopia, caracterizado pela projeção de expectativas.

Resolução

82. Resposta correta: E

C / 2 / H / 9

- a)(F) Embora o conceito de ideologia esteja relacionado às práticas e interesses de grupos que podem ser coesos ou diversos, essa definição não está presente no texto-base.
- b)(F) A nostalgia se refere ao desejo de retorno ao passado ou ao sentimento de saudades de algo. Logo, não se trata de um conceito sociológico, como também não possui relação com o contexto descrito no texto.
- c)(F) O conceito de hegemonia possui relação com o domínio exercido por um povo ou nação sobre outras sociedades. No entanto, essa definição conceitual não se aplica ao contexto exposto no texto.
- d)(F) A noção de autonomia está vinculada à capacidade de autodeterminação e de independência dos indivíduos. Portanto, não está relacionada ao desenvolvimento de uma comunidade ideal, como o texto indica.
- e)(V) O texto revela as características do conceito de utopia, visto que ele está relacionado à idealização que algumas pessoas aplicam em relação a sistemas e lugares, por exemplo.

QUESTÃO 83

O casamento, ditado por razões do Estado, assume, por força das circunstâncias, um traço romântico: fantasiado de vaqueiro, o Príncipe Fernando avança lentamente conduzindo as mulas que ocultam as insígnias do seu brasão, misturado numa caravana de comerciantes. Os noivos nunca se haviam visto. Isabel tinha apenas dezoito anos; Fernando tinha um ano a menos. Parece que a juvenil infanta, já mulher de Estado, sentiu uma flechada ao contemplar Fernando pela primeira vez. Diz um historiador que os olhos de Isabel olharam-se nos “belos, grandes, sorridentes” de Fernando.

RAMOS, Jorge Abelardo. *História da nação latino-americana*. 2. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2012. p. 47-48.

O evento descrito teve por consequência a

- A diminuição de valores político-religiosos.
- B retomada dos reinos ibéricos pelos mouros.
- C formação da monarquia nacional espanhola.
- D consolidação do poder político dos senhores feudais.
- E ascensão do protestantismo no continente europeu.

Resolução

83. Resposta correta: C

C / 2 / H / 7

- a)(F) O trecho evidencia o processo de união entre Isabel de Castela e Fernando de Aragão. Esse casamento concretizou a formação do Estado monárquico espanhol, que instituiu o catolicismo como a única religião permitida no país. Por isso, é incorreto afirmar que houve uma restrição de valores religiosos nesse governo monárquico.
- b)(F) Após um longo domínio dos mouros, como os católicos europeus chamavam os árabes e os muçulmanos, houve as Guerras de Reconquista, que se estenderam de 722 d.C. a 1492 d.C. O evento narrado no texto é de 1469 e refere-se ao casamento de Isabel de Castela com Fernando de Aragão. Portanto, não se trata da retomada da Península Ibérica pelos mouros, mas sim da decadência do domínio deles na região.
- c)(V) Em 1469, com o casamento de Fernando de Aragão e Isabel de Castela (os Reis Católicos), os reinos se unificaram, restando ao domínio muçulmano apenas o reino de Granada, ao sul da Península, que foi retomado em 1492, pondo fim a esse domínio na Península Ibérica e consolidando o processo de formação da monarquia nacional espanhola.
- d)(F) As monarquias com poder absoluto, tal como a monarquia espanhola, surgiram em meio à decadência do sistema feudal. Portanto, a formação no Estado nacional espanhol não emergiu de um contexto de consolidação do poder político dos senhores feudais, mas do declínio do poder deles.
- e)(F) As reformas protestantes impactaram a Europa e mudaram o contexto econômico e político, porém elas aconteceram após 1500, e não há nenhuma relação entre o texto e a alternativa. Além disso, é sabido que Isabel de Castela e Fernando de Aragão eram conhecidos pelo título de “Reis Católicos”.

QUESTÃO 84

[...]

Passam às mãos da minha geração
Heranças feitas de fortunas rotas
Campos desertos que não geram pão

Se for preciso, eu volto a ser caudilho
Por essa pampa que ficou pra trás
Porque eu não quero deixar pro meu filho
A pampa pobre que herdei de meu pai
[...]

FRONTEIRA, Gaúcho da; DARDE, Vaine. Herdeiro da pampa pobre.
In: FRONTEIRA, Gaúcho da. *Gaitaço*. São Paulo: Chantecler, 1990. Faixa 4.

O problema do espaço agrário evidenciado na letra da música é o(a)

- A conflito litigioso em solos agricultáveis.
- B avanço sistemático da fronteira agrícola.
- C êxodo rural pela mecanização do campo.
- D fertilidade reduzida por processos erosivos.
- E grilagem de áreas de conservação ambiental.

Resolução

84. Resposta correta: D

C / 6 H / 26

- a)(F) A letra afirma que os solos são pobres, como “Campos desertos que não geram pão”. Além disso, não há menção a conflitos de litígio, ou seja, a situações de conflito de interesses em uma disputa judicial, por exemplo.
- b)(F) A letra não trabalha o avanço da fronteira agrícola, processo de expansão de terras para práticas agropecuárias. Portanto, não há elementos no trecho que corroborem a ideia de avanço de terras agricultáveis; pelo contrário, o texto afirma que as terras perderam sua fertilidade.
- c)(F) Embora seja um processo existente no meio rural, a letra não destaca a saída de contingentes populacionais do campo mediante adoção de tecnologias que substituem a mão de obra humana.
- d)(V) O trecho destacado aponta o problema da arenização, fenômeno provocado pela ação da água e do vento, que depositam sedimentos nesses espaços, formando bancos de areia. Esse processo contribui para a infertilidade dos solos, já arenosos, como demonstra a letra ao mencionar os versos “Campos desertos que não geram pão” e “A pampa pobre que herdei de meu pai.”
- e)(F) A grilagem é a prática irregular de apropriação privada de terras, com a falsificação de documentos para cancelar a posse. No Brasil, essa prática foi e ainda é usada para justificar e reivindicar a posse de terras, inclusive as que foram delimitadas como áreas de conservação ambiental. Na letra, não há indícios de grilagem em espaços de ocupação restrita, nem esta é a causa para o problema agrário ligado à fertilidade dos solos.

QUESTÃO 85

**Município de SP pinta as ruas de azul
para atenuar calor**

Para enfrentar o calor que tem passado dos 30 °C, a prefeitura de Tietê resolveu pintar as ruas do município, localizado no interior de São Paulo. A gestão municipal começou a aplicar sobre o asfalto preto uma camada de tinta azul ciano. Para confirmar os efeitos da tinta azul, foram realizados testes com o uso de termômetros digitais. Sobre o asfalto preto, o aparelho chegou a marcar 53 °C, enquanto que, no chão azul, ficou em torno de 45 °C.

Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. Acesso em: 5 jan. 2020.

A referida ação colabora para amenizar as temperaturas à medida que

- A reduz a cobertura vegetal do solo.
- B facilita a infiltração da água pluvial.
- C altera o processo de radiação solar.
- D amplia a refletividade das superfícies.
- E diminui a influência da continentalidade.

Resolução

85. Resposta correta: D

C 6 H 26

- a)(F) O processo de pavimentação, de forma geral, contribui para a redução da cobertura vegetal dos solos, o que eleva a temperatura dos locais afetados. No entanto, a ação descrita no texto serve como uma medida paliativa para atenuar a temperatura nos ambientes urbanos ao criar uma nova camada sobre a estrutura dos solos, não interferindo na presença de cobertura vegetal em espaços asfaltados.
- b)(F) A utilização de asfalto no pavimento das vias urbanas promove a impermeabilização do solo, o que dificulta a infiltração da água, especialmente durante o período chuvoso, ocasionando enchentes e alagamentos. Assim, a alteração da cor do pavimento não colabora para o aumento da capacidade de absorção da água pelo solo, uma vez que não altera a porosidade dele.
- c)(F) A radiação solar consiste na transferência da energia emitida pelo Sol por meio de ondas, influenciando a variação de temperatura do planeta. Assim, a alteração da cor dos pavimentos urbanos não altera a emissão dos raios solares, mas o grau de absorção e reflexão das superfícies terrestres.
- d)(V) O albedo, enquanto fator climático, indica a capacidade de determinada superfície em refletir a radiação solar incidente sobre ela. A quantidade de calor refletida ou absorvida possui relação com o tipo e a coloração do material utilizado na cobertura de superfícies. No caso, superfícies de tonalidades escuras, como a do asfalto tradicional, apresentam baixo albedo, provocando aumento na retenção de calor e elevação das temperaturas locais. Dessa forma, busca-se o contrário – ou seja, aumento da reflexão – com a pintura das vias com cores mais amenas, a exemplo do azul, mencionado no texto-base.
- e)(F) A continentalidade constitui um fator climático que contribui para o aumento das amplitudes térmicas nas regiões localizadas no interior dos territórios devido à distância destas das áreas litorâneas. Por esse motivo, ela é, por vezes, aplicada como fator para explicar maiores temperaturas graças ao menor calor específico do solo/continente, comparado aos corpos hídricos. No entanto, a distância entre os centros urbanos e o litoral não é alterada pela técnica abordada no texto, o que invalida a alternativa.

QUESTÃO 86

A vinda da missão artística francesa ao Brasil em 1816 assinalou o encerramento oficial do ciclo artístico colonial, não apenas no aspecto estilístico, mas, sobretudo no ideológico. A missão trouxe ao Brasil a visão neoclássica-acadêmica de arte, a qual desprezava, em princípio, toda a arte que não resultasse de um aprendizado nas escolas, especificamente nas escolas europeias. De resto, a criação da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro nada mais foi do que a transposição do ensino vigente no Velho Mundo para o contexto do Brasil tropical.

LOPEZ, Luís Roberto. *História do Brasil Imperial*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. p. 101. (adaptado)

O texto permite inferir que a vinda da missão artística para o Brasil

- A colaborou para a institucionalização do ensino formal de artes no país.
- B promoveu a acessibilidade da arte para as camadas populares.
- C incitou o resgate das técnicas estilísticas artesanais anteriores.
- D objetivou a preservação da cultura afrodescendente.
- E valorizou a tradição da produção barroca brasileira.

Resolução

86. Resposta correta: A

C 1 H 1

- a)(V) A partir do trecho, infere-se que a missão tinha o objetivo de estabelecer o ensino oficial das belas artes no país, já que a vinda dos grupos de artistas franceses estimulou a criação oficial de institutos acadêmicos de artes no Brasil, como é o caso da Academia de Belas Artes.
- b)(F) O texto revela que a missão artística francesa veio ao Brasil com o objetivo de trazer uma visão neoclássica e acadêmica das escolas europeias para o Brasil. Logo, infere-se que as pessoas que poderiam ter acesso a essas escolas eram indivíduos com elevado poder aquisitivo, e não as camadas mais populares.
- c)(F) O texto explicita que o novo estilo artístico demarcou o rompimento com a forma de produção artística colonial, referente tanto ao estilo quanto ao sentido ideológico, que passaria a sofrer uma forte influência de padrões europeus. Logo, com base no excerto, é incorreto afirmar que esse grupo de artistas objetivava resgatar as formas anteriores de realizar produções artísticas no país.
- d)(F) Apesar de muitos negros escravizados terem sido retratados nas obras de Debret, que foi um dos componentes da missão artística, é possível perceber, com base no trecho, que essa missão não objetivou preservar a cultura afrodescendente, mas sim promover a introdução de um sistema de ensino acadêmico pautado em valores europeus.
- e)(F) O texto indica que a vinda da missão artística francesa ao Brasil deflagrou o encerramento oficial do passado artístico colonial, impulsionando o ensino das artes por meio de padrões da cultura europeia, sobretudo os do neoclassicismo, e não os da tradição barroca brasileira.

QUESTÃO 87

O Programa de Irrigação no Nordeste é uma realidade. No último ano do meu governo, deverei selecionar aqueles pontos importantes em que nós devemos concentrar recursos. E eu posso afirmar que um deles vai ser o Programa de Irrigação, que vai ficar irreversível na história do Brasil. Na irrigação, mais uma vez o afirmo, está a salvação. Não podemos ficar escravos dos caprichos da natureza.

Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2019. (adaptado)

O objetivo de desenvolver o referido projeto público era

- A encerrar conflitos pelo uso da água.
- B manter o grau de fertilidade dos solos.
- C diminuir a deficiência do padrão dos rios.
- D suprir as demandas de áreas com estiagem.
- E abolir as disparidades econômicas regionais.

Resolução

87. Resposta correta: D

C / 4 / H / 19

- a)(F) Apesar de contribuir para o desenvolvimento e reduzir as dificuldades relativas ao acesso à água, especialmente na sub-região sertaneja, a irrigação não garante o encerramento de tais conflitos, uma vez que eles possuem múltiplas dimensões (política, econômica, histórica e cultural) percebidas, por exemplo, na atuação da indústria da seca e nos arranjos introduzidos pelo sistema produtivo implementado durante o Período Colonial.
- b)(F) A adoção de um projeto político eficiente de irrigação poderia ampliar a fertilidade dos solos de certas regiões nordestinas, e não manter o mesmo grau de fertilidade desses solos. Além disso, a irrigação, como um sistema de distribuição de água em si, não garante o aumento da fertilidade dos solos da região do Sertão, uma vez que ele está condicionado ao seu próprio processo de formação e seu material de origem, como a rocha-mãe.
- c)(F) A questão do acesso à água não está condicionada somente aos padrões dos rios, mas a regimes climáticos, às características dos solos e às atividades antrópicas. Além disso, é preciso atenção para a possível inferência errônea de que todos os rios nordestinos são intermitentes e para a aplicação dos sistemas de irrigação, que, no caso, podem ter sido confundidos com o projeto de transposição (ou integração) do Rio São Francisco.
- d)(V) O investimento em um sistema de irrigação, sobretudo no contexto do Sertão nordestino, caracterizado pelo clima semiárido, constitui um exemplo da capacidade técnica de redução das vulnerabilidades impostas por condições naturais. A agricultura irrigada contribuiu para suprir o solo e as plantas com a quantidade de água necessária ao seu desenvolvimento. Assim, as técnicas de irrigação são recursos que promovem a chegada da água em regiões onde o regime pluviométrico é pouco favorável ou onde ocorrem desníveis na sua distribuição, seja no tempo ou no espaço, colaborando para o progresso econômico dessas áreas.
- e)(F) Apesar de atenuar problemas ligados ao acesso à água, a instalação dos sistemas de irrigação promovidos pelo programa citado não resolve, por si só, todas as lacunas sociais e econômicas das diversas regiões, como a desigualdade social, o acesso à educação, a distribuição de renda, entre outras. Além disso, a sua própria implementação, sem que haja políticas públicas de investimento, pode colaborar para o aprofundamento das desigualdades no campo.

QUESTÃO 88

O alto fluxo térmico no local gera magmas e intumescce a litosfera oceânica até rompê-la. O magma penetra as fraturas e falhas, empurra as bordas das placas para os lados e produz um novo assoalho. Este fenômeno magmático é periódico, deixando uma assinatura geomagnética.

TROMPETTE, R. *La Terre: une planète singulière*. Paris: Éditions Belin, 2003. p. 125. (tradução livre e adaptado)

O processo descrito é responsável diretamente pela

- A** contração de limites entre placas.
- B** estruturação de dorsais submersas.
- C** estabilização de atividades tectônicas.
- D** criação de margens continentais ativas.
- E** convecção de fluxos termais descendentes.

Resolução

88. Resposta correta: B

C 6 H 29

- a)(F) O processo indica que a região de formação da dorsal mesoocênica sofre um estiramento sob o regime distensivo, ou seja, uma dilatação, e não uma contração, havendo, assim, um rompimento, conforme o texto destaca.
- b)(V) O item trabalha o processo de desenvolvimento de cadeias mesoocênicas ou dorsais submersas, zonas onde o material magmático advindo da astenosfera ascende à crosta, fraturando a litosfera oceânica e formando um novo assoalho. A cadeia mesoocênica marca o limite entre placas tectônicas divergentes, possuindo intensa atividade tectônica e vulcânica.
- c)(F) O texto mostra que o fenômeno descrito ocorre periodicamente, sendo uma zona geologicamente recente, com destaque para o elevado fluxo térmico (vulcanismo) e para a intensa atividade sísmica. Portanto, não há uma estabilidade das atividades tectônicas, pelo contrário, há intensa instabilidade.
- d)(F) As margens continentais ativas ocorrem nos limites convergentes de placas tectônicas, resultando na formação de cordilheiras, como o Andes, na América do Sul. O processo descrito refere-se ao desenvolvimento de dorsais oceânicas.
- e)(F) O texto afirma que o fluxo de magma, vindo da astenosfera, ascende para a superfície litosférica. Além disso, os movimentos descendentes ocorrem junto a ilhas vulcânicas, e não nas cadeias mesoocênicas.

QUESTÃO 89



Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br.com>. Acesso em: 17 out. 2019. (adaptado)

Com base na análise do mapa, conclui-se que o referido rompimento da barragem

- A prejudicou a nascente do Rio Paraopeba.
- B substituiu a matriz elétrica de Minas Gerais.
- C finalizou a mineração a montante das bacias.
- D interrompeu a carga hídrica do Rio São Francisco.
- E extrapolou a divisão dos limites municipais.

Resolução

89. Resposta correta: E

C 6 H 29

- a)(F) O mapa ilustra a dinâmica hidrográfica do Rio Paraopeba como um afluente do Rio São Francisco. Dessa forma, o Rio Paraopeba deságua no Rio São Francisco carregando os rejeitos da barragem rompida para as áreas a jusante do rio. A nascente do Rio Paraopeba, por sua vez, localiza-se no município de Cristiano Ottoni, não tendo sido afetada pelo rompimento da barragem por estar a montante de Brumadinho.
- b)(F) A matriz elétrica de Minas Gerais possui maior participação das usinas hidrelétricas. A sua substituição é um processo complexo, uma vez que é necessária a consideração de aspectos naturais para a adoção de outras fontes de energia e seus desdobramentos nas atividades produtivas.
- c)(F) A mineração corresponde a uma atividade econômica importante para a região central de Minas Gerais e para o país, especialmente pela exportação do minério de ferro para o comércio exterior. Assim, por meio da análise do mapa, dificilmente pode-se apontar o encerramento da extração mineral nas localidades mesmo com a contaminação das águas da bacia do Rio Paraopeba e do Rio São Francisco.
- d)(F) O Rio São Francisco possui diversos afluentes além do Rio Paraopeba. Assim, a carga hídrica do Rio São Francisco não foi interrompida. Os rejeitos chegaram até o início do reservatório de Três Marias, no município de Felixlândia (MG).
- e)(V) É possível observar no mapa que, com o rompimento da barragem, os rejeitos ultrapassaram os limites territoriais dos municípios, o que acabou demandando a colaboração de representantes de diferentes municípios e estados na gestão dos recursos hídricos, uma vez que o Rio São Francisco – que recebeu o vazamento que afetou o Rio Paraopeba – banha, além de Minas Gerais, estados como Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

QUESTÃO 90

Os latossolos, o produto final da laterização, são caracterizados pela presença de pouco ou nenhum húmus, pela remoção de componentes de solo solúveis e mais finos e pelo acúmulo de componentes de alumínio e ferro.

PETERSEN, J. F. et al. *Fundamentos de geografia física*. São Paulo: Cengage Learning, 2014. p. 457. (adaptado)

Uma condição natural necessária à atuação do processo mencionado no texto é a

- A** localização em altas latitudes.
- B** ocorrência de acidez nos solos.
- C** existência de cobertura vegetal.
- D** preeminência da erosão mecânica.
- E** influência do intemperismo químico.

Resolução

90. Resposta correta: E

C 6 H 30

- a) (F) A laterização é um processo comum em áreas de clima quente e úmido, convergindo com localizações em baixas latitudes, onde atuam de forma mais intensa os processos intempéricos químicos.
- b) (F) A acidificação dos solos é uma consequência do processo de laterização, e não uma condição para que este exista. As condições estão ligadas a fatores climáticos e à atuação de processos intempéricos, predominantemente químicos.
- c) (F) A presença de cobertura vegetal, por ser responsável pela proteção dos solos, prejudica a ação de agentes intempéricos, como a água da chuva. Portanto, a existência de cobertura vegetal atua para que não ocorra o processo de laterização.
- d) (F) Levando em conta apenas aspectos naturais, o processo de laterização ocorre sob ação predominante do intemperismo químico, a partir da ação pluvial, e não mecânico (físico).
- e) (V) A ocorrência de laterização depende de condições que favoreçam fatores ligados ao intemperismo químico. Portanto, áreas de clima quente e úmido, com ocorrência de chuvas, contribuem para o processo de laterização, que modifica a composição química do solo, deixando-o ácido em função do aumento da quantidade de óxidos (de ferro e de alumínio, por exemplo).